CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Taís Ferraz Duarte

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE 6º ANO CARIOCA PARA O USO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE COCRIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Rio de Janeiro
2025

Taís Ferraz Duarte

A Formação de Professores de 6º ano Carioca para o uso de Tecnologias no Processo de Cocriação do Ensino-Aprendizagem dos Estudantes

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário Unicarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Adriana da Silva Lisboa Tomaz, D. Sc.
Sheila da Silva Ferreira Arantes D. Sc.

Rio de Janeiro
2025

TAÍS FERRAZ DUARTE

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE 6º ANO CARIOCA PARA O USO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE COCRIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
ADRIANA DA SILVA LISBOA TOMAZ
Data: 11/08/2025 17:50:46-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Adriana da Silva Lisboa Tomaz, D. Sc. (UniCarioca) Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Veronica Eloi de Almeida, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Ana Valéria de Figueiredo da Costa, D. Sc. (UERJ)

Rio de Janeiro
2025

D812f Duarte, Taís Ferraz

A formação de professores de 6º ano carioca para o uso de tecnologias no processo de cocriação do ensino – aprendizagem dos estudantes / Taís Ferraz Duarte; orientador: Adriana da Silva Lisboa Tomaz; coorientador: Sheila da Silva Ferreira Arantes . - Rio de Janeiro, 2025.

208 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2025.

1.Educação pública. 2. Formação de professores. 3. Metodologias ativas. 4. Sexto ano carioca. 5.Tecnologias digitais. I. Tomaz, Adriana da Silva Lisboa, prof. orient. II. Arantes, Sheila da Silva Ferreira, prof. coorient. III. Título.

CDD 371.12

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao Pai Celestial, cuja força imensurável me guiou, proporcionando discernimento, saúde física, mental e espiritual para que eu pudesse concluir, com êxito, esta etapa do Mestrado.

Aos amigos, que compreenderam minhas ausências em resenhas e eventos devido à dedicação aos estudos.

Aos meus pais, Maria e Francisco, por estarem sempre ao meu lado, oferecendo suporte essencial para minha trajetória acadêmica.

Ao meu esposo, Luís, pelo apoio incondicional e incentivo durante todo o percurso desta pesquisa.

E, de maneira especial, aos meus filhos, Thiago, Pedro Paulo *(in memoriam*) e Uli (*in memoriam*), que são a força e a razão da minha existência, eternamente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Instituição de Ensino Superior Unicarioca e aos docentes que contribuíram para minha formação acadêmica. À coorientadora Sheila Arantes e à orientadora Adriana Tomaz, pelo incentivo constante e confiança, sem desistir nos meus altos e baixos e à professora Regina Moraes, pela paciência e dedicação ao compartilhar seu conhecimento, essenciais para minha aprovação pelo Comitê de Ética.

Agradeço aos colegas da turma 14B pelos momentos compartilhados, tanto nos desafios quanto nas alegrias. Destaco, em especial, os integrantes do Grupo de Acolhimento — Alexander Martins dos Santos, Ana Cristina von Calmbach, Michele Bitencourt Marques, Renata Marques Costa e Simone Marques Costa — pelo apoio e troca de conhecimentos ao longo desta jornada. Ressalto, ainda, a amizade construída com Renata, cuja presença foi fundamental para a conclusão deste Mestrado.

Aos médicos e especialistas que, com dedicação, excelência e generosidade, desempenharam um papel fundamental na promoção de minha saúde física e mental. Por meio da orientação em processos e das palavras de encorajamento nos momentos de maior desafio, contribuíram de maneira indispensável para meu desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal. A cada um de vocês, dirijo meu mais profundo respeito e sincera gratidão, ciente de que este trabalho reflete, em alguma medida, o impacto positivo que exercem cotidianamente em suas respectivas áreas de atuação.

Agradeço à diretora Renée Alves de Oliveira, por seu incentivo e amizade, bem como aos colegas da escola onde a pesquisa foi conduzida, cuja colaboração possibilitou a concretização de mudanças pautadas na afetividade.

Manifesto também minha profunda gratidão pela bolsa concedida pelo Programa Anual de Bolsas de Estudos de Mestrado e Doutorado para Professores da Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, reafirmando meu compromisso com a promoção de uma educação de qualidade.

RESUMO

Esta dissertação de um mestrado profissional investiga a formação de professores do 6º ano Carioca do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro para o uso pedagógico das tecnologias digitais, com ênfase na cocriação dos processos de ensino-aprendizagem. O objetivo central foi desenvolver e aplicar um curso de formação continuada que integrasse Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), de forma articulada ao currículo escolar e ao Projeto Político-Pedagógico (PPP). A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, envolvendo diagnóstico inicial, a realização de um encontro com o grupo focal, encontros formativos com os professores participantes e a avaliação das formações. A metodologia incluiu o uso de instrumentos como formulários, forma interativa de apresentação, vídeos e jogos digitais. A análise dos conteúdos demonstrou que uma formação continuada planejada com intencionalidade, conectada à realidade da sala de aula, favorece reflexões críticas e a ressignificação das práticas pedagógicas. Os resultados apontam para um aumento do engajamento docente, fortalecimento do protagonismo discente e valorização de práticas pedagógicas colaborativas mediadas por tecnologias. Conclui-se que a formação docente baseada em Metodologias Ativas e no uso das TDICs constitui uma estratégia relevante para a inovação educacional, na perspectiva do ensino e a promoção de aprendizagens mais significativas.

Palavras-chave: Educação pública; Formação de professores; Metodologias ativas; Sexto ano Carioca; Tecnologias digitais.

ABSTRACT

This professional master's dissertation investigates the training of sixth-grade elementary school teachers in the Rio de Janeiro municipal public school system for the pedagogical use of digital technologies, with an emphasis on the co-creation of teaching-learning processes. The central objective was to develop and implement a continuing education course that integrated Active Methodologies and Digital Information and Communication Technologies **(**TDICs), in a manner that was integrated with the school curriculum and the Political-Pedagogical Project (PPP). The research adopted a qualitative approach, involving an initial diagnosis, a focus group meeting, training sessions with the participating teachers, and an evaluation of the training. The methodology included the use of tools such as forms, interactive presentations, videos, and digital games. Content analysis demonstrated that intentionally planned continuing education, connected to the classroom reality, fosters critical reflection and the redefinition of pedagogical practices. The results indicate increased teacher engagement, strengthened student empowerment, and a greater appreciation for collaborative pedagogical practices mediated by technology. The conclusion is that teacher training based on Active Methodologies and the use of ICTs constitutes a relevant strategy for educational innovation, from the perspective of teaching and the promotion of more meaningful learning.

Keywords: Public education; Teacher training; Active methodologies; Sixth grade in Rio de Janeiro; Digital technologies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Pilares Estratégicos da SME 29
Figura 2 – Pilares do GET.....44
Figura 3 – Análise de conteúdo em 3 fases.....57
Figura 4 – Etapas do percurso metodológIco.....59
Figura 5 – Apresentação dos principais objetivos metodológicos.....60
Figura 6 – Grupo de *WhatsApp* 61
Figura 7 – Formulário de Diagnose *(Google Forms)*.....62
Figura 8 – Convite para GF.....63
Figura 9 – Grupo Focal 64
Figura 10 – *Coffee break* e lembranças 65
Figura 11 – Modelo de SD utilizado.....67
Figura 12 – Convite para formação continuada..... 71
Figura 13 – *Prints-slides*.....72
Figura 14 – *Print-padlet*.....73
Figura 15 – Docentes acessando o *Padle*t.....74
Figura 16 – Vídeos de reflexão (disparador) – “Trecho Central do Brasil”.....75
Figura 17 – *Print Mentimeter* - nuvem depalavras 76
Figura 18 – Jogando *Kahoot!* (comemorando a vitória no jogo)..... 78
Figura 19 – Perguntas do *Kahoot!*.....79
Figura 20 – *Coffee break* e lembrança.....80
Figura 21 – *Print-Slide*.....80
Figura 22 – Leitura do livro “Malala e seu Lápis Mágico” 81
Figura 23 – Envelopes com fichas..... 82
Figura 24 – Professoras organizando a produção de texto..... 84
Figura 25 – *Print* do texto do grupo A 84
Figura 26 – *Print* do texto do grupo B..... 85
Figura 27 – Uma das apresentações..... 85
Figura 28 – *Print* da sequência de atividades.....86
Figura 29 – *Coffee break* e lembranças..... 87
Figura 30 – Professoras participantes e diretora da UE..... 88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura básica da SME-1.....28
Quadro 2 – Estrutura básica da SME-2.....36
Quadro 3 – Elementos para compor a produção de texto coletiva 82
Quadro 4 – Categorização das perguntas com base na técnica de Bardin..... 89
Quadro 5 – Respostas das professoras à pergunta 1.....90
Quadro 6 – Categorização temática das respostas com base em Bardin..... 90
Quadro 7 – Respostas das regentes à pergunta 2.....91
Quadro 8 – Categorização temática das respostas com base em Bardin..... 92
Quadro 9 – Respostas das regentes à pergunta 3..... 93
Quadro 10 – Categorização temática das respostas com base em Bardin..... 93
Quadro 11 – Respostas das regentes à pergunta 4..... 95
Quadro 12 – Categorização temática das respostas com base em Bardin..... 95
Quadro 13 – Respostas das regentes à pergunta 5..... ..97
Quadro 14 – Categorização temática das respostas com base em Bardin.....97
Quadro 15 – Respostas das regentes à pergunta 6.....99
Quadro 16 – Categorização temática das respostas com base em Bardin..... ..99
Quadro 17 – Respostas das regentes à pergunta 7.....101
Quadro 18 – Categorização temática das respostas com base em Bardin.....101
Quadro 19 – Respostas das regentes à pergunta 8 102
Quadro 20 – Categorização temática das respostas com base em Bardin..... 103

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPAE – Associação Nacional de Política e Administração da Educação
APP – Aplicativo
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CAAE – Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CNS – Conselho Nacional da Saúde
CONEDU – Congresso Nacional de Educação
CRE – Coordenadoria Regional de Educação
EPF – Escola Paulo Freire
GEC – Ginásio Experimental Carioca
GF – Grupo Focal
GEPEDTEC – Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino, Discurso e Tecnologias
GET – Ginásio Experimental Tecnológico
GET – Ginásio Educacional Tecnológico alterada com o decreto nº 53939/2024 – por não se tratar mais de um projeto piloto
ISBN – *International Standard Book Number* (Número Padrão Internacional de Livro)
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC – Ministério da Educação
OBMEP – Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas
PAB – Programa Anual de Bolsas de Estudos de Mestrado e Doutorado para Professores da Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino do Rio de Janeiro
PEI – Programa de Ensino Individualizado
PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
PNED – Política Nacional de Educação Digital
PPP – Projeto Político Pedagógico
SD – Sequência Didática
SME – Secretaria Municipal de Educação
TAI – Termo de Anuência Institucional
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDICs – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TU – Turno Único
UE – Unidade Escolar

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 15

1.1. Inquietação.....15

1.2. Caracterização do problema 17

1.3. Tecnologia na Educação 20

1.4. Relevância.....24

1.5. Objetivos 25

1.5.1. Objetivo geral..... 25

1.5.2. Objetivos específicos.....26

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....27

2.1. A Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME), sua estrutura, seus representantes e funções.....27

2.1.1. Implementação da política educacional de 6º ano Carioca.....31

2.2. Formação (Continuada) de Professores 34

2.3. Sequência didática enquanto modalidade organizativa.....38

2.3.1. Tecnologias na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro 42

2.4. Políticas Públicas para formação de professores em tecnologias 45

2.5. Desafios e oportunidades na formação docente.....49

3. METODOLGIA 52

3.1. Apresentação do cenário da pesquisa.....52

3.2. Aspectos Éticos da Pesquisa.....54

3.3. Riscos da pesquisa.....55

3.4. Benefícios de Desenvolvimento a Aplicação da Formação Continuada 56

3.5. Metodologia da Análise de Dados.....56

4. Etapas do Percurso Metodológico com a Descrição dos Resultados.....59

4.1. Convite às professoras.....59

4.2. Realização do grupo focal.....63

5. MATERIAIS DIDÁTICOS COM RECURSOS TECNOLÓGICOS DIGITAIS.....66

5.1. Elaboração da Sequência Didática.....66

5.2. *E-Book* – Livro Digital.....67

5.2.1. Cronograma da formação 69

5.2.2. Apresentação da Formação Continuada de Professores 70

5.2.3. Aplicação da Formação Continuada.....70

5.2.3.1. Primeiro Encontro da Formação Continuada.....72

5.2.3.2. Segundo Encontro de Formação Continuada.....80

6. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO 88

7. CONCLUSÃO.....105

REFERÊNCIAS BIBLIOGÁFICAS 107

APÊNDICES E ANEXOS.....119

APÊNDICE A – Sequência Didática (SD).....119

APÊNDICE B – E-book – Livro Digital 125

APÊNDICE C – *Google Forms* - Questionário Diagnos 176

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) 182

APÊNDICE E – Termo de Autorização Imagem e Voz Professor.....187

APÊNDICE F – Termo de Anuência Institucional (TAI).....188

APÊNDICE G – Google Forms (Questionário de Avaliação).....189

APÊNDICE H – Questionário Quebra-gelo.....198

APÊNDICE I – Cronograma da Formação Continuada.....199

ANEXO J – Parecer Consubstanciado n° 7.240.254.....203

ANEXO K – Anexo I - Solicitação para realização de pesquisa no âmbito da SME do Município do Rio de Janeiro 206

ANEXO L – Despacho n° SME-DES-2024/37377 207

ANEXO M – ISBN – E-book.....208

LISTA DE ABREVIATURAS

ANPAE – Associação Nacional de Política e Administração da Educação
APP – Aplicativo
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CAAE – Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CNS – Conselho Nacional da Saúde
CONEDU – Congresso Nacional de Educação
CRE – Coordenadoria Regional de Educação
EPF – Escola Paulo Freire
GEC – Ginásio Experimental Carioca
GF – Grupo Focal
GEPEDTEC – Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino, Discurso e Tecnologias
GET – Ginásio Experimental Tecnológico
GET – Ginásio Educacional Tecnológico alterada com o decreto nº 53939/2024 – por não se tratar mais de um projeto piloto
ISBN – *International Standard Book Number* (Número Padrão Internacional de Livro)
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC – Ministério da Educação
OBMEP – Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas
PAB – Programa Anual de Bolsas de Estudos de Mestrado e Doutorado para Professores da Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino do Rio de Janeiro
PEI – Programa de Ensino Individualizado
PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
PNED – Política Nacional de Educação Digital
PPP – Projeto Político Pedagógico
SD – Sequência Didática
SME – Secretaria Municipal de Educação
TAI – Termo de Anuência Institucional
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDICs – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TU – Turno Único
UE – Unidade Escolar

1. INTRODUÇÃO

1.1. Inquietação

Este estudo tem origem em uma inquietação profissional relacionada aos desafios inerentes à formação docente no contexto das constantes transformações tecnológicas na educação. A pesquisa busca compreender de que maneira essas mudanças impactam os processos formativos dos educadores, exigindo adaptações metodológicas e conceituais que favoreçam uma prática pedagógica alinhada às demandas contemporâneas[1] do ensino.

A formação continuada de professores tornou-se um dos pilares centrais da educação emergente, especialmente diante das rápidas mudanças tecnológicas que impactam diretamente a sociedade e, consequentemente, os ambientes escolares (Okada; Matta, 2021). A incorporação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) passou a ser fundamental para potencializar o processo de ensino-aprendizagem, exigindo dos educadores não apenas domínio técnico, mas uma aplicação pedagógica crítica e criativa dessas ferramentas.

A pandemia de COVID-19 trouxe uma intensificação no uso da internet, especialmente por meio de tecnologias móveis, como resposta às exigências impostas pelo isolamento social. Este cenário emergencial resultou na implementação de modelos de trabalho remoto e ensino *on-line*, expondo, contudo, limitações significativas no preparo para enfrentar essa nova realidade. Muitos docentes, sem formação prévia em plataformas digitais, precisaram rapidamente desenvolver competências tecnológicas para assegurar a continuidade do ensino (Cruz; Menezes; Coelho, 2021). Esse período reforçou a necessidade de um investimento contínuo em formação digital, tornando evidente que o uso das TDICs não deve ser apenas uma medida emergencial, mas uma prática pedagógica consolidada.

Entre os desafios identificados, destacam-se a ausência de formação inicial e continuada docente específicas para o ensino remoto e a insuficiência de recursos tecnológicos, como dispositivos e acesso à internet, os quais impactam diretamente a

[1] As demandas contemporâneas do ensino referem-se aos desafios atuais impostos à educação, como a integração das tecnologias digitais, a inclusão e valorização da diversidade, o estímulo ao protagonismo do aluno por meio de metodologias ativas, bem como o desenvolvimento de competências socioemocionais, pensamento crítico e criatividade, em consonância com a BNCC (Brasil, 2018; Moran, 2015).

adaptação dos. Em muitos casos, sobretudo em regiões periféricas, a infraestrutura precária e a escassez de dispositivos comprometeram a eficácia das estratégias digitais de ensino (Gonçalves *et al*., 2024). A resistência à mudança, particularmente entre profissionais com maior tempo de carreira, também emergiu como obstáculo, refletindo insegurança diante das novas ferramentas e temor de perda das práticas tradicionais (Miskalo; Cirino; França, 2023).

Durante o período pandêmico, os educadores enfrentaram incertezas ao ajustar suas práticas às novas diretrizes curriculares, frequentemente recorrendo às redes sociais para preservar o vínculo com estudantes e famílias. Com a retomada gradual das aulas presenciais, iniciada em agosto de 2021, aliada à introdução de modelos híbridos de ensino, foram realizados esforços para integrar tecnologias digitais às práticas pedagógicas, com o objetivo de tornar as aulas mais interativas e dinâmicas.

Apesar desses avanços, persistem barreiras no uso efetivo de ferramentas tecnológicas por parte do corpo docente, muitas vezes relacionadas a uma formação inicial incompleta ou pouco aprofundada, escassez de programas de formação continuada e limitações no acesso a recursos tecnológicos nas escolas. Tais lacunas indicam a urgência de programas de atualizações que não apenas ensinem a operar as ferramentas digitais, mas que orientem sua integração pedagógica de forma significativa e contextualizada.

Reconhecendo essa realidade, torna-se necessário a implementação de estratégias que potencializam o domínio tecnológico digital dos docentes, promovendo uma integração coerente das tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a adoção de metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos e aprendizagem combinada, associadas às TDICs, configura-se como uma abordagem promissora para estimular o protagonismo dos estudantes e o desenvolvimento de competências essenciais, como o pensamento crítico e a resolução de problemas (Gonçalves *et al*., 2024).

No âmbito das escolas Públicas Municipais do Rio de Janeiro, observa-se a necessidade premente de formação continuada dos docentes dos Anos Iniciais

(Ensino Fundamental I), incluindo aqueles que atuam em turmas de 6º ano Carioca[2] (Ensino Fundamental II), turmas que estão alocadas em instituições predominantemente voltadas para o Fundamental I. Nesse contexto, a proposta de uma Formação Continuada em serviço ganha destaque, visando à incorporação de Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) nas práticas docentes, estimulando reflexões e iniciativas que promovam o protagonismo dos estudantes no processo educacional.

1.2. Caracterização do problema

Diante do exposto, observa-se a necessidade de compreender, no cenário atual dos professores regentes[3] envolvidos na presente pesquisa, o nível de conhecimento a respeito do uso das Metodologias Ativas e das TDICs na Educação. Torna-se fundamental promover uma troca entre pares que contribua para uma formação docente efetivamente aplicável junto aos educandos.

Paulo Freire (2001), um dos mais influentes educadores do século XX, já abordava, desde a década de 1950, questões fundamentais relacionadas à formação docente. Um dos problemas centrais identificados por ele dizia respeito à reprodução de um modelo de ensino tradicional e bancário, no qual os estudantes são tratados como recipientes passivos de conhecimento, em oposição à concepção de sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

Da mesma forma, Nóvoa (2023), considerado uma das principais referências no campo educacional, mantém uma trajetória intelectual desde a década de 80,

[2] O 6º Ano Carioca é uma estratégia inovadora criada para atender os(as) estudantes do 6º ano em turmas criadas em escolas de Fundamental I. Não se trata de um projeto de correção de fluxo ou de recomposição de aprendizagem, pois é destinado àqueles(as) com idade apropriada para o 6º ano do Ensino Fundamental II. O material Rioeduca destinado aos estudantes que compõem esse grupo é equivalente ao das turmas de 6º ano regular. Espera-se que as ações pedagógicas também estejam alinhadas com as noções de ensino significativo, trabalho coletivo, interdisciplinaridade, autonomia e desenvolvimento da autoestima dos(as) estudantes. Resolução SME nº 417 – Matriz Curricular com Anexo I.

[3] Professor Regente: descrição sumária: “Planejar, executar e avaliar, junto com os demais profissionais docentes e equipe de direção, as atividades da unidade e propiciar condições para o oferecimento de espaço físico e de convivência adequados à segurança, ao desenvolvimento, ao bem-estar social, físico e emocional dos alunos.” No Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro encontramos as responsabilidades genéricas e específicas do Professor regente do Ensino Fundamental: https://doweb.rio.rj.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/7534#/p:128/e:7534?find=atribui%C3%A7%C3%B5es%20do%20professor

contribuindo significativamente para o campo da formação de professores, levando à reflexão e compreensão dos desafios e possibilidades da educação contemporânea.

Seus estudos enfatizam o papel das práticas pedagógicas, a importância da reflexão crítica, a articulação entre teoria e prática na formação docente como processo contínuo e colaborativo, além da necessidade de uma abordagem holística e contextualizada tanto na formação inicial quanto na formação continuada dos educadores.

Um dos desafios enfrentados pelos educadores em relação à Formação Continuada refere-se à descontextualização dos conteúdos apresentados com a realidade vivenciada em sala de aula. Soma-se a isso a escassez de recursos e a desvalorização da carreira docente. Imbernón (2010), destaca que a formação continuada deve ser pautada em um processo reflexivo e crítico, centrado nas necessidades e interesses dos profissionais da educação, com vistas ao aprimoramento das competências necessárias para uma atuação produtiva e significativa. Para esse autor, é imprescindível valorizar a experiência prática docente, fomentar o diálogo entre colegas e promover a experimentação e a inovação pedagógica.

Candau (2012), por sua vez, reforça a importância da formação continuada como um processo permanente, que deve estar alinhado às realidades locais, considerando as especificidades culturais, sociais e econômicas das comunidades escolares. A autora defende que os espaços de formação docente precisam ser contextualizados, de modo a atender às demandas concretas dos educadores ao longo de suas trajetórias profissionais.

A presente pesquisa, intitulada “A formação de professores de 6º ano Carioca para o uso de tecnologias no processo de cocriação do ensino-aprendizagem dos estudantes”, parte da constatação da necessidade de adquirir conhecimentos relacionados às Metodologias Ativas e aos recursos tecnológicos. Nesse sentido, há a necessidade de uma atenção direcionada para o desafio de alinhar as formações docentes a um novo modelo de escola contemporânea, ultrapassando a concepção tradicional de mera transmissora de saberes, posicionando-se como espaço privilegiado para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social, fortemente influenciado pelas transformações ocorridas no período pós-pandêmico.

Tal perspectiva encontra respaldo nas contribuições de David Buckingham (2022), ao enfatizar que a educação midiática deve capacitar os indivíduos não apenas para o consumo consciente de conteúdos digitais, mas também para a participação ativa e crítica na esfera pública, promovendo uma cidadania mediada por tecnologias. Assim, torna-se urgente repensar práticas e técnicas educacionais, pois o uso das Metodologias Ativas e das Tecnologias Digitais emerge como eixo central do debate educacional. Entretanto, tais aplicações não devem ocorrer de forma dissociada do currículo, das necessidades específicas de cada turma e do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição.

O presente trabalho é justificado pela crescente adaptação e inovação em métodos pedagógicos devido aos avanços nas tecnologias digitais. No ambiente acadêmico, a formação continuada e em serviço de professores é fundamental para o uso efetivo da tecnologia na educação. Com a presença crescente das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), é necessário que os docentes estejam aptos para o uso crítico e pedagógico para melhorar a qualidade do ensino alinhada aos requisitos contemporâneos. A formação continuada de educadores com essas ferramentas melhora o desempenho acadêmico dos estudantes e promove novas formas de engajamento adaptadas às diversas necessidades dos estudantes. Integrar a tecnologia nas escolas pode revolucionar o processo de ensino-aprendizagem, criando um ambiente educacional mais dinâmico e acessível.

No âmbito das diretrizes públicas, observa-se uma demanda que apoiam iniciativas que promovam a formação continuada de profissionais da educação para utilizar efetivamente as tecnologias digitais. À medida que a sociedade passa por avanços digitais contínuos, é de fundamental importância que o sistema educacional se adapte adequadamente.

O governo desempenha um papel fundamental nessa evolução, não apenas fornecendo a tecnologia necessária, mas também garantindo que os educadores recebam o suporte adequado para usá-la estrategicamente. As políticas devem priorizar o alinhamento das formações dos educadores com o progresso tecnológico para aumentar a inclusão e a democracia na educação. Esse esforço contribui para as discussões sobre o dever do estado/município de atualizar a educação e oferecer oportunidades de aprendizagem acessíveis de qualidade que atendam às necessidades de todos os estudantes.

No contexto social, há uma justificativa clara para abordar esse assunto, particularmente à luz do aumento da justiça na educação e do fomento de maior inclusão. Fornecer aos educadores uma formação em tecnologias digitais, impacta diretamente a inclusão digital dos estudantes, ampliando suas perspectivas de aprendizagem e permitindo o acesso universal à educação de alta qualidade, independentemente da localização ou posição econômica. Além disso, a tecnologia pode desempenhar um avanço das habilidades de alfabetização digital dos educandos, equipando-os para a força de trabalho e os requisitos de uma sociedade cada vez mais globalizada e digitalizada.

Este esforço visa, não apenas ressaltar a importância das TDICs na educação, como também explorar como elas podem servir como um meio para construir uma comunidade mais justa e igualitária, onde todos os indivíduos tenham oportunidades de aprendizagem e caminhos iguais para o avanço. Portanto, a formação continuada de docentes em tecnologias digitais surge como uma importante estratégia para garantir um sistema educacional que mitigue as disparidades sociais e econômicas, ao mesmo tempo em que defende a justiça na acessibilidade do conhecimento.

Neste contexto, o problema da pesquisa investigado, diz respeito à maneira como os professores regentes do 6º ano Carioca e do 5º ano estão utilizando as Metodologias Ativas e as tecnologias em sala de aula, buscando compreender os principais fatores que influenciam suas decisões de adoção ou resistência, bem como os impactos percebidos no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, desta forma, o presente trabalho busca responder como a implementação de um curso de formação continuada em serviço para professores de 6º ano Carioca e 5º ano do Ensino Fundamental I, focado em Metodologias Ativas e no uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, pode contribuir para o desenvolvimento de aulas mais interativas e promover a participação ativa dos estudantes.

1.3. Tecnologia na Educação

Embora a era digital esteja presente tanto na Educação como em nossa vida pessoal, se faz necessária uma profissionalização docente da tecnologia e seus recursos para aplicação no campo Educacional.

Com o advento da COVID-19, rompemos barreiras em relação ao uso das tecnologias. Os recursos tecnológicos se fazem presentes cada vez mais, principalmente entre os mais novos, que eram chamados nativos digitais, como afirmou Prensky, (2001) ao mencionar que, “Nossos alunos de hoje são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo *games* e internet.

Porém, o conceito de “nativos digitais”, inicialmente apresentado por Marc Prensky, tornou-se recorrente nos debates educacionais para designar sujeitos que tiveram contato precoce e contínuo com tecnologias digitais. Entretanto, com a evolução das discussões acerca das competências necessárias no contexto digital, o autor revisitou sua proposição e passou a utilizar o termo “sabedoria digital”, compreendido como a aptidão de empregar recursos tecnológicos de maneira crítica, ética e socialmente responsável, dessa maneira, acaba rompendo com a dicotomia entre “nativos” e “imigrantes”.

Essa reformulação desloca o foco de uma perspectiva meramente geracional para uma abordagem baseada em competências, reconhecendo que a proficiência digital não depende exclusivamente da idade, mas da capacidade de utilizar a tecnologia para solucionar problemas, comunicar-se de forma qualificada e tomar decisões. Nessa perspectiva, o critério de distinção contemporâneo não se encontra mais entre “nativos e imigrantes digitais”, mas entre aqueles que desenvolveram sabedoria digital e aqueles que ainda não a alcançaram (Prensky, 2012).

O ambiente educacional contemporâneo precisa estar “preparado” para essa mudança. O perfil dos estudantes mudou drasticamente. Agora estão mais conectados. A tecnologia chegou para ficar, mas precisam ser intermediadas pelas propostas pedagógicas do professor. As aulas precisam ser mais dinâmicas, interativas e baseadas em Metodologias Ativas.

A aplicação dos princípios das Metodologias Ativas existe há anos. Podemos ressaltar no Brasil com o emprego de práticas para uma educação libertadora, crítica e centrada no diálogo, o educador Paulo Freire (1996), porém com o surgimento do termo nas últimas décadas, a sua utilização e aplicabilidade vem avançando, principalmente devido ao uso dos aparatos tecnológicos, embora a utilização dessa estratégia não seja exclusivamente para uso tecnológico.

A utilização de Metodologias Ativas no planejamento das aulas precisa ter uma intencionalidade pedagógica objetivando o despertar para o protagonismo do aluno e promovendo aprendizagens que façam sentido. (Soares, 2021).

Para Buckingham (2022, p. 5), “Educação midiática não se trata de treinar o uso das tecnologias de mídia. Trata-se de desenvolver compreensão crítica.” Ensinar a usar é importante, mas não fará sentido só capacitar os alunos para uso de recursos tecnológicos se não os levar para uma análise, fazendo-os compreender criticamente e não apenas operar ferramentas digitais.

Segundo Ribeiro (2012):

> E se houve um tempo em que o professor estava sempre adiantado em relação aos conhecimentos dos estudantes, ao menos em relação à maioria dos conteúdos, nas últimas décadas, o professor sente uma notável diferença de *timing* (Ribeiro, 2012, p.16).

Essa “diferença de *timing*” a que Ribeiro se refere está voltada principalmente ao rápido avanço tecnológico que tem levado a uma proliferação de informações e conhecimentos acessíveis aos estudantes que antes não eram possíveis. Os estudantes agora têm acesso a uma vasta gama de recursos *on-line*, o que pode superar o conhecimento tradicionalmente transmitido pelo professor.

A necessidade de atualização pedagógica através de formação continuada emerge enquanto prioritária para os educadores do século XXI no que tange a utilização das Metodologias Ativas e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação com intencionalidade pedagógica e práticas e objetivos educacionais claros. Quando incorporamos a tecnologia na educação, é fundamental garantir a sua integração com intencionalidade pedagógica e com o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar.

Assim como prevê a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em uma das suas dez competências, a tecnologia está presente no fazer pedagógico quanto ao seu uso de maneira a desenvolver a criticidade e de maneira consciente:

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018, p.9).

A inserção das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no espaço educacional parte do ponto que já faz parte da vida dos educandos o conhecimento tecnológico, porém nem todos os educadores estão “formados digitalmente” para que tal prática.

A formação continuada torna-se, portanto, o momento para troca de saberes. Não pertencendo só ao campo das instituições ou políticas públicas, nem parte

somente da busca do docente. Quanto às instituições, cabe assegurar uma qualidade no ensino e para que isso ocorra deve propor formação continuada e cursos de atualização de maneira a preparar os docentes para lidar com diversidade, inclusão e inovação, assim como também partirá da necessidade do educador o desenvolvimento profissional devido à realidade educacional e ao contexto social.

Para Imbernón (2009, p.45), a formação tem que ocorrer de dentro e para dentro e fora", uma mudança a começar pela necessidade de reflexão nos espaços educacionais.

> Na atualidade, temos certeza de que a educação só mudará se os professores mudarem, mas os contextos em que esses interagem também deverão fazê-lo. Se o contexto não muda, podemos ter professores mais cultos e com mais conhecimentos pedagógicos, mas, não necessariamente mais inovadores, já que o contexto pode impossibilitar-lhes o desenvolvimento da inovação ou pode levá-los a se recolherem em seus microtextos sem repercutirem com sua prática uma inovação mais institucional (Imbernón, 2009. p.19).

O processo de formação do professorado precisa acontecer e o *lócus* institucional é um ambiente propício para tal prática, proporcionando uma atmosfera favorável para que isso aconteça, de maneira que educadores se sintam acolhidos e assim estejam receptivos à inovação.

De acordo com Massetto (2012):

> Projetos inovadores se apresentam como objetivos educacionais a abertura para formação na área de conhecimento, explorando o ensino como pesquisa, a multi a interdisciplinaridade, na área das habilidades, trabalhando competências humanas e profissionais e novos recursos tecnológicos, no desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos como a competência, a ética, a política, o profissionalismo vinculado à cidadania e ao desenvolvimento pessoal (Massetto, 2012, p.26).

Portanto, os projetos inovadores na educação desenvolvidos partir das Metodologias Ativas e TDICs são uma ferramenta poderosa para promover uma aprendizagem mais significativa, integrada e voltada para o desenvolvimento integral dos estudantes. Eles incentivam a reflexão crítica, a criatividade e a colaboração, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do mundo atual e contribuir de forma positiva para a sociedade.

A interdisciplinaridade contribui de forma relevante no processo educacional pois é através dela que há a integração de diferentes áreas de conhecimento para uma abordagem holística do educando, utilizando-se da prática de abordagens com Metodologias Ativas e TDICs. Desta maneira, a proposta de formação continuada para docentes de 6º ano Carioca e 5º ano, oferece uma valiosa importância, pois além das

trocas entre pares e seus saberes, serão apresentados às propostas de integração das aulas em Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais e seus impactos na prática pedagógica.

Ao abordar essa lacuna na literatura e na prática educacional, espera-se que este estudo contribua para o aprimoramento das políticas e práticas de formação de continuada em serviço aos docentes, promovendo uma educação mais inclusiva, inovadora e centrada no estudante da era digital.

1.4. Relevância

Após a Pandemia da COVID-19 o mundo passou por mudanças drásticas, principalmente no que diz respeito ao uso das tecnologias na área da Educação, escolas, professores, famílias e estudantes precisaram se adequar ao que chamavam de “novo normal”, mas que na verdade, nunca mais voltaria a ser. Conforme Nóvoa (2023, p.13) “Em poucos meses, assistimos à maior “experimentação”, caótica, confusa, desorganizada, desde sempre, na história da educação.”

A nova geração de indivíduos que temos nasceu imersa no mundo tecnológico, desde a mais tenra idade, estão cercados de *smartphones*, plataformas digitais de músicas, jogos, *chats*, são os “sábios digitais”, segundo Prensky (2012), usar a tecnologia a nosso favor, permitindo que nos tornemos cognitivamente críticos e capazes de tomar decisões de maneira mais eficiente e adequada.

As ideias iniciais de Prensky (2001) sobre “nativos digitais” e “imigrantes digitais” e posteriormente, em 2012, alterando o termo “nativos digitais” para “sábios digitais”, foram problematizadas por estudos e autores contemporâneos.

Atochero (2015), propõe uma revisão crítica do conceito de “nativo digital”, argumentando que o simples fato de nascer em meio à tecnologia não assegura domínio ou competência no uso de recursos digitais. A apropriação significativa dessas ferramentas, especialmente no contexto educacional, exige processos formativos contínuos e reflexivos, com destaque para a capacitação dos docentes, que muitas vezes enfrentam desafios para integrar as tecnologias de forma pedagógica e eficaz.

Os cidadãos considerados “nativos digitais” por Prensky, por terem nascidos imersos na tecnologia, são considerados por Momberg (2021) como “órfãos digitais”.

Na entrevista concedida ao site ProFuturo, Momberg fala sobre o que seria essa orfandade:

> Quando nasceu o conceito de “nativos digitais”, a sociedade pensou (erroneamente) que, só porque nasceram nesta era, eles nasceram com habilidades e competências digitais e, portanto, não precisavam deste acompanhamento. E ao não serem acompanhados, ao entrarem no espaço digital cedo e sozinhos, não conseguiram desenvolver as oportunidades que este espaço lhes oferece. Se pais e professores os acompanharem, sua experiência digital será positiva (Momberg, 2021).

Momberg (2021), também ressalta a necessidade de uma formação inicial (universitária) aos docentes, assim a formação permanente e continuada para que “possam educar em um espaço completamente diferente; e, finalmente, devem ser apoiados na geração de comunidades de aprendizagem de ensino digital˜.

Aulas meramente expositivas não prendem mais a atenção dos estudantes, os educadores precisam se apropriar das tecnologias, dos recursos, mas não para continuarem as mesmas aulas repetitivas e muitas vezes monótonas, o ambiente educacional precisa ser mais dinâmico e envolvente, assim como as tecnologias que arrebatam nossos jovens.

Entre os educadores imigrantes digitais que utilizam as tecnologias, mas muitas vezes de maneira apenas funcional, como abrir e-mails, navegar na internet, pagar contas, uma forma de auxiliá-los no uso das tecnologias de maneira efetiva no contexto educacional seria através das formações continuadas, como se pretende através da proposta deste estudo.

Pretende-se com a proposta da Formação Continuada para o uso de tecnologias com uma abordagem gradual, que os docentes se envolvam de maneira efetiva e afetiva, num processo de conhecimento e troca entre pares para uma personalização da aprendizagem para que as aulas possam promover o senso crítico, ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e facilitação do engajamento e processo de cocriação dos educandos enquanto protagonistas.

1.5. Objetivos

1.5.1. Objetivo geral

Desenvolver e implementar um curso de Formação Continuada de Professores para docentes de 6º ano Carioca e 5º que atuam em escolas de Fundamental I, em

Metodologias Ativas e Tecnologias da Informação e Comunicação de forma a promover aulas mais interativas com estudantes participativos.

1.5.2. Objetivos específicos

- Propor a utilização de recursos tecnológicos nas aulas de forma a contemplar o Currículo e as competências da BNCC;

- Apresentar Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como estratégias de aulas mais interativas;

- Elaborar propostas de utilização do meio tecnológico e aplicação de metodologias ativas como maneira de construir um portfólio escolar, entre outros recursos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME), sua estrutura, seus representantes e funções

A Secretaria Municipal de Educação (SME) do Rio de Janeiro é conhecida como o Sistema de Educação Pública mais abrangente da América Latina, abrigando 639.631 alunos[4] de acordo com o Censo de 2024QEdu.[5] A secretaria supervisiona vários níveis de educação, como a Educação Infantil, incluindo creche e pré-escola, o Ensino Fundamental organizado em Ensino Fundamental I e II, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Ensino Especial.

Composta por 1.557 escolas e 20.203 professores, a SME está estruturada em 11 Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), tendo como Prefeito o senhor Eduardo da Costa Paes (em seu 4º mandato) e como Secretário de Educação, o senhor Renan Ferreirinha Carneiro.

As CREs são responsáveis por coordenar a implementação da Política Educacional na Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro, oferecendo e acompanhando programas e projetos integrados. Suas atribuições incluem a gestão descentralizada do sistema educacional, movimentos à inclusão e ao sucesso pedagógico, além do planejamento e supervisão do processo de matrícula. Também gerenciam infraestrutura, logística, recursos humanos e orçamento, estabelecem parcerias institucionais, orientam a gestão escolar e coordenam comissões de sindicância. Por fim, definem metas e indicadores para monitorar e avaliar as ações das Coordenadorias.

O Ensino Fundamental I (Anos Iniciais) abrange do 1º ao 5º ano, enquanto o Ensino Fundamental II (Anos Finais), compreende do 6º ao 9º ano de escolaridade, sendo que algumas turmas de 6º ano foram deslocadas para serem atendidas em

[4] A distinção entre “aluno” e “educando é conceitual relevante no tempo da pedagogia. Segundo Paulo Freire, o termo “educando” remete a ideia do sujeito ativo no processo educativo, alguém que constrói conhecimento e diálogo com o educador, numa relação horizontal e emancipadora (Freire, 2019, p.25). Já aluno, etimologicamente do latim *alumnus,* significa “aquele que é alimentado”, o que historicamente reforça uma visão mais passiva e receptiva do processo de aprendizagem. Saviani (2008, p.15) também ressalta que o “educando” é aquele que participa de um processo formativo mais amplo, que não se restringe à instrução escolar, mas envolve a formação integral do sujeito.

[5] QEdu reúne os principais indicadores da Educação Básica brasileira, que podem ser consultados nos níveis País, Estados, municípios e escolas. Traz também recortes de nível socioeconômico, cor/raça e territórios diferenciados para garantir o olhar para as desigualdades presentes no Brasil, apoiando a busca pela equidade. FONTE: https://qedu.org.br/sobre 02 de jun. de 2015.

escolas exclusivas de Fundamental I sendo chamadas atualmente de 6º ano Carioca. (Birenbaum; Firme, 2023).

O quadro a seguir, mostra a estrutura básica da Secretaria Municipal de Educação com suas siglas e divisões administrativas conforme descrito no Sistema Integrado de Codificação Institucional (SICI), dando uma visão da estrutura organizacional da SME (Carrasqueira, 2021).

Quadro 1 - Estrutura básica da SME-1

Estrutura Básica da SME/Subsecretaria de Ensino/ E/SUBE conforme o Sistema Integrado de Codificação Institucional (SICI) Decreto n° 56075 de 19/05/2025		
Sigla	Unidade Administrativa	Cargo
E/SUBE	E/SUBE - Subsecretaria de Ensino	Coordenador I
E/SUBE/CEF	Coordenadoria de Ensino Fundamental	Coordenador I
E/SUBE/CEIPI	Coordenadoria de Educação Infantil e Primeira Infância	Coordenador I
E/SUBE/CAV	Coordenadoria de Avaliação	Coordenador I
E/SUBE/CEIN	Coordenadoria de Educação Integral	Coordenador I
E/SUBE/CGRA	Coordenadoria de Gestão para Resultados de Aprendizagem	Gerente II
E/SUBE/GEJA	Gerência de Educação de Jovens e Adultos	Gerente II
E/SUBE/GERER	Gerência de Relações Étnico-Raciais	Diretor I
E/SUBE/EPF	Escola de Formação Paulo Freire	Diretor I

Fonte: Prefeitura do Rio (SICI), tabela elaborada pela autora (2025).

Com foco em um ensino de qualidade, a SME estruturou sua atuação em quatro pilares principais: Impacto Educacional, Educação para o Futuro, Valorização de Pessoas e Gestão para Resultados. Estes pilares orientam as ações educacionais e vêm sendo progressivamente ampliados, com o apoio das políticas públicas voltadas para o setor.

Figura 1 - Pilares Estratégicos da SME



Fonte: Site Prefeitura.Rio (2024) - Elaboração própria (2024).

O primeiro pilar, Impacto Educacional, é ilustrado pelo crescimento de escolas de tempo integral chamadas de Escolas de Turno Único (TU). O Projeto Ginásio Carioca começou em 2009 e foi formalizado em 2010, marcando um passo significativo para abordar as disparidades de idade e série entre os alunos e melhorar as realizações acadêmicas.

Em 2011, o Ginásio Experimental Carioca (GEC) foi introduzido para atender estudantes do 7º ao 9º ano em um sistema de TU com docentes focados exclusivamente na mediação educativa. Atualmente, a expansão da Escolas de Horário Único continua em andamento (Birenbaum; Firme, 2023).

O segundo pilar, Educação para o Futuro, enfatiza a incorporação de tecnologias digitais tanto na gestão, quanto nos processos de aprendizagens. A Educopédia, uma plataforma de educação digital, foi introduzida pela primeira vez nos Ginásios Experimentais Cariocas inicialmente um em cada Coordenadoria Regional

de Educação (CRE),[6] que há época eram 10 (a 11ª CRE foi implementada em10/01/2013), já em 2022 foram criados os Ginásios Experimentais Tecnológicos (GETs) e hoje temos um total de 201 GETs em toda PCRJ (atualizado no site em 15/05/2024). Com o decreto n°53939/2024, a nomenclatura do Ginásio Experimental Tecnológico foi alterada para Ginásio Educacional Tecnológico, por não se tratar mais de um projeto piloto.[7]

Em 2022, a expansão de novos GETs se solidificou, resultando em um aumento notável nas instalações. A mudança de nomenclatura para "Ginásio Educacional Tecnológico" significa a evolução da iniciativa de teste inicial para uma estrutura de política pública estabelecida[8] (Dieguez, 2021).

Em relação à Valorização de Pessoas, tem como proposta qualificar, avaliar e engajar professores regentes, coordenadores e diretores, nesse contexto temos a Escola de Formação do Professor Carioca, a Escola Paulo Freire (EPF), criada em 2012 e localizada no bairro Cidade Nova (Rio de Janeiro), assim como a Plataforma para EAD/EPF. Além disso, programas como o Programa Anual de Bolsas de Mestrado e Doutorado (PAB), bem como o Prêmio Anísio Teixeira, ajudam a reconhecer excelentes abordagens educacionais e a aprimorar os padrões de ensino (Carrasqueira, 2021).

O pilar, Gestão para Resultados, visa melhorar a supervisão dos departamentos de educação, promovendo um sistema de gestão eficaz que aprimore o desempenho escolar e apoie as equipes administrativas. Os esforços neste pilar buscam a melhoria contínua dos processos de ensino e aprendizagem para promover todos os estudantes na rede local (Carrasqueira, 2021).

Dentro do programa Ginásio Experimental Carioca, implementado de forma experimental em 2011, conforme decreto nº 33.649, de 28 de julho de 2011, consolida a legislação que dispõe sobre o Programa Ginásio Carioca e dá outras providências,

---

[6] As Coordenadorias Regionais de Educação são responsáveis por coordenar a implementação da Política Educacional na rede pública municipal do Rio de Janeiro, oferecendo e acompanhando programas e projetos integrados. Suas atribuições incluem a gestão descentralizada do sistema educacional, movimentos à inclusão e ao sucesso pedagógico, além do planejamento e supervisão do processo de matrícula. Também gerenciam infraestrutura, logística, recursos humanos e orçamento, estabelecem parcerias institucionais, orientam a gestão escolar e coordenam comissões de sindicância. Por fim, define metas e indicadores para monitorar e avaliar as ações da Coordenadoria.

[7] Mudança de nomenclatura de GEC para GET: https://educacao.prefeitura.rio/wp-content/uploads/sites/42/2024/11/Decreto-de-altecao-do-GET.pdf

incluindo em seu artigo 4°, fornecendo mais horas de educação para educandos do 7º ao 9º ano, alavancando a plataforma digital Educopédia e apresentando um currículo diversificado que abrange cursos eletivos como: Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil. Esses esforços são voltados para oferecer uma experiência educacional abrangente e aprimorada para os estudantes, ao mesmo tempo em que promovem a participação dos jovens e atividades esportivas (Birenbaum; Firme, 2023).

Nessa perspectiva, houve então o deslocamento do 6º ano dessas dez escolas denominadas Ginásios Experimentais Cariocas, para escolas que atendiam exclusivamente estudantes do 1º ao 5º ano de escolaridade. Essas turmas então foram nomeadas como 6º ano Experimental.

Embora o projeto Ginásio Experimental Carioca tenha sido descontinuado em 17 de julho de 2014, com a revogação do decreto da Prefeitura do Rio de Janeiro nº 32.672 de 18 de agosto de 2010, pelo decreto nº 38.954 de julho de 2014. A partir de 2019, o projeto 6º ano experimental passou a ser denominado 6º Ano Carioca. Essa nova forma ainda prioriza uma experiência educacional holística que promova o desenvolvimento geral dos estudantes (Dieguez, 2021).

2.1.1. Implementação da política educacional de 6º ano Carioca

A partir de 2019, o então Projeto 6º ano Experimental passa a ser denominado 6º ano Carioca. Essa proposta estabelecida atualmente, não se trata de um projeto de correção de fluxo ou de recomposição de aprendizagem, mas sim de uma estratégia de atendimento diferenciada, é uma turma regular, que funciona dentro de Unidades Escolares de Fundamental I (até o 5º ano).

O 6º ano Carioca ainda incorpora algumas propostas do projeto que o antecedeu, que surgiu como resposta aos desafios enfrentados na transição entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, especialmente diante da imaturidade dos estudantes e dos altos índices de reprovação. O modelo adotado, centrado na atuação de um único professor generalista responsável pela condução dos componentes curriculares de Português, Matemática, Ciências, História e Geografia, busca promover a recuperação do desempenho escolar e favorecer o processo de amadurecimento dos alunos, por meio por meio de uma abordagem pedagógica integrada e contextualizada (Chafin, 2022).

Um fator que se destaca também para o atendimento a esses educandos do 6º ano Carioca que estão nessa difícil fase de transição para a adolescência e falta de amadurecimento, é o fortalecimento de laços, por meio da criação de vínculos.

Para Giongo (2022, p.27), sobre relação de afetividade professor-aluno, a cognição está diretamente relacionada ao papel de afetividade desenvolvido pelo docente com seus estudantes, sendo indissociáveis. Segunda ela: “essa relação vai influenciar não só na formação do aluno, mas em toda sua vida adulta, sua relação com o mundo.”

Nas Escolas com atendimento de Fundamental I, caso exista disponibilidade para abertura de turmas, os diretores podem ofertar vagas para atendimento ao 6º ano Carioca, desde que haja autorização prévia da CRE. Essa oferta pode ocorrer tanto em escolas de turno parcial ou turno único, continuando a pertencer ao quadro do Fundamental II.

Após a implementação do 6° ano Carioca, uma iniciativa importante foi fornecer formação contínua para docentes do ensino fundamental no Rio de Janeiro que lidam com estudantes do 6º ano Carioca com o objetivo de aprimorar suas habilidades e adaptação aos requisitos de uma nova estrutura educacional projetada para estudantes que estão em uma faixa etária diferente daquelas normalmente ensinadas nas classes do Ensino Fundamental I.

Conforme descrito por Santos *et al*. (2017 p.9), a formação contínua se concentrou em aprimorar o método pedagógico, aprofundando-se em tópicos curriculares e elaborando novas abordagens pedagógicas adaptadas para atender às necessidades dos estudantes de forma eficiente.

Sobre a formação continuada dos professores generalistas[9] do 6º ano, Santos *et al.* (2017, p.9), relatam que: “a formação dos professores generalistas é focada em: a) prática pedagógica [...] atualização e aprofundamento nas disciplinas curriculares [...] Essas duas vertentes de formação também ocorrem nas capacitações semanais ao longo do ano, que acontecem todas às quartas-feiras.”

Essas formações aconteceram ao longo dos anos sendo solicitado à direção da Unidade Escolar que organizasse o quadro de horários de maneira que neste dia

[9] No contexto da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, o professor generalista é aquele habilitado para atuar tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa configuração profissional está prevista na Lei nº 5.623, de 1º de outubro de 2013, que estabelece o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração dos profissionais da educação do município.

da semana os estudantes tivessem aula com os demais professores especialistas: Inglês, Educação Física, Música ou Artes, desta maneira, os professores generalistas poderiam se dirigir à Unidade Escolar ou outro espaço onde estivesse ocorrendo a Formação.

A formação para professores generalistas de 6° ano, acontecia quinzenalmente às quartas-feiras, no dia das aulas dos professores especialistas. As formações continuadas tinham a proposta de aprimorar o método de ensino e compartilhar práticas exitosas, garantindo uma abordagem instrucional que atendesse aos requisitos educacionais municipais e aos professores regentes.

No entanto, após um período, a formação se tornou esporádica, com ênfase reduzida no conteúdo estruturado. Consequentemente, muitos educadores expressaram descontentamento devido à falta de continuidade e foco em práticas de ensino relevantes para o currículo das aulas do 6º ano Carioca, comprometendo a experiência geral de aprendizagem (relato das professoras participantes).

A formação continuada de docentes do 6º ano Carioca no Rio de Janeiro, enfrentou limitações, apesar de sua importância. Os professores alocados neste nível educacional carecem de formação especializada em currículo e métodos de ensino adequados porque sua experiência foi principalmente no ensino do Ensino Fundamental I, o que levou a desafios com a adaptação à nova abordagem instrucional (Santos *et al*., 2017).

A implementação de práticas pedagógicas no 6º ano Carioca, tem revelado entraves significativos, sobretudo pela ausência de diretrizes claras que orientem a aplicação do modelo. Docentes que atuam diretamente nessa etapa, assim como aqueles que não foram regentes, identificam fragilidades na estrutura do programa, especialmente no que se refere à formação continuada voltada ao currículo e às estratégias pedagógicas específicas e componentes curriculares. Essa carência compromete a qualidade do ensino, dificultando a adequação metodológica às necessidades dos estudantes diante da falta de suporte técnico e formativo.

Durante a implementação do 6º ano Carioca, um grande problema foi o planejamento insuficiente para ajustar os métodos de ensino para se adequar aos estudantes nesta fase. A classe regular enfrentou desafios devido a fase de transição dos estudantes para a adolescência, que precisava de uma abordagem educacional personalizada e supervisão mais atenta. Mesmo com esforços, os educadores acharam difícil se adaptar de forma consistente (Santos *et al.*, 2017).

2.2. Formação (Continuada) de Professores

No Brasil, a formação de professores tem um rico histórico e significativa produção acadêmica. A importância deste assunto é enfatizada pela Lei nº 14.817/2024 assinada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 16 de janeiro de 2024. De acordo com o artigo 3º, inciso II da lei a "formação continuada que promova a permanente atualização dos profissionais" (Brasil, 2024).

A formação de professores no Brasil pode ser rastreada até o século XIX, com documentação notável de seu progresso. As discussões sobre Políticas Públicas de Educação ressaltaram a importância de refletir sobre este assunto, provando ser indispensável para aprimorar o setor educacional. Embora a ênfase seja colocada em políticas públicas e documentos formais, a formação de educadores continua sendo um assunto-chave em diferentes cenários educacionais (Nogueira; Borges, 2021).

A história da formação de professores no Brasil começa com a implementação da Lei das Escolas de Primeiras Letras[10] (Brasil, 1827). Seguindo um protótipo europeu, as Escolas Normais foram estabelecidas em 1834, e durante a mudança da Monarquia para a República em 1890, essas instituições viram crescimento e desenvolvimento, particularmente sob a reforma de São Paulo.

O estabelecimento de Institutos de Educação ocorreu em 1932 está vinculada à Reforma Francisco Campos, regulamentada pelo Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931, que promoveu a reorganização do ensino brasileiro. Essa reforma incluiu a previsão desses institutos como espaços destinados à formação docente e à prática pedagógica experimental, juntamente com reformas significativas introduzidas por Anísio Teixeira no Distrito Federal[11] e Fernando de Azevedo em São Paulo, moldando esta era de progresso educacional no Brasil (Cruz; Moura; Menezes, 2021).

Durante a era Vargas na década de 1930, houve uma reestruturação significativa da formação de professores. Cursos de pedagogia e programas de graduação em Filosofia, Ciências e Letras foram introduzidos. No entanto, a formação o durante esse tempo foi desarticulada, concentrando-se em disciplinas específicas

[10] Art. 5º - Para as escolas do ensino mútuo se aplicarão os edifícios, que couberem com a suficiência nos lugares delas, arranjando-se com os utensílios necessários à custa da Fazenda Pública e os Professores que não tiverem a necessária instrução deste ensino, irão instruir-se em curto prazo e à custa dos seus ordenados nas escolas das capitais.

[11] Na ocasião, a Capital Federal (DF) estava localizada no Estado do Rio de Janeiro.

para futuros educadores. Embora a adaptação dos métodos de ensino aos novos padrões educacionais fosse necessária, ela enfrentava limitações decorrentes da

concentração excessiva em conteúdos específicos, em detrimento de propostas interdisciplinares mais amplas (Cruz; Moura; Menezes, 2021).

Com o início do regime militar, a educação começou a ser significativamente impactada por uma metodologia mais técnica. A Reforma das Universidades em 1969, Instituída pela Lei nº 5.540/1968, redefiniu a estrutura do ensino superior e consolidou a exigência de formação em nível superior para o magistério no ensino médio. Essa legislação fortaleceu os cursos de licenciatura, integrando-os ao modelo universitário e vinculando a formação docente à pesquisa e à prática pedagógica. As universidades se concentraram em preparar profissionais para o emprego em vez de enfatizar os fundamentos teóricos.

As Leis nº 5.692/1971 e nº 9.394/1996, constituem marcos na política de formação docente no Brasil. A primeira, ao tratar da habilitação em níveis médio e superior, já indicava a necessidade de complementação pedagógica para profissionais de outras áreas, antecipando a preocupação com a formação continuada.

Já a LDB de 1996, ampliou essa diretriz ao estabelecer, no artigo 62, a exigência de formação superior para a docência na educação básica e ao atribuir a União, Estados e Municípios a responsabilidade pela formação continuada. Dessa forma, consolidou-se uma concepção integrada, que articula teoria e prática e valoriza o desenvolvimento profissional permanente dos professores como condição para a qualidade do ensino.

No final dos anos 1980 e início dos anos 1990, Paulo Freire apoiou a formação continuada docente. Ele acredita que os cursos de férias tradicionais focados apenas na teoria são insuficientes. De acordo com Freire, a formação eficaz requer a fusão da teoria com as práticas escolares diárias para provocar uma mudança substancial nos métodos educacionais. (Freire, 2019, p. 25).

> Era preciso reorientar a política de formação dos docentes, superando os tradicionais cursos de férias em que se insiste no discurso sobre a teoria, pensando-se em que, depois, as educadoras põem em prática a teoria de que se falou no curso pela prática de discutir a prática. Esta é eficaz se vivermos a unidade entre a prática e a teoria. (Freire, 2019, p. 75).

Há uma quantidade significativa de pesquisas acadêmicas sobre a formação de educadores, diferentes sugestões e desenvolvimentos foram feitos para diminuir a

divisão entre teoria e prática. Apesar dos esforços, os obstáculos permanecem. Imbernón (2009) aponta limites ambíguos da profissão docente, fazendo com que os educadores encontrem desafios de fatores sociais além de seu controle. As crescentes expectativas e competências esperadas dos professores aumentam a pressão sobre a carga de trabalho, posicionando a educação dentro da esfera aberta ao escrutínio social contínuo (Cruz; Moura; Menezes, 2021).

> […] uma falta clara de limites da função do professorado, dos quais exige resolver problemas derivados do contexto social e que este já não soluciona, e o aumento de solicitações e competências no campo da educação com a consequente intensificação do trabalho educativo, colocando a educação no topo das críticas sociais (Imbernón, 2009, p. 8 - 9).

António Nóvoa (2007), ao considerar a profissão docente, enfatiza uma contradição: "Como as escolas podem exigir tanto de nós, atribuir inúmeras missões a nós e, ao mesmo tempo, diminuir nossa posição profissional?" Essa contradição se torna mais aparente dada a ênfase no conhecimento na sociedade hoje justaposta à subvalorização dos educadores. Os professores são frequentemente vistos como tendo qualificações insuficientes e carecem de apoio indispensável para cumprir suas funções (Nóvoa, 2007, p.14).

> É também um paradoxo a glorificação da sociedade do conhecimento em contraste com o desprestígio com que são tratados os professores. Como se por um lado achássemos que tudo se resolve dentro das escolas e, por outro, achássemos que quem está nas escolas são os profissionais razoavelmente medíocres, que não precisam de grande formação, grandes condições salariais, que qualquer coisa serve para ser professor (Nóvoa, 2007, p. 14).

A Escola de Formação Paulo Freire é uma instituição educacional que foi inaugurada em 2012 e faz parte da (SME), órgão da Prefeitura do Rio de Janeiro responsável por formar professores, coordenadores pedagógicos e gestores, oferecendo formação inicial e continuada nas diversas áreas do conhecimento, viabilizando, assim, a participação destes no espaço público da educação**.**

Esta estrutura escolar adere ao *Integrated Institutional Codification System* (SICI). De acordo com as informações fornecidas, a estrutura desta instalação de formação visa oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional consistentes e duradouras para educadores no sistema educacional local (Trebien *et al*., 2020).

Quadro 2 - Estrutura básica da SME-2

Estrutura Básica - Escola de Formação Paulo Freire - E/SUBE/ conforme Sistema Integrado de Codificação Institucional (SICI) Decreto N° 56075 de 19/05/2025		
Sigla	Unidade administrativa	Cargo
E/SUBE/EPF	Escola de Formação Paulo Freire	Diretor I
E/SUBE/EPF/CREP-AT	Centro de Referência da Educação Pública da Cidade do Rio de Janeiro - Anísio Teixeira	Gerente II
E/SUBE/EPF/GEFEI	Gerência de Formação de Educação Infantil	Gerente II
E/SUBE/EPF/GEFAI	Gerência de Formação de Anos Iniciais e EJA I	Gerente II
E/SUBE/EPF/GEFAF	Gerência de Formação de Anos Finais e EJA II	Gerente II

Fonte: Prefeitura do Rio (SICI), tabela elaborada pela autora (2025).

Em um cenário de obstáculos contínuos, os educadores encontram formações insuficientes, tempo limitado para autoaperfeiçoamento e demandas de uma sociedade diversa que passa por constantes mudanças. A evolução da tecnologia e dos métodos de ensino exigem ajustes contínuos, ressaltando a importância da formação continuada para o crescimento dos educadores (Cruz; Moura; Menezes, 2021).

A formação continuada em serviço para educadores ocorre *in loco,* o que aumenta a proximidade com demais docentes e aborda os requisitos exclusivos de cada unidade escolar. Este processo de formação continuada nas dependências da unidade, visa converter as escolas em um centro de aprendizagem contínua, facilitando o compartilhamento de experiências entre os educadores e aumentando sua expertise pedagógica (Nogueira; Borges, 2021).

A Escola de Formação de Professores Paulo Freire Carioca foi criada em 2012 para aprimorar e desenvolver habilidades dos educadores na cidade por meio de formação continuada abrangente. Claudia Maria Costin, ex-secretária de Educação, destacou que o propósito da instituição é atender às necessidades educacionais dos educandos dentro da rede, aprimorando a expertise dos docentes em diferentes áreas de estudo (Cardoso; Almeida; Silveira, 2021).

A formação continuada não se limita a instituições ou políticas públicas, ela também depende de educadores que buscam ativamente melhorias. Organizações educacionais fornecem formações de qualidade e docentes precisam aprimorar suas

habilidades e se ajustar a contextos educacionais e sociais em evolução (Cruz; Moura; Menezes, 2021).

Através da formação continuada, os educadores começam a passar por mudanças lentamente, o que se torna aparente quando eles começam a receber reconhecimento e assumem papéis de liderança no processo de ensino e aprendizagem. À medida que os docentes assumem o controle de impulsionar avanços educacionais, eles participam cada vez mais para moldar novas abordagens de ensino e melhorar a qualidade da educação na escola.

Imbernón (2009, p.45), destaca a importância de internalizar a formação e começar com um foco em espaços educacionais. A mudança deve se originar da necessidade de remodelar o ambiente de ensino para que a preparação dos educadores seja genuinamente impactante e em sintonia com a exigência educacional atual.

> Na atualidade, temos certeza de que a educação só mudará se os professores mudarem, mas os contextos em que esses interagem também deverão fazê-lo. Se o contexto não muda, podemos ter professores mais cultos e com mais conhecimentos pedagógicos, mas, não necessariamente mais inovadores, já que o contexto pode impossibilitar-lhes o desenvolvimento da inovação ou pode levá-los a se recolherem em seus microtextos sem repercutirem com sua prática uma inovação mais institucional (Imbernón, 2011. p.25).

Quando se trata de estabelecer políticas públicas para formação continuada, importante ouvir ativamente os educadores, como enfatiza (2019). Por meio de métodos como conduzir pesquisas e organizar grupos focais, pode-se identificar os desafios que os professores enfrentam e personalizar o programa de formação para atender às suas necessidades específicas.

Essa abordagem para coletar dados desempenha um importante papel na criação de uma iniciativa de formação bem-sucedida que combina o aspecto teórico e a experiência prática em um estudo envolvendo educadores do 5º ano do Ensino Fundamental e 6º ano Carioca e no Rio de Janeiro, um centro de sequência de ensino sobre metodologia ativa e ferramenta digital foi desenvolvido para aprimorar a educação de professores de maneira prática, adequada ao ambiente de sala de aula.

2.3. Sequência didática enquanto modalidade organizativa

No segundo semestre de 2023, durante a disciplina "Metodologia e Prática com Novas Tecnologias" que foi realizado *on-line*, os professores Victor Gonçalves Gloria Freitas, Hugo Cesar Bellas e Adriana da Silva Lisboa Tomaz orientaram mestrandos da turma 14B na elaboração de Sequências Didáticas (SD), partindo de alguns modelos de *framework,* (Apêndice A). A tarefa incluiu a criação de Material Didático (*e-book*) (Apêndice B) que é indispensável para concluir o semestre e sustentar os esforços de pesquisa (Bezerra, 2024).

A elaboração dos produtos é significativa, pois envolve a criação de um plano de ensino para o Curso de Formação Continuada para Professores do 6º ano Carioca, sendo incluído em seguida, professores do 5º ano do Fundamental I do Município do Rio de janeiro. Ele enfatiza técnicas de ensino ativas e ferramentas digitais com a contribuição desses professores para atender melhor às necessidades do educador após a sessão do Grupo Focal.

Criar uma estratégia consistente para o desenvolvimento contínuo do docente é um desafio constante, considerando as diferentes dinâmicas de grupo e tipos de configurações. Os professores geralmente enfrentam essa variedade, mas frequentemente têm dificuldade em lidar com ela de forma funcional, embora reconheçam que ela existe. O problema foi discutido em detalhes durante o *Focus Group* (Grupo Focal) e a análise dos dados coletados apoiou a necessidade de um plano mais amplo que reconheça as diferenças dos educandos e os vários ambientes escolares (Vieira; Aparício, 2020).

A organização da Sequência Didática, do *e-book,* do cronograma da formação continuada e *slides* para apresentação da proposta, foi elaborada considerando a necessidade dos educadores e a característica única da educação fornecida. A metodologia escolhida teve como objetivo incluir tecnologias e métodos inclusivos alinhados com abordagens ativas para aprimorar um ambiente de aprendizagem mais envolvente e substancial.

A Sequência Didática (SD), foi introduzida na França na década de 1980 como um novo método para estruturar o ensino da Língua Materna com foco em textos e gêneros discursivos. Essa abordagem ganhou força no Brasil na década de 1990 com a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que influenciam as práticas de ensino em várias disciplinas (Anjos, 2021).

Os acadêmicos conduziram pesquisas sobre a estrutura organizacional da Sequência Didática, que inclui acadêmicos da equipe de Didática da Língua da

Universidade de Genebra. Eles definem SD como "uma série de tarefas escolares organizadas sistematicamente com base em um tipo de texto oral ou escrito" (Dolz, *et al*. 2004 p. 82). Esta definição enfatiza a importância do planejamento pedagógico em torno de textos e gêneros específicos na educação.

De acordo com Rojo e Cordeiro (2004, p. 10), os PCNs enfatizam o gênero como foco principal no ensino. A ênfase está no uso da língua nativa para leitura e criação de trabalhos orais e escritos. Ao considerar gêneros como unidades de trabalho essenciais, as SD's sugerem explorar uma variedade de textos que desempenham papéis sociais e evoluem culturalmente ao longo do tempo.

As SD's com o tempo começaram a ser aplicadas em várias disciplinas. Esta ampliação da SD como esboço nos PCNs significa um impulso em direção a uma educação mais holística que incorpore vários assuntos de forma coesa (Bezerra, 2024).

Para Gandin e Cruz (2014, p.23), ao desenvolver um plano de ensino, é essencial focar na definição de objetivos, avaliando a lacuna entre os estados atual e ideal e sugerindo medidas para preencher essa lacuna. Esses fatores precisam ser deliberados coletivamente para promover um ambiente propício para ouvir e compartilhar conhecimento entre todas as partes envolvidas. Os procedimentos de planejamento colaborativo devem ser harmonizados com o Projeto Educacional da escola, as condições reais do ambiente educacional e as diretrizes da BNCC.

Observar a SD como um método de organização não se restringe a uma estrutura rígida, mas enfatiza a reflexão e a personalização para os requisitos do grupo de atendimento, sejam estes estudantes ou professores. O desenvolvimento de uma Sequência Didática inclui mais do que apenas aplicar o conteúdo na prática, também envolve avaliação e flexibilizações contínuas com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e atender às necessidades dos educandos (ou docentes).

Para construir uma SD bem-sucedida, é importante avaliar consistentemente seus efeitos, isso envolve contemplar continuamente os métodos de ensino para garantir que estejam alinhados com os objetivos educacionais e o ambiente em que são utilizados. A avaliação e as modificações contínuas garantem que a abordagem permaneça pertinente e eficiente, atendendo aos requisitos de educadores e estudantes (Vieira; Aparício, 2020).

Ao elaborar uma SD, deve ser evitado a padronização de técnicas pedagógicas para impedir a adoção de abordagens de ensino homogêneas. A reflexão sobre o

planejamento instrucional deve emergir de uma análise cuidadosa dos desafios do contexto educacional e dos objetivos previamente estabelecidos. As ações visam reconfigurar a prática educativa, ampliando a inclusão e alinhando-se à perspectiva multicultural, enquanto simultaneamente fomentam o desenvolvimento contínuo dos docentes.

Para Gandin e Cruz (2014, p.23), “Um plano será um instrumento de construção da realidade se tiver três elementos: a definição do que se quer alcançar; a indicação da distância a que se está desse ideal; a proposta para diminuir tal distância.” Esses aspectos deverão ser levados ao grupo para estudo, num ambiente de escuta, troca de saberes e compartilhamento de ideias, para que sejam traçadas metas, verificar se estão alinhadas ao Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar vigente, a atual realidade que a escola se encontra, ao Currículo Municipal e à BNCC. A construção gradativa desse espaço coletivo, desenvolverá na equipe um clima colaborativo para o fazer de dentro para fora.

Embora saibamos que uma SD é uma metodologia a ser aplicada em outros contextos, destacamos que para essa pesquisa foi possível discutir a sua construção, reconhecendo que sua implementação exige uma abordagem estruturada e alinhada aos objetivos educacionais do contexto em que será aplicado.

Nesse sentido, foi fundamental considerar as especificidades do público-alvo, os recursos disponíveis e o conhecimento prévio dos participantes. Além disso, a efetividade desta metodologia depende da participação ativa dos envolvidos, do planejamento cuidadoso das etapas e da reflexão constante sobre os resultados obtidos. Desta forma, a construção de um SD não se limita apenas à sua aplicação prática, mas envolve um processo contínuo de avaliação e ajustes, garantindo que atenda às necessidades do ensino e conteúdo.

Não se tem a intenção de metodotizar práxis pedagógicas como se tivessem sido criadas metodologias de planejamento e ensino, mas sim de refletir e discutir sobre onde estamos, onde queremos chegar e como fazer para alcançar os objetivos traçados. Essas ações tornam-se prioritárias no sentido da reformulação para uma educação multicultural e abrem espaço para a formação continuada de professores.

Nesse sentido, a Sequência Didática utilizada no planejamento da organização da Formação Continuada em Metodologias Ativas e das TDICs, visam contemplar a

interdisciplinaridade entre os conteúdos, articulando os saberes numa perspectiva de inclusão, atribuindo rotina e valorizando o protagonismo docente e discente.

2.3.1. Tecnologias na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

A pesquisa teórica e prática visa compreender a estrutura tecnológica fornecida pela Secretaria Municipal de Educação (SME) no Rio de Janeiro. Ela explora a progressão histórica do uso de tecnologia em escolas dentro da rede municipal. Entender a evolução da integração de tecnologia desde o início até o presente é crucial para compreender os desafios e progressões na transformação educacional no contexto do Rio de Janeiro. O desenvolvimento desta estrutura e a incorporação crescente de tecnologias educacionais são considerações importantes para contemplar a formação continuada de educadores (Bezerra, 2024).

O início do uso de tecnologia em escolas na Rede Municipal do Rio de Janeiro começou com a introdução e uso do Portal Educopédia, que foi oficialmente introduzido no Diário Oficial da Cidade do Rio em 31 de março de 2010. Inicialmente sendo usado em Ginásios Experimentais Cariocas (GECs), a Educopédia marca um dos avanços tangíveis iniciais em direção à atualização da rede educacional ao oferecer uma plataforma digital para criar materiais educacionais e fundir tecnologias dentro do ambiente escolar.

A Escola 3.0, idealizada por Rafael Parente durante sua atuação como subsecretário de Projetos Estratégicos da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, foi uma proposta inovadora que buscava revolucionar o ensino público por meio da integração profunda da tecnologia no cotidiano escolar. Ela fazia parte de um conjunto de políticas educacionais que incluía também o projeto Educopédia, todos voltados para transformar a forma como alunos e professores se relacionam com o conhecimento, contando com mudança estrutural e pedagógica com base em três pilares: tecnologia como ferramenta essencial não apenas complementar, metodologias ativas, com foco na personalização do ensino e formação docente contínua.

As iniciativas foram introduzidas primeiro nos Ginásios Experimentais do Rio de Janeiro e depois expandidas para outras escolas. No entanto, algumas escolas da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro enfrentaram e ainda enfrentam desafios devido ao grande tamanho da rede. Os problemas incluem a configuração

de internet *Wi-Fi*, garantindo a cobertura do sinal em toda a escola e abordando problemas de conectividade em áreas com sinal ruim ou problemas de manutenção causados por roubo e vandalismo.

O Ginásio Experimental Tecnológico (GET) foi inaugurado em março de 2022 e marcou um avanço significativo no aprimoramento da Educação Municipal. Esta instituição educacional foi projetada para incorporar perfeitamente as tecnologias no processo de ensino, fornecendo aos estudantes um método de aprendizagem novo e inovador centrado na colaboração e no uso da tecnologia para aprimorar as experiências de aprendizagem personalizadas, com objetivo de transformar as escolas em centros de inovação e inspiração, motivando os estudantes a elaborar ideias criativas e resolver problemas autênticos.

Em 2024, o Ginásio Educacional Tecnológico é introduzido como sucessor do Ginásio Experimental Tecnológico. O currículo reformulado enfatiza a integração *STEAM*[12] para a educação interdisciplinar, ao mesmo tempo em que adere aos padrões tradicionais. Esta abordagem visa espelhar as tendências educacionais globais que visam equipar os jovens com habilidades para o futuro mercado de trabalho.

O GET está intimamente ligado à cultura *maker*, onde os educandos estão ativamente envolvidos no aprendizado. Eles se envolvem na criação de soluções, conduzindo experimentos e trabalhando em projetos que podem beneficiar suas comunidades. Ao colaborar com outros e utilizar a tecnologia, os estudantes desenvolvem habilidades para enfrentar os desafios do mundo real e aumentar a prontidão para o que está por vir.

O GET propõe o aprendizado interdisciplinar ao combinar vários campos de estudos, levando o aluno a reconhecer a ligação entre diferentes áreas do conhecimento e suas aplicações práticas. Este método se esforça para criar experiências de aprendizado mais envolventes e interativas que mesclam conceitos teóricos com atividades práticas em um ambiente cooperativo. A estrutura GET representa um esforço para revolucionar a educação convencional, alinhando-a melhor com às necessidades dos educandos e às demandas da sociedade atual.

---

[12] A metodologia surgiu nos Estados Unidos na década de 1990, após ser constatado o desinteresse de alunos pelas ciências exatas. A sigla STEAM *(Science, Technology, Engineering, Arts, Mathematics),* nas escolas aplicadas nos componentes curriculares integra Artes, Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática para desenvolver competências e habilidades socioemocionais.

Figura 2 - Pilares do GET



Fonte: Caderno do Professor. *(print)* GET na Prática-Sequências Didáticas- 1º ao 6º ano.

No entanto, algumas escolas na cidade podem não ser capazes de adotar o GET rapidamente devido aos ajustes estruturais e educacionais necessários. Além disso, certas áreas da cidade com cenários geográficos e sociais desafiadores podem dificultar a implementação da tecnologia quando tem infraestrutura de internet limitada ou inadequada. No entanto, a implementação do GET nas escolas da cidade está progredindo constantemente em direção a uma cobertura mais ampla (Anjos, 2021).

A Prefeitura do Rio de Janeiro, foi a pioneira em proibir formalmente o uso dos aparelhos celulares em sala de aula, através do Decreto nº 53.019/2023, que limitava o uso de dispositivos eletrônicos exclusivamente durante as aulas, mantendo sua permissão nos períodos de intervalo. Porém, em fevereiro de 2024, o Prefeito Eduardo Paes, publicou o Decreto nº 53.918/2024, revogando o anterior, proibindo a “utilização

de celulares e outros dispositivos tecnológicos pelos alunos nas unidades escolares" (Art. 1º do Decreto nº 53.918/2024).

Conforme disposto no Art. 2º do Decreto nº 53.918/2024, regulamenta quando poderá ser permitido o uso de aparelhos celulares e dispositivos eletrônicos:

> Art. 2º O uso de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais pelos estudantes será permitido em sala de aula somente:
> I - quando houver autorização expressa do professor regente para fins pedagógicos, tais como pesquisas, leituras, acesso ao material Rioeduca ou outro conteúdo ou serviço;
> II - para os alunos com deficiência ou com problemas de saúde que necessitam destes dispositivos para monitoramento ou auxílio de sua necessidade (Brasil, 2024).

A Lei Nacional sobre o uso de celulares nas escolas, vem para consolidar essa abordagem, estabelecendo normas para limitar o uso dos dispositivos móveis nas unidades de ensino estabelecida pela Lei nº 15.100/2025, sendo um marco importante na regulamentação do uso de tecnologias nas instituições educacionais. Ela busca equilibrar a presença das tecnologias no ambiente escolar, garantindo que o uso de celulares não prejudique o aprendizado dos estudantes.

Para aumentar o apelo e a eficiência da aprendizagem, os planos de aula e sequências de ensino precisam ser desenvolvidos em um método interativo e cativante. Incorporar tecnologia e técnicas dinâmicas pode envolver significativamente os estudantes, capacitando-os a assumir a responsabilidade por seu processo de aprendizagem. No entanto, é fundamental usar as tecnologias com intencionalidade pedagógica, objetivos específicos e estratégias claramente delineadas e planejadas interdisciplinarmente.

O objetivo do estudo é propor formação continuada aos regentes do 5º ano e 6º ano Carioca para aprimorar o uso da tecnologia e utilização de metodologias ativas a fim de estabelecer um ambiente educacional colaborativo com troca de saberes subsidiados em propostas inovadoras e planejamento de aulas com ênfase na cocriação dos processos de ensino e de aprendizagem.

2.4. Políticas Públicas para formação de professores em tecnologias

A formação do docente é imprescindível para o avanço da educação, especialmente na crescente era digital. As TDICs agora são essenciais para o ensino-aprendizagem, exigindo aprimoramento contínuo das políticas públicas para a

formação de educadores. Embora o Brasil tenha realizado avanços importantes na implementação de tais políticas, os desafios persistem em torno da infraestrutura de acesso e da resistência dos educadores à mudança.

O governo brasileiro alocou recursos para formar continuamente os educadores por meio de várias medidas governamentais, incluindo a Política Nacional de Educação Digital (PNED). Esta iniciativa foi projetada para ajudar na integração de ferramentas digitais nos currículos escolares, capacitando os educadores com as habilidades necessárias para aprimorar as práticas de ensino. A PNED não apenas enfatiza o fornecimento de recursos de tecnologia, mas também destaca a formação de docentes e o uso pedagógico adequado das TDICs nas escolas (Arruda; Mill, 2021).

O Ministério da Educação (MEC) introduziu vários programas, incluindo o ProInfo[13], juntamente com a PNED. Essas iniciativas buscam fornecer às escolas públicas, tecnologia como acesso à internet por computador e outros recursos digitais. Para utilizar essas ferramentas de forma eficiente, os professores devem passar por formações adequadas para garantir que sejam proficientes no uso da tecnologia para experiências educacionais mais interativas e envolventes. Isso ressalta a importância das políticas públicas para equipar educadores com as habilidades necessárias para incorporar tecnologia em práticas de ensino para melhores resultados de aprendizagem (Leite; Lima; Carvalho, 2020).

Capacitar docentes em tecnologias envolve mais do que apenas instrução técnica. Exige uma mentalidade reflexiva e analítica, permitindo que educadores examinem como as tecnologias podem aprimorar seus métodos de ensino. A integração da tecnologia na educação não deve apenas apoiar a aquisição de conteúdo, mas promover habilidades práticas e críticas como resolução de problemas e colaboração entre estudantes.

As políticas públicas sobre formação de educadores também devem priorizar a inclusão digital. Um objetivo fundamental das políticas educacionais é democratizar o acesso à tecnologia, pois desta maneira ajudam a diminuir as disparidades

[13] O Programa Nacional de Tecnologia Educacional, foi criado pelo Ministério da Educação, em 1997, para promover o uso da tecnologia como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio. A partir de 12 de dezembro de 2007, mediante a criação do Decreto n° 6.300, foi reestruturado e passou a ter o objetivo de promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica.

educacionais ao conceder a todos os estudantes acesso a materiais de aprendizagem, independentemente de sua origem.

A formação para os docentes, independente da localidade e faixas socioeconômicas se torna, portanto, o ponto de partida necessário para integrar a tecnologias em suas práticas de ensino. Isso se torna particularmente significativo para educadores que trabalham em regiões desfavorecidas ou remotas, onde o acesso à tecnologia pode ser escasso.

A incorporação da tecnologia no ensino, ainda enfrenta resistência por parte de muitos docentes, devido à falta de familiaridade com recursos digitais e ao receio de substituição dos métodos tradicionais. Para superar esse desafio, é necessário promover políticas públicas que incentivem uma transição gradual, oferecendo suporte contínuo e oportunidades de formação, sem exigir resultados imediatos.

As políticas públicas precisam fomentar a formação continuada em TDCIs para educadores. Dada a natureza em constante evolução da tecnologia, os docentes exigem formações consistentes para se manterem informados sobre os avanços. Estabelecer programas regulares, *workshops* e outras atividades educacionais é indispensável para que os educadores aprimorem suas habilidades digitais e se mantenham à par das mudanças tecnológicas. Além disso, essas sessões devem ser personalizadas para atender às circunstâncias locais, abordando os requisitos exclusivos de docentes e unidades escolares em diversos ambientes (Leite; Lima; Carvalho, 2020).

As políticas públicas exigem avaliação contínua dos programas educacionais para educadores. A supervisão e avaliação competente dos resultados das formações são essenciais para garantir que eles se alinhem às necessidades dos educadores e aprimorem seu método de ensino. A coleta de dados sobre a influência da formação na técnica de ensino e no desempenho dos estudantes é significativo para aprimorar as políticas por meio do aprimoramento da consistência (Ferreira; Oliveira, 2022).

Buscando a adequação e inserção das tecnologias nas propostas educacionais, temos como documento norteador a BNCC, que propõe a inserção da tecnologia como ferramenta no processo educativo, promovendo práticas pedagógicas inovadoras. Por meio das competências gerais, destaca-se a valorização de múltiplas linguagens, incluindo a digital, e o uso crítico e ético das tecnologias da

informação. A proposta visa desenvolver o protagonismo dos estudantes, integrando recursos tecnológicos ao cotidiano escolar de forma reflexiva e significativa.

A atuação dos órgãos responsáveis pela gestão educacional é fundamental para a implementação de políticas públicas de formação de educadores. É imperativo que eles adaptem as iniciativas federais para atender aos requisitos locais, ao mesmo tempo em que consideram os aspectos exclusivos de cada área. As políticas devem ser ajustáveis e garantir que os educadores em todas as regiões, mesmo aqueles em áreas remotas, possam participar dos programas de formações. Consequentemente, a descentralização da formação de docentes é uma medida determinante para promover o acesso justo à educação digital (Arruda; Mill, 2021).

O surto de COVID-19 destacou a importância da formação de professores em tecnologias. A mudança repentina para o ensino *on-line* mostrou que muitos não tinham habilidades suficientes com ferramentas digitais. Isso destacou a necessidade de melhores políticas públicas em relação a formação docente, com foco em equipá-los para enfrentar os desafios da educação digital. O ensino híbrido que combina sala de aula tradicional e ensino *on-line* se tornou uma tendência significativa durante a pandemia e provavelmente desempenhará um papel importante na educação futura (Rios, 2020).

Estratégias ativas, como aprendizagem focada em projetos e uso de ferramentas digitais devem ser integradas às políticas de formações de educadores. Essas estratégias envolvem o uso de novos métodos de ensino pelo professor que promovem o envolvimento do estudante no processo de aprendizagem. Portanto, a política pública, deve apoiar a implementação dessas estratégias equipando o educador com os recursos e assistência necessários (Leite; Lima; Carvalho, 2020).

Incentivar uma cultura colaborativa entre educadores e especialistas em tecnologia é uma abordagem benéfica para aprimorar a formação de educadores. A política pública deve promover o estabelecimento de redes para aprendizagem colaborativa. Essas redes permitem que os docentes se envolvam no compartilhamento de experiências, troquem ideias e resolvam problemas coletivamente. Essas redes podem assumir várias formas, incluindo plataformas presenciais ou virtuais, servindo como um ambiente de aprendizagem contínua, onde todas as partes interessadas na educação fornecem suporte mútuo (Ferreira; Oliveira, 2022).

2.5. Desafios e oportunidades na formação docente

A formação continuada de docentes proporciona um ambiente de aprendizagem de alta qualidade. É fundamental que os educadores naveguem efetivamente pelos cenários educacionais em constante evolução e abordem as diversas necessidades de seus estudantes. No entanto, essa preparação encontra vários desafios, incluindo relutância em mudar, recursos limitados e iniciativas inadequadas de formação continuada que atendem a uma ampla gama de abordagens instrucionais necessárias no ambiente educacional de hoje. Esses obstáculos exigem uma reavaliação das práticas de formação de educadores, especialmente em meio aos rápidos avanços tecnológicos e à crescente diversidade de estudantes nas escolas.

Há uma urgência para que a formação de professores seja reformulada para garantir que ela se alinhe aos requisitos de oportunidades de aprendizagem inclusivas adaptadas para a era moderna.

Na formação continuada, manter-se atualizado com o conteúdo e os métodos de ensino é um grande desafio. Os avanços tecnológicos e as necessidades sociais em evolução significam que os educadores devem estar prontos para empregar ferramentas de ponta e abordagens pedagógicas envolventes. Isso exige formação continuada, principalmente aquela que ocorre em serviço, para que os docentes não apenas entendam as novas tecnologias, mas também as implementem efetivamente em sala de aula, promovendo experiências de aprendizagem significativas para os estudantes. Apesar dessa necessidade, vários programas de formação inicial não têm educadores adequadamente equipados para esses requisitos atuais (Okada; Matta, 2021).

A resistência à mudança representa um grande desafio na formação de docentes. Vários educadores, especialmente aqueles com mais experiência, podem hesitar em adotar o avanço tecnológico e pedagógico. Essa relutância pode resultar da falta de fé em novos métodos ou da crença de que as técnicas tradicionais são superiores. Lidar com essa resistência envolve implementar políticas públicas que promovam formações contínuas, auxiliando os professores durante o período de adaptação e mostrando os benefícios de ferramentas e abordagens inovadoras no processo educacional.

A diversidade nas aulas representa um desafio para a preparação dos educadores, que precisam estar equipados para acomodar estudantes de várias origens e com diferentes preferências de aprendizagem de forma inclusiva e justa. Os programas de formação devem articular métodos instrucionais que atendam a essa diversidade, promovendo a participação de todos os estudantes, incluindo aqueles com necessidades especiais como autismo, que requerem suporte extra para seu progresso.

A educação inclusiva não deve ser considerada uma fase passageira, mas sim um elemento vital integrado às formações continuadas de educadores. Essa integração proporciona aos docentes os recursos necessários para criar um ambiente de aprendizagem que atenda às necessidades individuais de cada aluno (Gonçalves *et al*., 2024).

Apesar de muitos obstáculos, há várias maneiras de aprimorar a preparação dos docentes. A integração de tecnologias inovadoras apresenta uma dessas oportunidades. Os recursos digitais do século XXI, fornecem aos educadores várias opções para revolucionar o ensino, tornando-o mais envolvente, personalizado e cooperativo.

Além disso, abordagens centradas no educando, como esquemas de aprendizagem ativa, oferecem uma chance significativa de revigorar as aulas e aumentar o dinamismo. Consequentemente, o profissional responsável pela condução da formação continuada deve proporcionar aos educadores os recursos e subsídios necessários para que empreguem essas técnicas de forma criativa e eficaz, com o objetivo de engajar os estudantes e aprimorar o desempenho educacional.

Na formação de docentes, a adoção de novas tecnologias apresenta desafios que vão além dos aspectos técnicos. Os educadores precisam de formação que incluam habilidades técnicas e estratégias pedagógicas para incorporar efetivamente essas ferramentas nas práticas de ensino. As políticas públicas devem apoiar os educadores oferecendo formação continuada adaptada às suas necessidades, equipando-os com recursos essenciais e assistência para navegar no cenário educacional em evolução (Cruz; Menezes; Coelho, 2021).

Educadores em processo de formação continuada oferecem uma oportunidade valiosa para ampliar a inclusão nas instituições escolares, especialmente durante crises como o surto de COVID-19. Este evento mostrou a necessidade de abordagens educacionais mais adaptáveis e flexíveis.

Durante a pandemia, muitos docentes tiveram que se ajustar rapidamente aos métodos de ensino remoto, precisando de instruções imediatas no uso de ferramentas digitais. Embora tenham enfrentado dificuldades notáveis neste momento, também mostrou que, com a assistência adequada, os educadores podem se adaptar com sucesso. Com base nas lições aprendidas em situações de emergência, as oportunidades educacionais contínuas devem equipar os professores com as habilidades necessárias para incorporar tecnologias digitais em suas práticas além de apenas emergências (Cruz; Menezes; Coelho, 2021).

A formação continuada em serviço é uma oportunidade para cultivar relacionamentos colaborativos entre educadores por meio de redes presenciais e virtuais que facilitam o compartilhamento de métodos de ensino, ideias e suporte. Promover a colaboração fortalece a profissão docente ao promover uma comunidade que valoriza a troca de conhecimento e o aprendizado coletivo. É necessário que as políticas públicas promovam e aprimorem essas redes entre professores e outros profissionais educacionais (Miskalo; Cirino; França, 2023).

Existe uma grande oportunidade em dar importância à formação inicial de educadores. Alocar recursos para a educação de futuros professores é uma estratégia valiosa para garantir sua prontidão para os desafios atuais do ensino. Articular tópicos como metodologias inovadoras, educação inclusiva, uso de tecnologia e tratamento da diversidade no currículo do programa universitário pode oferecer uma formação mais abrangente que atenda às necessidades dos estudantes. Como resultado, os educadores estarão mais bem equipados ao longo de sua profissão para introduzir alterações essenciais na educação com o mínimo de obstáculos ou objeções (Okada; Matta, 2021).

3. METODOLOGIA

3.1. Apresentação do cenário da pesquisa

A pesquisa tem como foco principal a Formação Continuada Docente voltada para a utilização de Tecnologias Digitais no processo de cocriação do ensino-aprendizagem dos estudantes. Dentro desse contexto, existem diversos percursos que podem ser seguidos, como: a escolha do local de aplicação, o público-alvo a ser atingido, os caminhos a percorrer, os objetivos a alcançar e, se necessário, a revisão ou adaptação da rota para atender melhor às necessidades da pesquisa.

O campo escolhido para a aplicação da pesquisa foi a Escola Municipal Professor Carlos Delgado de Carvalho, localizada no bairro do Recreio dos Bandeirantes (7ª CRE), no Município do Rio de Janeiro. A escola funciona em dois turnos: o primeiro, das 7:30h às 12:00h, e o segundo, das 13:00h às 17:30h, atendendo estudantes do 1º ano (a partir de 6 anos de idade) até o 6º ano Carioca (com 12 anos de idade).

A escolha dessa unidade escolar se deu devido à sua facilidade de acesso e à sua estrutura, que abrange os dois turnos, além de contar com um corpo docente majoritariamente composto por professores de PII ou PI,[14] muitos dos quais estão há anos na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Este cenário torna a escola um ambiente ideal para investigar quais estratégias, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e Metodologias Ativas esses profissionais conhecem e utilizam em seus planejamentos pedagógicos e no cotidiano escolar.

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, com uma abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários semiestruturados (*Google Forms*) (Apêndice C), contendo perguntas abertas e fechadas, além do Grupo Focal (GF). Também foi aplicada uma Formação Continuada aos professores, com o intuito de promover o aprimoramento das práticas pedagógicas e o uso de tecnologias digitais no ensino.

[14] PII - Professor II - com formação de Nível Médio, com jornada de trabalho de vinte e duas horas e trinta minutos semanais. Integrada por professores habilitados a exercer suas atividades profissionais do pré-escolar à quarta série do primeiro grau. (1 ano ao 5 ano do fundamental I)
PI - Integrada por professores habilitados a exercer suas atividades profissionais da quinta à oitava série do primeiro grau (6° ano regular ao 9° ano do fundamental II), desde que possuidores de registro no Ministério da Educação para o Magistério de matéria deste segmento, com carga horária de dezesseis horas semanais.

Inicialmente, a pesquisa seria direcionada apenas aos regentes do 6º ano Carioca, mas devido ao fato de a aplicação do questionário e do grupo focal ocorrerem apenas no segundo semestre, o convite foi estendido também aos regentes do 5º ano. Essa ampliação foi motivada pois os estudantes aprovados nesse ano escolar, em sua maioria, continuam na mesma unidade escolar como estudantes do 6º ano Carioca no ano seguinte.

Participaram da pesquisa um total de 2 professoras do 6º ano, 2 professoras do 5º ano e 2 professoras de sala de recursos, que atendem estudantes de toda a escola. Vale destacar que uma dessas professoras de sala de recursos já atuou como regente de 6º ano na própria unidade escolar. A participação foi voluntária, sendo apresentadas à proposta da pesquisa e ao seu objeto de estudo, por meio de uma reunião com toda a equipe da unidade escolar. A adesão à pesquisa se deu por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice D) e do Termo de Autorização do uso de Imagem e Voz (Apêndice E), que garantem a ciência e o consentimento dos participantes sobre o uso de suas informações e imagens no estudo.

O foco desta pesquisa está na formação continuada *in loco* às regentes, visando não apenas o desenvolvimento profissional dos educadores, mas também o impacto dessa formação na prática pedagógica e na aprendizagem dos estudantes. Acredita-se que, a partir dos resultados obtidos, os educadores poderão aplicar as práticas aprendidas para promover uma aprendizagem mais significativa e integral para os estudantes.

A metodologia da pesquisa seguiu um percurso bem definido, a partir da adesão da direção da unidade escolar, que formalizou sua anuência com a assinatura do Termo de Anuência Institucional (TAI) (Apêndice F), e da adesão dos participantes. As etapas metodológicas incluíram o encaminhamento do projeto ao Comitê de Ética, o convite aos participantes por meio de um grupo de *WhatsApp*, o envio de formulários *on line* para elaboração da SD (Sequência Didática), o envio de um *e-book* sobre a Formação Continuada, a realização do encontro do Grupo Focal, a elaboração de um cronograma de atividades e *slides* para a aplicação da formação, e, por fim, a avaliação dos encontros através do *Google Forms* (Apêndice G) pelas professoras regentes participantes.

3.2. Aspectos Éticos da Pesquisa

Antes do início da coleta de dados, o projeto foi devidamente submetido e aprovado pela Plataforma Brasil, em conformidade com as normas éticas estabelecidas, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS/RJ). A identificação do projeto na Plataforma Brasil é CAAE: 83515524.6.0000.5284, e o parecer de aprovação foi emitido sob o número 7.240.254 (Anexo A). Após a emissão do parecer consubstanciado pela Universidade Estácio de Sá, todos os documentos submetidos à Plataforma Brasil foram encaminhados para o setor de Convênios e Pesquisa da Subsecretaria de Ensino da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, juntamente com o Anexo I (Anexo B), para garantir que todas as etapas fossem cumpridas conforme as diretrizes de transparência e conformidade ética e posteriormente foi emitido o despacho n° SME-DES-2024/373776 (Anexo C) com a Autorização para Realização de Pesquisa Acadêmica.

A proposta da pesquisa foi apresentada ao tema de estudo em um momento oportuno, durante uma reunião do Conselho de Classe. Nesse encontro, os professores foram convidados pessoalmente a participar da pesquisa, sendo informados detalhadamente sobre os objetivos e procedimentos do estudo. Além disso, para facilitar a comunicação e a troca de informações durante o processo de implementação do curso, foram inseridos no grupo de *WhatsApp* criado exclusivamente para esse fim, com o objetivo de compartilhar atualizações, tirar dúvidas e garantir que o processo transcorresse de forma organizada e eficiente.

A participação dos educadores na pesquisa foi voluntária, e todos aqueles que aderiram à proposta assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual detalha as condições de participação, os objetivos do estudo, os direitos e deveres dos participantes, bem como os riscos e benefícios envolvidos. O Termo de Autorização do Uso de Imagem e Voz também foi disponibilizado para os participantes, que foram informados de maneira clara e objetiva sobre como suas imagens e vozes seriam utilizadas durante o curso. As condições para a utilização desses materiais foram previamente acordadas, assegurando a proteção dos direitos dos participantes em todas as fases da pesquisa.

Dessa forma, foram atendidos todos os requisitos éticos necessários para garantir a integridade e a confidencialidade dos dados, respeitando a privacidade dos participantes e promovendo um ambiente de pesquisa seguro e transparente.

3.3. Riscos da pesquisa

De acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), especificamente no inciso II.22, toda pesquisa envolvendo seres humanos apresenta riscos potenciais que podem afetar diversas dimensões do indivíduo, incluindo as dimensões física, psíquica, moral, intelectual, social ou espiritual. Esses riscos podem surgir devido à natureza do processo de pesquisa, à manipulação de dados sensíveis ou à interação direta com os participantes. Para garantir a proteção dos direitos dos envolvidos e minimizar esses possíveis danos, a pesquisadora tomará medidas cuidadosas para reduzir ao máximo os riscos durante a execução do estudo.

Nesse sentido, será realizada uma abordagem *in loco*, com conversas esclarecedoras com às docentes participantes. Durante essas interações, serão explicados detalhadamente os objetivos da pesquisa, os procedimentos adotados e os benefícios da Formação Continuada proposta. Este momento de esclarecimento visa criar um ambiente de confiança e transparência, no qual os docentes possam esclarecer dúvidas e ter uma compreensão plena do que se espera de sua participação. A pesquisadora estará atenta para proporcionar uma troca de informações enriquecedora, garantindo que qualquer dúvida seja resolvida, e, assim, minimizar possíveis receios que possam surgir.

Além disso, todos as docentes serão informadas sobre os direitos que possuem, como a liberdade de desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que isso implique em qualquer tipo de penalização ou prejuízo. Os riscos físicos, psíquicos ou sociais serão constantemente monitorados, e os participantes terão garantido o sigilo e a confidencialidade de suas informações pessoais e profissionais, conforme as normas éticas da Resolução CNS 466/12.

A Resolução CNS 466/12, que estabelece diretrizes e normas para pesquisas envolvendo seres humanos e serve como um referencial para garantir que os direitos dos participantes sejam respeitados e que o estudo seja conduzido de maneira ética e segura.

3.4. Benefícios de Desenvolvimento a Aplicação da Formação Continuada

A Formação Continuada é fundamental para o aprimoramento contínuo dos educadores, pois proporciona o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para enfrentar os desafios pedagógicos e as demandas da educação contemporânea. A proposta desta pesquisa visa envolver os docentes de maneira efetiva e afetiva em um processo de formação continuada *in loco*, voltado para o uso gradual e consciente de tecnologias digitais no ambiente escolar. A introdução dessas ferramentas no contexto educacional busca não apenas atualizar as práticas pedagógicas, mas também promover um ensino mais inovador e alinhado às necessidades dos estudantes da atualidade.

O objetivo principal desse processo formativo é fomentar a troca de conhecimentos entre os docentes, incentivando a personalização do ensino e a criação de aulas mais interativas. Ao adotar metodologias que utilizam tecnologias digitais, espera-se que os educadores possam desenvolver estratégias didáticas mais dinâmicas e atraentes, promovendo um ambiente de aprendizagem mais envolvente. Isso contribui para a construção de um espaço educacional que estimula a reflexão crítica dos estudantes, desafiando-os a pensar de maneira independente e a aplicar seus conhecimentos de forma prática.

Além disso, a formação continuada busca promover ambientes de aprendizagem que estimulem o engajamento e a cocriarão por parte dos estudantes, colocando-os como protagonistas de suas próprias trajetórias de aprendizagem. Isso significa que, em vez de atuarem como receptores passivos de conhecimento, os discentes assumem um papel ativo no processo, o que favorece o desenvolvimento de competências para o século XXI, como a colaboração, a criatividade e a resolução de problemas.

Ao promover um uso gradual e adequado das tecnologias, essa formação permite que os educadores se sintam mais preparados e confiantes para incorporar novas ferramentas pedagógicas em sua prática, o que, por sua vez, potencializa os benefícios para os estudantes e contribui para a evolução constante da educação no ambiente escolar.

3.5. Metodologia da Análise de Dados

A análise de dados para esta pesquisa será conduzida utilizando uma abordagem descritiva, que envolve a interpretação tanto das perguntas abertas quanto das fechadas presentes nos formulários de *Google Forms*. Os formulários, que estão disponíveis nos Apêndices C e G, serão utilizados como ferramenta principal para a coleta de dados, permitindo uma análise sistemática e organizada das respostas dos participantes.

Além disso, será empregada a metodologia de análise de conteúdo, utilizando relatos de experiências dos participantes, o que permitirá uma compreensão mais profunda das percepções e vivências dos professores durante o processo de formação. Essa abordagem qualitativa visa não apenas quantificar as respostas, mas também interpretar os significados subjacentes, possibilitando uma análise mais rica e contextualizada.

A análise dos dados foi realizada com base nas diretrizes propostas segundo Bardin (2020), que é um método utilizado para interpretar, de forma sistemática e objetiva, as mensagens contidas em um conjunto de dados qualitativos, com o objetivo de identificar padrões, categorias e temas recorrentes. No caso desta pesquisa, as respostas dos questionários serão organizadas e categorizadas de acordo com temas que emergirem de acordo com os objetivos da formação continuada e a implementação das tecnologias digitais no ensino.

Figura 3 – Análise de conteúdo em 3 fases



Fonte: Elaboração própria (Canva-2024).

Em consonância com Bardin (2020), a análise será realizada em etapas. Primeiramente, as respostas dos questionários serão lidas de forma cuidadosa para

identificar as categorias iniciais que emergem dos relatos. Em seguida, será feita uma codificação das respostas, ou seja, a atribuição de códigos às falas e descrições que se relacionam com os objetivos da pesquisa. Essas categorias serão analisadas e agrupadas para a construção de um quadro mais amplo da percepção dos professores sobre os impactos da formação e o uso das tecnologias.

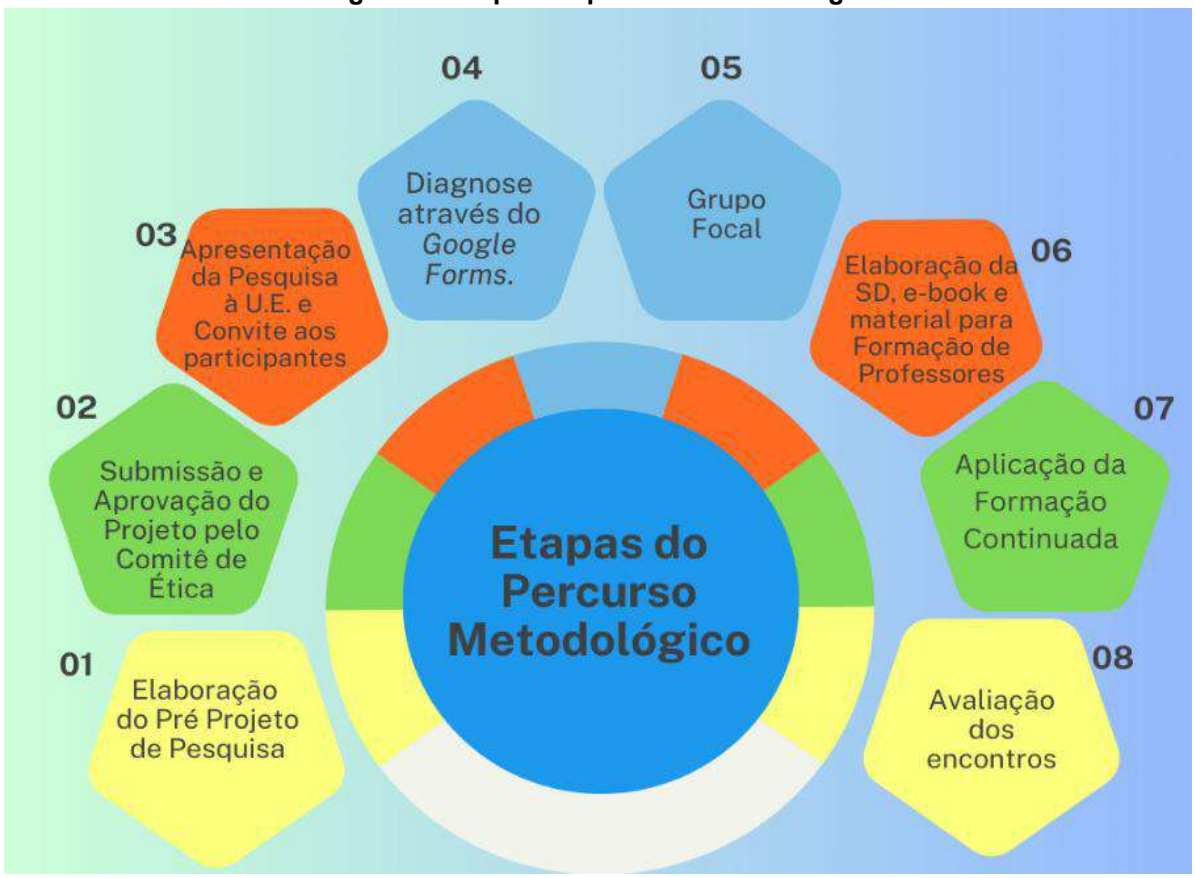
Além da análise dos questionários, também será realizada a construção de relatórios após cada encontro de formação, permitindo uma documentação contínua do processo e possibilitando a avaliação de como a formação está sendo absorvida e aplicada pelos educadores ao longo do tempo. Esses relatórios servirão para identificar tendências e fornecer *feedback* para ajustes na implementação da formação continuada.

A metodologia proposta visa uma análise integrada entre a quantitativa (proveniente das respostas fechadas) e a qualitativa (proveniente das respostas abertas e dos relatos de experiências), permitindo uma compreensão ampla do impacto da formação continuada no uso das tecnologias no ensino, sempre em consonância com as diretrizes de Bardin (2020).

4. Etapas do Percurso Metodológico com a Descrição dos Resultados

Serão detalhadas a seguir as etapas e a descrição do Percurso Metodológico da pesquisa através do fluxograma a seguir:

Figura 4 - Etapas do percurso metodológico



Fonte: Elaboração própria (Canva-2024).

4.1. Convite às professoras

Após a apresentação da proposta de pesquisa à diretora da Unidade Escolar Renée, houve o convite para apresentar a temática ao grupo de docentes da Escola Municipal Professor Carlos Delgado de Carvalho durante um dia de Conselho de Classe. A apresentação foi feita de forma oral e breve, abordando o tema e os principais objetivos da pesquisa.

Figura 5 - Apresentação dos principais objetivos metodológicos



Fonte: Acervo da autora (2024).

Embora a Formação Continuada pudesse ser aplicada a todos os docentes, optou-se por desenvolvê-la junto aos professores de 6º ano Carioca, conhecidos como docentes generalistas, e aos professores de 5º ano do Ensino Fundamental I.

A escolha dos professores decorreu da organização dessas turmas de 6º ano Carioca, que estão alocadas em escolas exclusivamente de Ensino Fundamental I, com um único professor regente responsável pelos componentes curriculares de Português, Matemática, Ciências, História e Geografia. Esse formato possibilita uma transdisciplinaridade mais linear. Também foram convidados os professores do 5º ano do Ensino Fundamental I.

Após a apresentação do Projeto de Pesquisa ao corpo docente da escola, foi realizada uma conversa informal com as professoras, durante a qual foi solicitado o consentimento para incluir seus números de telefone em um grupo de *WhatsApp*, onde seriam compartilhadas informações sobre a Formação. No grupo, também foram incluídas a orientadora da pesquisa, Professora Adriana Tomaz, a Diretora e a Coordenadora Pedagógica da Unidade Escolar. Nove professoras foram convidadas, uma não pôde participar da pesquisa, uma entrou em licença médica e outra, por

trabalhar em outra escola no turno da manhã (horário em que ocorreriam as Formações), não pôde ser dispensada.

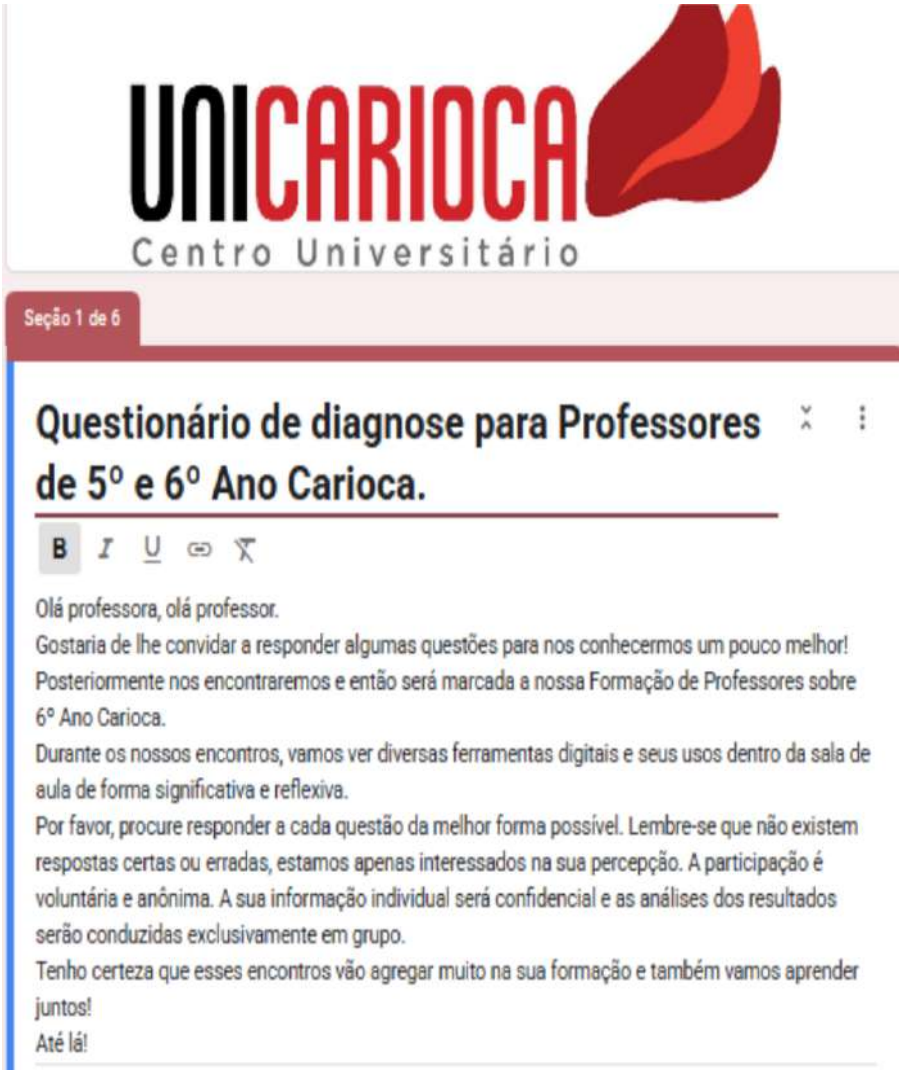
Figura 6 - Grupo de *WhatsApp*



Fonte: *Print WhatsApp* (2024).

Após a criação do grupo na plataforma de comunicação digital *WhatsApp,* o formulário *Google Forms* foi encaminhado para as docentes o *link* para o preenchimento do “Questionário de Diagnose para Professores de 5º e 6º Ano Carioca”.

Figura 7 - Formulário de Diagnose *(Google Forms)*



Fonte: Elaboração própria (2024)

Em seguida, por meio do grupo de *WhatsApp*, foi enviado o convite informando sobre o encontro para a reunião do Grupo Focal.

Figura 8 - Convite para GF



Fonte: Elaboração própria (Canva - 2024).

4.2. Realização do grupo focal

A próxima etapa do percurso metodológico foi a aplicação do Grupo Focal (GF). O GF é uma estratégia de investigação qualitativa dinâmica de comunicação entre participantes para aprofundar a compreensão sobre determinado tema. Essa técnica, conduzida por um moderador, busca estimular o diálogo e a troca de experiências entre os integrantes, previamente selecionados conforme critérios definidos pelo pesquisador.

David Morgan (1997), destaca que a riqueza do método está na interação entre os sujeitos, permitindo o acesso às percepções, crenças e atitudes que emergem coletivamente. No contexto brasileiro, autores como Marconi e Lakatos (2003) reconhecem o grupo focal como instrumento eficaz para captar nuances subjetivas em pesquisas sociais, enquanto Bauer e Gaskell (2002) enfatizam seu potencial para revelar significados compartilhados em contextos específicos

Seis professoras concordaram em participar da pesquisa, formalizando sua adesão por meio do preenchimento do questionário e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A aplicação foi realizada na Sala de Recursos, previamente definida como local, aproveitando a ausência dos estudantes naquele dia.

A sala foi organizada com cadeiras em forma de círculo, foi organizada uma mesa de café da manhã para um momento acolhedor, foi mais uma vez explicado sobre a aceitação em participar da pesquisa através da assinatura do TCLE, a importância dos dados, que o momento seria de reunião seria gravada a voz por meio de aplicativo do celular e registros seriam feitos através de fotos se todas concordassem.

Após todas as participantes concordarem, a pesquisadora orientou sobre o encaminhamento da proposta, explicando que, antes das questões diretamente relacionadas à temática da pesquisa, seriam feitas algumas perguntas “quebra-gelo” (Apêndice H) com o objetivo de aproximar o grupo e deixar as participantes “mais à vontade”. Também foi esclarecido que não havia perguntas “certas ou erradas” e que se seguiria uma ordem, respeitando o tempo e a vez de cada participante.”

Figura 9 - Grupo Focal



Fonte: Arquivo da Autora (2024).

O encontro durou aproximadamente 110 minutos. Foram realizadas gravação e fotos do momento. Todas as perguntas propostas nas duas etapas foram respondidas por todas as participantes. A gravação foi realizada através do aplicativo

(APP) do próprio celular, exportado para o *Google Drive* e feita a transcrição por meio do aplicativo (APP) *turbo. scribe.*[15]

Como forma de proporcionar um ambiente acolhedor durante o Grupo Focal, foi disponibilizado um *coffee break* às participantes. Ao final da reunião, uma lembrança foi entregue aos presentes como reconhecimento pela participação.

Figura 10 - *Coffee break* e lembranças





Fonte: Acervo da Autora (2024)

[15] É um *software* para transcrição de áudio e vídeo em texto. Apresentando a forma gratuita e paga. Para a transcrição da gravação do GF foi utilizada a forma gratuita.

5. MATERIAIS DIDÁTICOS COM RECURSOS TECNOLÓGICOS DIGITAIS

Como requisito da Pesquisa para implementação da Formação Continuada de Professores, foi elaborada uma Sequência Didática para criação do *e-book* - livro digital. Para construção da SD, além das orientações recebidas na disciplina "Metodologia e Prática com o uso de Novas Tecnologias", os mestrandos apresentaram na aula *on-line* em grupo, propostas de atividades organizadas num dos modelos de *framework*[16] com a modalidade organizativa Sequência Didática.

Após organizada a SD com a proposta da implementação da formação continuada para Professores de 6º ano Carioca, posteriormente expandido também aos docentes de 5º ano, a proposta de Formação foi intitulada: "Uma formação para Além das Metodologias Ativas" e organizada em 4 encontros de 2 horas e meia de duração.

Após a preparação e aprovação da SD pela orientadora Adriana Tomaz e coorientadora Sheila Arantes, foram elaborados o *e-book,* cronograma e *slides* para a implementação da Formação Continuada.

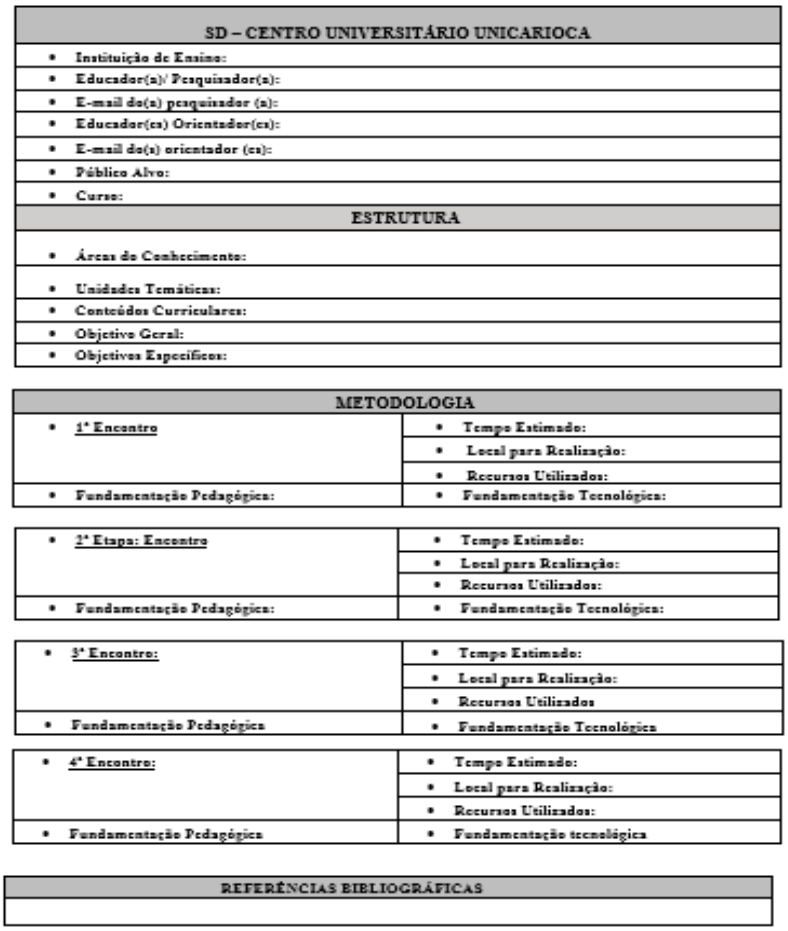
5.1. Elaboração da Sequência Didática

Na disciplina "Metodologia e Prática com o uso de Novas Tecnologias", foram apresentados algumas pesquisas já aplicadas e a SD destas. Foram apresentados também alguns modelos de *framework,* porém seguindo sempre: "a aplicação estruturada de sequências didáticas, fundamentadas em princípios pedagógicos contemporâneos, promovendo a compreensão aprofundada das múltiplas linguagens". (Nascimento; Siqueira; Arantes, 2024).

O modelo que foi utilizado apresentou a seguinte formatação em *word:*

[16] *Framework:* consiste em um conjunto de técnicas, ferramentas ou conceitos genéricos que podem ser adaptáveis a diferentes contextos.

Figura 11 - Modelo de SD utilizado



SD – CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA	
• Instituição de Ensino:	
• Educador(a)/ Pesquisador(a):	
• E-mail do(a) pesquisador (a):	
• Educador(ca) Orientador(ca):	
• E-mail do(a) orientador (ca):	
• Público Alvo:	
• Curso:	
ESTRUTURA	
• Áreas do Conhecimento:	
• Unidades Temáticas:	
• Conteúdos Curriculares:	
• Objetivo Geral:	
• Objetivos Específicos:	
METODOLOGIA	
• 1° Encontro	• Tempo Estimado: • Local para Realização: • Recursos Utilizados:
• Fundamentação Pedagógica:	• Fundamentação Tecnológica:
• 2° Etapa: Encontro	• Tempo Estimado: • Local para Realização: • Recursos Utilizados:
• Fundamentação Pedagógica:	• Fundamentação Tecnológica:
• 3° Encontro:	• Tempo Estimado: • Local para Realização: • Recursos Utilizados
• Fundamentação Pedagógica	• Fundamentação Tecnológica
• 4° Encontro:	• Tempo Estimado: • Local para Realização: • Recursos Utilizados:
• Fundamentação Pedagógica	• Fundamentação tecnológica
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	

Fonte: Professores Unicarioca (2023)

A estruturação metodológica da SD contemplou quatro módulos integrados, desenvolvidos em dias alternados, seguindo a organização da Unidade Escolar e disponibilidade das docentes.

5.2. *E-Book* – Livro Digital

A incorporação dos *e-books* no contexto educacional apresenta uma série de benefícios, destacando-se a acessibilidade, a interatividade e a sustentabilidade. A acessibilidade constitui um aspecto central, pois possibilita que os estudantes tenham acesso a materiais didáticos independentemente de sua localização geográfica. Além disso, muitos incluem recursos interativos, como vídeos, *hiperlinks* e *quizzes*, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e personalizada.

Outro aspecto relevante é a sustentabilidade, visto que a digitalização reduz a necessidade de impressão, causando o impacto ambiental e os custos associados à produção de livros financeiros.

Dessa forma, os *e-books* se configuram como ferramentas inovadoras e práticas para o ensino e a aprendizagem, contribuindo para a democratização do conhecimento e a contemporaneidade nos processos educacionais. Seu uso contínuo no meio acadêmico reflete a adaptação das práticas pedagógicas às novas demandas tecnológicas e metodológicas. Atualmente, os *e-books* são amplamente utilizados no ensino digital, abrangendo escolas, universidades e cursos de formação.

No âmbito da disciplina para a elaboração de sequências didáticas, foi proposta a criação também de um *e-book* como parte do produto da pesquisa aplicada. Para sua confecção, foi utilizado o *Canva* como ferramenta principal, permitindo a organização do conteúdo de maneira didática e visualmente atrativa.

O *e-book* intitulado: "Metodologia e Prática com o Uso de Novas Tecnologias" (ISBN 978-65-00-97562-8) (Anexo D) como recurso pedagógico, viabilizou a aplicação prática das sequências didáticas, possibilitando a observação dos efeitos diretos dessas na percepção, no engajamento, entendimento e utilização de alguns recursos tecnológicos e algumas Metodologias Ativas para a utilização dos professores partindo da produção de um planejamento para a cocriação dos estudantes no processo cognitivo e afetivo dos estudantes.

A combinação de entrevistas com os docentes e a análise das respostas dos participantes proporcionou uma visão abrangente e detalhada sobre as abordagens que deveriam ser feitas, assim como a adequação da formação, anteriormente planejada para 4 dias e então otimizada para 2 dias com 4 horas de duração.

Mesmo tendo sido planejados, tanto a SD, quanto o *e-book* para a aplicação em um período maior, foi possível adaptar o conteúdo sem deixar de contemplar o que foi proposto.

A partir da elaboração do *e-book*, foi organizado cronograma e *slides* para a apresentação da formação aos docentes, que foi reproduzido através de datashow no ambiente da Sala de Leitura da Unidade Escolar. A cada um dos dias de formação também foi oferecido às participantes um *coffee break* e uma lembrança ao final do dia.

5.2.1. Cronograma da formação

O cronograma de formação continuada constitui uma ferramenta indispensável no planejamento e na organização das atividades pedagógicas voltadas para o aperfeiçoamento profissional dos docentes. Sua principal finalidade é organizar a sequência temporal de conteúdos, métodos e estratégias formativas, assegurando que os objetivos estabelecidos sejam atingidos de maneira eficiente e sistemática.

Do ponto de vista acadêmico, o cronograma funciona como um instrumento orientador, permitindo a delimitação de etapas, prazos e recursos necessários para a formação dos professores. “Contudo, o cronograma não deve servir para a cristalização das etapas que se sucederiam naturalmente” (Carvalho; Khaole, 2012). Adicionalmente, possibilita ajustes nas atividades de acordo com as demandas específicas dos participantes, favorecendo a personalização do processo formativo e a utilização otimizada do tempo disponível.

Outro aspecto significativo é a função do cronograma no processo de avaliação da formação. Ele viabiliza o monitoramento das etapas planejadas, bem como a identificação de possíveis mudanças necessárias ao longo de sua execução. Assim, o cronograma assume um papel estratégico ao assegurar a qualidade do processo formativo, promovendo a análise das práticas pedagógicas e incentivando a adoção de abordagens inovadoras na sala de aula.

Portanto, o cronograma na formação continuada não se limita a organizar as atividades, mas também desempenha um papel significativo na eficácia do desenvolvimento profissional dos professores, garantindo que o processo formativo seja estruturado, coeso e alinhado com as exigências contemporâneas do campo educacional.

No contexto da formação continuada, Libâneo (2017), destaca a necessidade de planejamento e organização como pilares para o sucesso do processo formativo. Embora ele não trate especificamente do cronograma em suas obras, sua ênfase na sistematização das práticas pedagógicas e na clareza dos objetivos formativos reflete a importância de ferramentas como o cronograma. Para ele, a organização é indispensável para garantir que os professores tenham acesso a uma formação estruturada, que atenda às demandas educacionais e promova a melhoria contínua das práticas docentes.

O cronograma elaborado para a execução da Formação Continuada (Apêndice I) foi estruturado para abranger quatro encontros presenciais, garantindo a flexibilidade necessária para eventuais ajustes ao longo do processo, de acordo com as demandas identificadas.

5.2.2. Apresentação da Formação Continuada de Professores

A Formação Continuada destinada aos docentes do 6º ano Carioca e do 5º ano foi conduzida de maneira dinâmica, utilizando diversos recursos didáticos e tecnológicos. Entre os instrumentos empregados se destacam: os livros paradidáticos, os *slides*, o datashow, apresentações orais, rodas de conversa, bem como a integração de dispositivos como celular e computador, associados ao uso da internet e apresentação do conceito e emprego de algumas Metodologias Ativas. Além disso, foram utilizados vídeos hospedados na plataforma digital *YouTube* e aplicativos gratuitos, proporcionando uma abordagem interativa e alinhada às demandas contemporâneas da educação.

A utilização de *slides* na formação docente configura-se como uma prática pedagógica eficiente, pois organiza e clarifica os conteúdos, assegurando uma sequência lógica. Ao combinar recursos visuais e textuais, favorece diferentes estilos de aprendizagem e facilita a compreensão de conteúdos complexos. Além disso, sua adaptabilidade e contribuição para a gestão do tempo promovem um ambiente educativo dinâmico e interativo, especialmente quando integrada a metodologias participativas (Cruz *et al.*, 2020).

5.2.3. Aplicação da Formação Continuada

Através do grupo de *WhatsApp* foi enviado o convite para o encontro da Formação Continuada nos dias previamente combinados com a direção da U.E. e conforme disponibilidade das professoras. Os dois encontros ocorreram em duas sextas-feiras seguidas, conforme enviado no abaixo:

Figura 12 - Convite para formação continuada



Fonte: Elaboração própria *Canva* (2024)

Seguindo os documentos elaborados para a Formação Continuada: SD, *e-book* e cronograma (com adaptações necessárias para aplicação em dois dias), o primeiro encontro ocorreu em 29 de novembro de 2024 e teve início às 8 horas e término às 12 horas, na Sala de Leitura.

Sabendo da importância do momento da Formação Continuada necessária para aprofundamento nos estudos, troca de saberes enquanto articulação entre trabalho (docente) e sua aplicabilidade na prática em sala de aula, tornar o momento acolhedor, visualmente agradável, provendo um espaço de escuta e diálogo são essenciais.

Segundo Moreto (2018):

> ” Suas características são:
>
> • articulação com a formação inicial;
>
> • organização em um continuum de ações;
>
> • proposição e desenvolvimento pelas instituições de formação;
>
> • demanda dos próprios professores ou dos dirigentes e instituições;
>
> • compreensão da organização do trabalho, do estatuto da profissão;
>
> • não é a única via para melhorar a qualidade da escola” (Moreto, 2018, p. 42)

5.2.3.1. Primeiro Encontro da Formação Continuada

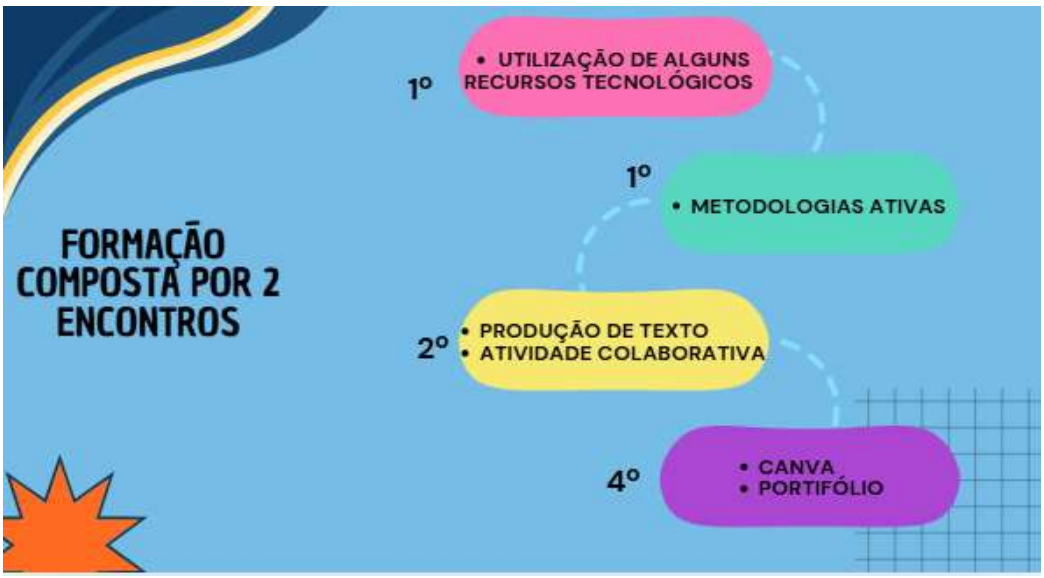
O primeiro encontro seguiu com duas abordagens:

A) Utilização de alguns recursos tecnológicos e

B) Metodologias Ativas.

Figura 13 – *Prints-slides*



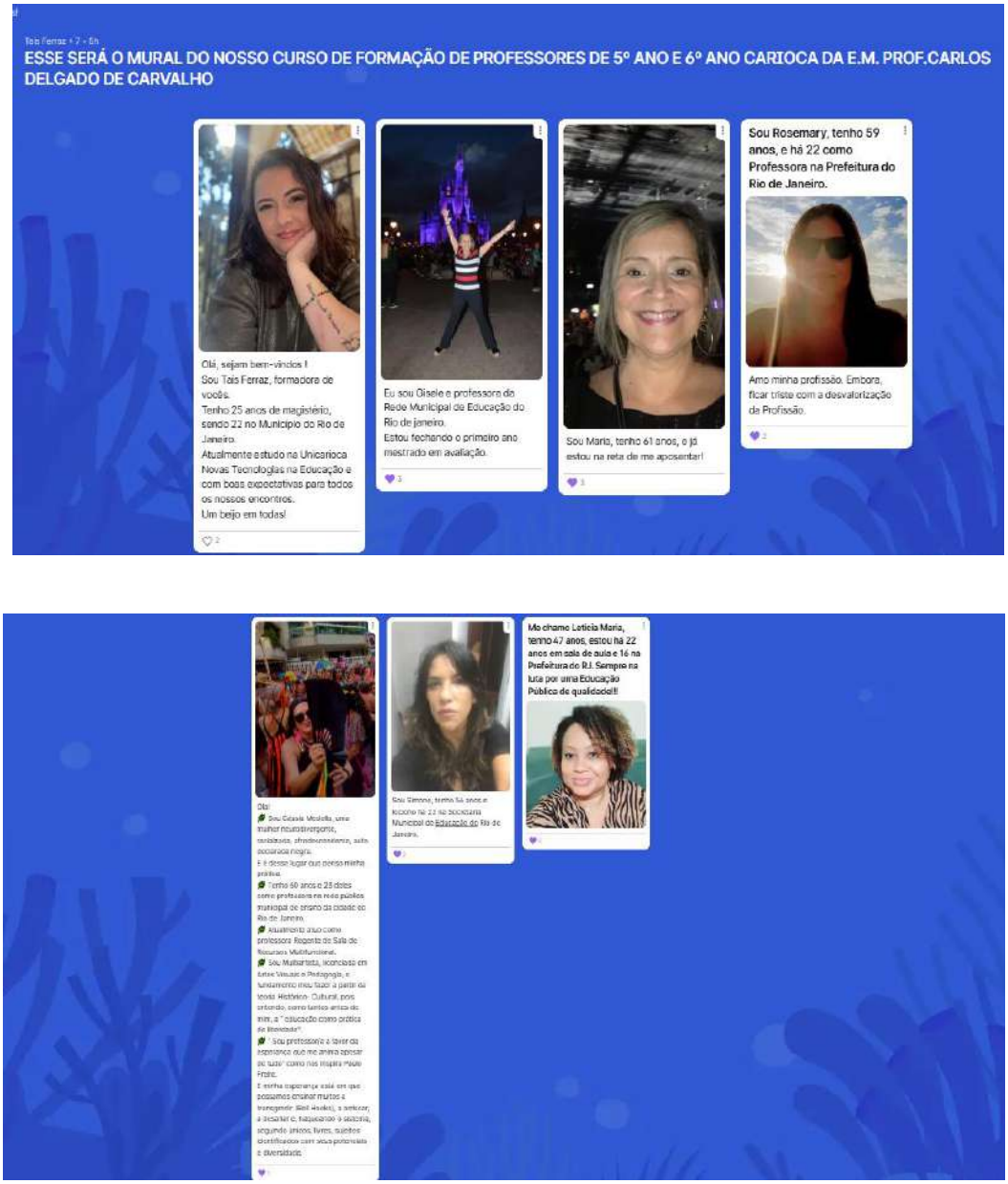


Fonte: Acervo da autora (2024).

As participantes foram convidadas a se apresentarem no mural virtual acessando o *Padlet* através do *QRCode*. A ferramenta foi apresentada às

participantes, incluindo orientações sobre seu uso pedagógico com os educandos e os procedimentos de acesso ao APP, que pode ser utilizado diretamente no navegador do dispositivo móvel, mediante a criação de uma conta com e-mail válido, sem necessidade de instalação.

Figura 14 – *Print-Padlet*



Fonte: Acervo da Autora (*Print Padle*t-2024).

No contexto acadêmico, o *Padlet* se destaca por sua habilidade em promover uma aprendizagem que seja ativa e colaborativa. Estudos apontam que plataformas desse tipo favorecem uma maior participação dos estudantes em debates, incentivando o compartilhamento de ideias e reflexões de forma dinâmica e em tempo

real. Além disso, a ferramenta facilita a personalização do aprendizado, permitindo que os estudantes interajam e acessem conteúdos no seu próprio ritmo.

O uso do *Padlet* como ambiente virtual de aprendizagem atua como um complemento às plataformas tradicionais de educação, em vez de substituí-las. Sua aplicação evidencia a presença de recursos colaborativos adicionais que podem contribuir para a ampliação e o enriquecimento dos processos formativos no ciberespaço, desde que estejam em conformidade com o planejamento metodológico do curso. (Silva; Lima, 2018)

Sob essa perspectiva, o *Padlet* exemplifica como as tecnologias podem enriquecer as experiências educacionais oferecendo um ambiente interativo e inovador.

Adicionalmente, o uso do *Padlet* na educação contribui para o desenvolvimento de competências fundamentais no século XXI, como a capacidade de colaboração, a criatividade e o pensamento crítico. A plataforma também se mostra uma poderosa ferramenta para avaliações formativas, possibilitando que os professores acompanhem o progresso dos estudantes de maneira contínua e eficiente.

Figura 15 – Docentes acessando o *Padlet*

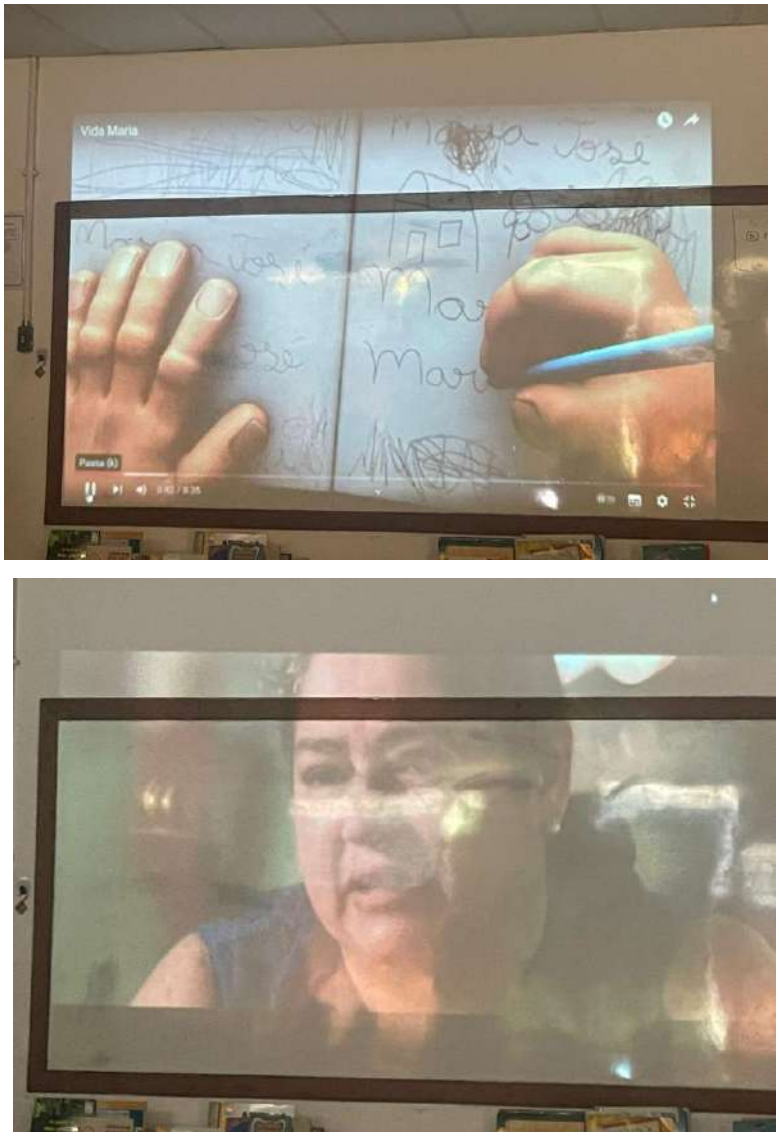


Fonte: Acervo da autora (2024).

Em seguida, foram apresentados dois vídeos: “Vida Maria” e um trecho do filme “Central do Brasil”, que estão hospedados no *Youtube* com *link* acessível através do próprio *slide.* Os vídeos estimularam a roda de conversa que se configura como uma metodologia necessária na formação continuada de professores, pois possibilita um ambiente de diálogo, reflexão crítica e troca de conhecimentos. Essa abordagem

contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o fortalecimento do desenvolvimento profissional docente, sendo alicerçada em princípios de colaboração e interação.

Figura 16 – Vídeos de (disparador) – “Trecho Central do Brasil”



Fonte: Acervo da autora (2024).

No campo teórico, a educação dialógica é amplamente abordada por Freire (2019), que enfatiza seu papel na superação das relações hierarquizadas entre educadores e educandos. Esse modelo de interação horizontal valoriza tanto as vivências quanto os saberes dos participantes, promovendo a construção coletiva de conhecimento. Dentro desse contexto, a roda de conversa surge como uma prática relevante, ao criar um espaço propício para que os professores compartilhem

experiências, reflitam criticamente sobre suas atuações pedagógicas e busquem ressignificar suas ações de forma contínua e transformadora.

Durante a roda de conversa, a pesquisadora apresentou a ferramenta digital *Mentimeter,* solicitando o acesso pelo celular através de *QR Code (Quick Response Code)* sendo solicitado que cada uma atribuísse palavras aos filmes assistidos para compor nossa “nuvem de palavras”.

O *Mentimeter* é uma ferramenta interativa amplamente utilizada no contexto educacional, que possibilita a criação de apresentações dinâmicas e participativas. Por meio de funcionalidades como enquetes, nuvens de palavras*, quizzes* e perguntas abertas, a plataforma facilita a coleta de respostas em tempo real, promovendo um ambiente de aprendizado mais envolvente e centrado nos estudantes. Essa abordagem potencializa a participação ativa dos estudantes, favorecendo a construção colaborativa do conhecimento e o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, comunicação e resolução de problemas (Morais; Reis, 2022).

Figura 17- *Print Mentimeter* - nuvem de palavras



Fonte: *Print Mentimeter* - Nuvem de palavras. Acervo da Autora (2024).

Após a exibição da "nuvem de palavras", a pesquisadora indagou às participantes se compreendiam a razão pela qual determinados termos estavam representados em tamanhos mais destacados. As participantes demonstraram entendimento ao responder de forma precisa à indagação.

Na etapa subsequente, a pesquisadora solicitou que os participantes deixassem os celulares guardados e apresentou a seguinte reflexão: “Como o uso do celular impacta nossas vidas? Seríamos capazes de passar um dia inteiro sem ele? E se o esquecermos em casa ao sair para o trabalho?” Após permitir um momento para que os participantes refletissem e respondessem, ela questionou: “Vocês sabem o que é nomofobia?” Diante da resposta negativa, a pesquisadora exibiu a animação intitulada “Nomofobia: Viciados em Celulares”. Por fim, essa etapa foi concluída com uma roda de conversa reflexiva acerca do tema abordado.

A segunda abordagem do encontro foi sobre Metodologias Ativas. O tema foi abordado de maneira leve, através de indagações, sobre se conheciam e já utilizavam. Foram assistidos dois vídeos curtos: “Metodologias Ativas: Turbinando a Aprendizagem em Aula” e “Quais são os 9 tipos de Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem e os quais são seus Objetivos”, com alguns exemplos de Metodologias Ativas e como elas são capazes de fazerem os estudantes cocriarem.

A prática da cocriação no ambiente educacional altera a dinâmica tradicional, transformando os estudantes de receptores passivos de informações em agentes ativos de sua própria aprendizagem. Essa estratégia pedagógica engloba a participação dos estudantes em diversas atividades, como a criação de projetos, a definição coletiva de critérios avaliativos, o planejamento curricular e a elaboração de materiais didáticos. Essa abordagem tem como objetivo principal o estímulo ao desenvolvimento de competências fundamentais para o século XXI, tais como pensamento crítico, criatividade, colaboração e resolução de problemas.

Portanto, a adoção da cocriação no âmbito educacional se configura como uma abordagem que prioriza a participação ativa, afetiva e reflexiva dos educandos, estabelecendo como protagonistas do processo de aprendizagem e promovendo uma experiência educacional mais relevante, contextualizada e colaborativa.

Paulo Freire, já nos traz a reflexão de uma práxis emancipatória, onde educadores e educandos se engajam em um processo conjunto de aprendizagem crítica e libertadora. Os fundamentos de sua pedagogia dialógica e emancipatória estão intrinsecamente relacionados a esse conceito de cocriação. “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor oprimidos” (Freire, 2019 p. 52).

Freire defende a construção do conhecimento de forma coletiva, por meio do diálogo entre educadores e educandos, ressaltando a importância de ambos assumirem um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Com base nesse entendimento, cabe ao educador implementar uma prática pedagógica fundamentada no diálogo, em que o processo de construção do conhecimento se concretize por meio de uma interação harmoniosa entre professor e aluno. Nesse contexto, ambos devem ser incentivados a refletir de maneira crítica sobre o objeto de estudo e o conteúdo a ser ensinado, promovendo, assim, um processo de ensino-aprendizagem pautado na inclusão e na valorização das diferenças.

Concluiu-se o encontro de maneira lúdica, através do jogo *Kahoot!* uma plataforma educacional *on-line* baseada em gamificação, desenvolvida para a criação e aplicação de *quizzes* interativos em contextos acadêmicos e corporativos. Criado por Morten Versvik, Johan Brand e Jamie Brooker, em colaboração com a Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia, o sistema foi disponibilizado ao público em 2013, com o propósito de promover maior engajamento e motivação dos participantes por meio de atividades lúdicas e colaborativas.

Figura 18 - Jogando *Kahoot!* (comemorando a vitória no jogo)

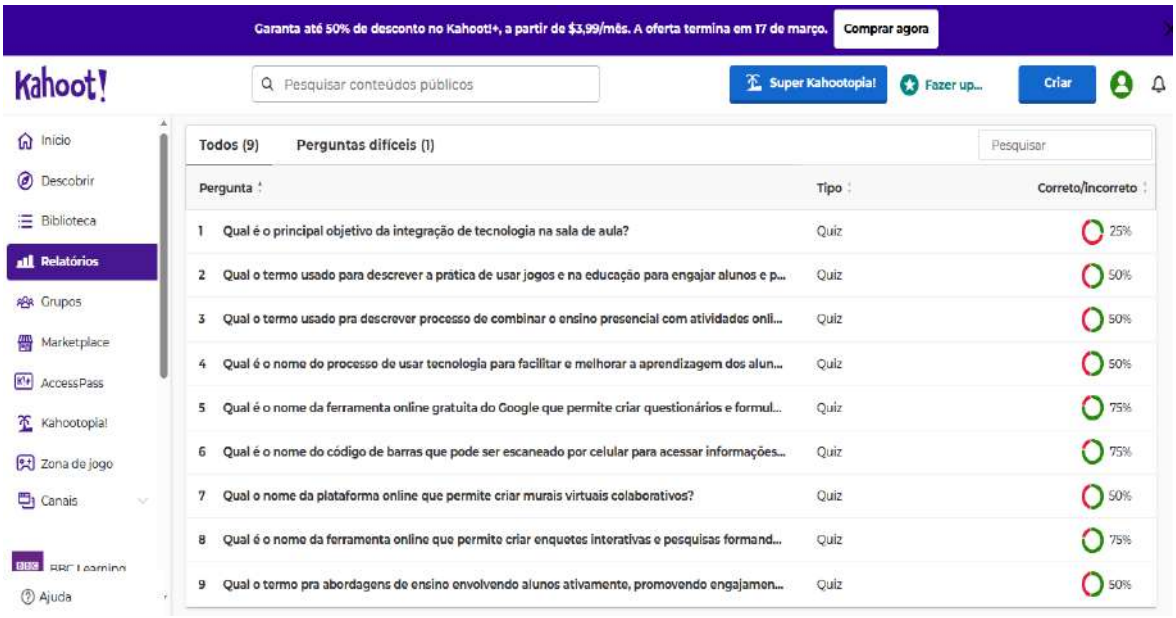


Fonte: Fonte: Acervo da autora (2024).

No ambiente educacional, o *Kahoot!* é amplamente adotado por docentes e instrutores como uma ferramenta para promover a aprendizagem ativa. A plataforma permite que os estudantes participem de desafios em tempo real, respondendo a perguntas de múltipla escolha e se engajando em uma competição saudável.

Foi orientado o acesso ao jogo através do *QR Code*, inserindo o PIN *(Personal Identification Number)* e em seguida foram dadas as instruções como jogar, respondendo às perguntas e com rapidez clicando na resposta que julgasse correta através de formas e cores clicando em seu próprio aparelho celular.

Figura 19 - Perguntas do *Kahoot!!*



Fonte: Acervo da autora (2024).

Ao final, a pesquisadora agradeceu e forneceu um "*spoiler"* do que seria apresentado no próximo encontro. As participantes receberam uma lembrança como agradecimento pela participação. Todas as ferramentas tecnológicas e vídeos foram disponibilizados pelo grupo de *WhatsApp.*

Figura 20 - *Coffee break* e lembrança



Fonte: Acervo da autora (2024).

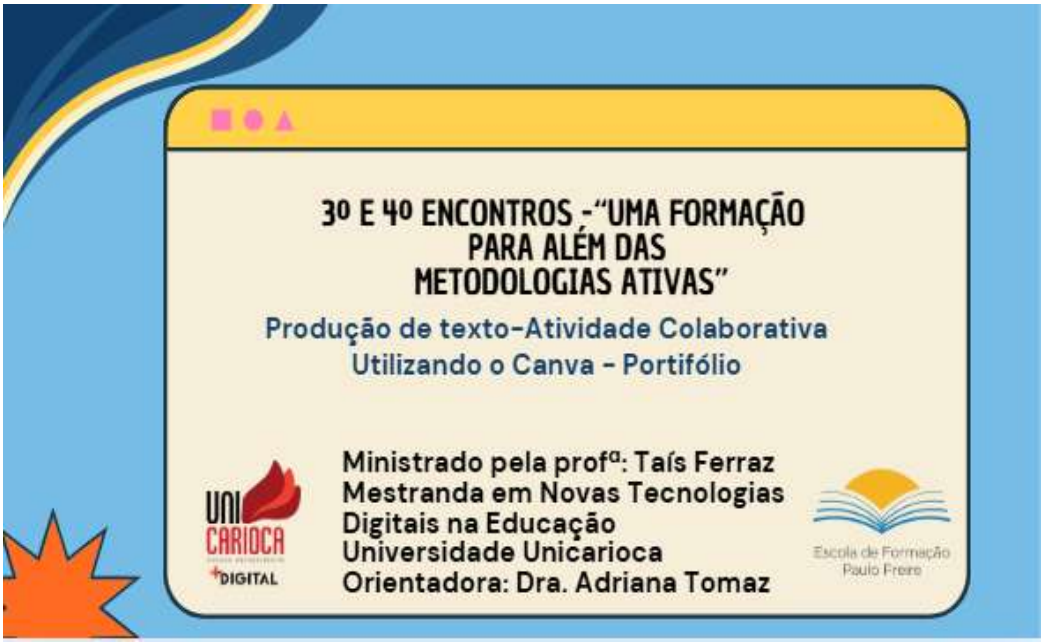
5.2.3.2. Segundo Encontro de Formação Continuada

O segundo encontro seguiu com duas abordagens:

A) Produção de texto - atividade colaborativa e

B) *Canva* – portfólio

Figura: 21 – *Print-Slide*



Fonte: Acervo da autora (2024).

Conforme o encontro anterior, este segundo momento ocorreu das 8 horas até às 12 horas, no mesmo local, a Sala de leitura.

No início da atividade, realizou-se a leitura do livro "Malala e o seu Lápis Mágico", de autoria de Malala Yousafzai. Essa iniciativa teve como finalidade promover uma reflexão acerca da mensagem transmitida pela autora, relacionada à importância de sonhar e perseguir aspirações.

Figura 22 - Leitura do livro "Malala e seu Lápis Mágico"



Fonte: Acervo da autora (2024).

A pesquisadora retomou os conteúdos abordados no encontro anterior por meio de uma apresentação em *slides,* na qual foram exibidos os nomes e logotipos de diversas ferramentas tecnológicas utilizadas. Além disso, destacou uma reflexão sobre o conceito de Metodologias Ativas, fundamentado na perspectiva teórica de Moran (2019).

> As Metodologias Ativas contribuem para redesenhar as formas de ensinar e aprender, a organização da escola, dos espaços, da avaliação, do currículo, da certificação. Muitas escolas, no entanto, encontram-se em um estágio inicial: utilizam-se a metodologia ativa de forma inicial, dependendo da iniciativa dos docentes e dos gestores, sem um projeto institucional. Muitas outras já têm boas práticas instituídas: trabalham de forma mais sistemática e integrada com projetos, investigações, resoluções de problemas, narrativas digitais e desenvolvimento de atividades *maker.* Um terceiro grupo redesenha a escola de forma inovadora, sendo o currículo organizado por projetos e competências, os espaços, flexíveis, e as metodologias representando componentes essenciais (Moran, 2019).

Foi assistido a um breve vídeo sobre “A Evolução das Tecnologias na Educação” e abriu espaço para roda de conversa acerca da temática.

Foi proposta uma atividade *“hands-on”*[17] às participantes. Nesta atividade, elas se dividiram em dois grupos e receberam envelopes contendo fichas, sem olhar, retirando uma ficha dentro de cada envelope.

Figura 23 - Envelopes com fichas



Fonte: Acervo da Autora (2024)

Os envelopes, classificados por cores distintas, continham seis fichas em seu interior. A atividade proposta visava à elaboração de um texto que integrasse todas as expressões apresentadas nas fichas sorteadas, sem a obrigatoriedade de mantê-las na ordem de retirada. A escolha do tema era livre, desde que o texto respeitasse os princípios de coerência e observasse uma estrutura formal, incluindo título, introdução, desenvolvimento e conclusão.

Quadro 3 - Elementos para compor a produção de texto coletiva

COR: VERMELHA	O objeto mágico	Uma chave que abre todas as fechaduras
		Uma fórmula que torne invisível
		Uma poção de verdade

[17] Uma atividade "*hands-on"* é uma abordagem prática de aprendizagem onde os participantes estão diretamente envolvidos na execução de tarefas, ao invés de apenas receberem informações de forma teórica. É frequentemente traduzida como "mão na massa" e encoraja a experimentação, a resolução de problemas e a aplicação prática de conhecimentos.

		Um tesouro
		Um tapete voador
		Um bilhete de loteria premiado
COR: ROSA	O ponto de partida	Uma chamada telefônica
		Um sonho estranho
		Um plano secreto
		Uma garrafa com uma mensagem
		Uma música distante
		Uma pista misteriosa
COR: ROSA CLARO	O objetivo	Nunca envelhecer
		Tornar-se muito forte
		Tornar-se rei
		Encontrar o amor
		Libertar alguém
		Tornar-se um cientista
COR: VERDE	O lugar	A escuridão de uma floresta
		Um castelo abandonado
		O planeta dos macacos
		O topo de uma montanha
		As profundezas do mar
		Uma ilha deserta
COR: LARANJA	O herói/heroína	Um pescador
		Um duende
		Um animal
		Uma princesa
		Uma fada
		Uma professora

Fonte: Própria autora (2025)

Os grupos organizaram seus textos partindo das palavras sorteadas.

Figura 24 - Professoras organizando a produção de texto



Fonte: Acervo da autora (2024).

As professoras desenvolveram uma versão preliminar dos textos, que foi posteriormente revisada e consolidada em sua forma final por meio da digitação em um computador.

Figura 25 - *Print* do texto do grupo A

Palavras sorteadas pelo grupo

Um bilhete premiado

Uma pista misteriosa

Tornar-se um cientista

Uma ilha deserta

Uma professora

O texto pronto:

O dia feliz de uma professora.

Em **um dia de sorte**, **uma professora** que já estava há 24 anos no magistério, quase se aposentando, recebeu no whatsapp uma pista misteriosa.

Como era curiosa, foi em busca da pista recebida. E descobriu que se tratava de **um bilhete de loteria premiada.**

Resolveu ir morar **em uma ilha deserta**. Como era um local muito bonito, com uma grande diversidade de borboletas. Transformou-se em uma professora apaixonada por esses lepidópteros. Sonhando em tornar-se **cientista.**

Fonte: Acervo da Autora (2024).

Figura 26 - *Print* do texto do grupo B

Palavras sorteadas pelo grupo B

Uma fórmula que torne invisível

Uma música distante

Libertar alguém

As profundezas do mar

Um duende

O texto pronto:

O salvamento

Um duende que morava num belo bosque encantado estava tirando um cochilo na grama.

De repente, ele ouviu **uma música distante** e foi ao encontro dessa música, quanto mais ele caminhava, mais perto o som ficava. Foi quando ele chegou perto das margens do mar, um pouco distante de onde ele estava e tinha uma caixa de som, mas não tinha ninguém.

Ele então percebeu que tinha uma pessoa **nas profundezas do mar**. Como ele tinha muito medo de mergulhar e ser devorado pelos animais marítimos, ele usou dos seus poderes e **se tornou invisível** para ajudar **a libertar** essa pessoa. Deu tudo certo e ele salvou a vida de um humano.

Fonte: Acervo da Autora (2024)

Figura 27- Uma das apresentações



Fonte: Acervo da Autora (2024)

A segunda etapa prática do programa de formação consistiu na criação de cadastros na plataforma *Canva*. Observou-se que algumas docentes já possuíam contas prévias, porém não tinham o costume de utilizá-las. Nesse contexto, a atividade foi desenvolvida de forma colaborativa, com as participantes mais experientes prestando suporte às demais durante o processo de registro.

A plataforma *Canva* foi desenvolvida com o propósito de atender às necessidades de usuários que não possuem formação especializada em *design*, oferecendo ferramentas que possibilitam a criação de materiais com qualidade profissional. Além de permitir a concepção de elementos visuais, o *Canva* disponibiliza funcionalidades voltadas para a elaboração de apresentações, atividades pedagógicas, planos de aula e outros tipos de documentos, ampliando sua aplicabilidade em diversos cenários e contextos educacionais ou profissionais. Gehred, (2020) trata-se de uma ferramenta "intuitiva que traz diversos recursos, como fotos, figuras, linhas, formas, etc".

Dando continuidade à abordagem prática da proposta, avança-se com as atividades conforme indicado no conteúdo apresentado no *slide* a seguir.

Figura 28 - *Print* da sequência de atividades



Fonte: Acervo da Autora (2024).

Nas atividades propostas no último encontro, abordou-se alguns tipos de Metodologias Ativas. Na organização em grupos e produção de texto através de fichas (palavras-chaves) se emprega "Aprendizagem Colaborativa", nesse contexto, a

atividade é fundamentada na interação e no intercâmbio de ideias entre os participantes, promovendo a elaboração conjunta do texto. Essa abordagem contribui de maneira significativa para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como comunicação clara, pensamento criativo, colaboração efetiva e análise crítica (Ribas, 2024).

Ao apresentarem o texto aos demais pode-se considerar a “Aprendizagem por Pares”, esse método promove o desenvolvimento de competências sociais, como trabalho em equipe e habilidades comunicativas, elementos cruciais para a formação integral do indivíduo (Assemany; Gonçalves, 2021). O processo de criação de contas na plataforma *Canva* destacou-se pela troca de saberes e pela cooperação entre os participantes.

Essa interação também foi perceptível durante o registro fotográfico das atividades realizadas, bem como na disseminação de materiais por meio do grupo de *WhatsApp* voltado para a Formação Continuada. Além disso, o acesso ao *WhatsApp Web* e o *download* de imagens no formato PNG[18] para armazenamento no computador foram etapas importantes que culminaram na utilização desses arquivos para o desenvolvimento de uma apresentação interativa na plataforma *Canva.* Conclui-se o Curso de Formação continuada com um *coffee break* e lembranças pela partição e troca de experiências.

Figura: 29 - *Coffee break* e lembranças



Fonte: Acervo da Autora (2024).

[18] PNG (*Portable Network Graphics*) é um formato de dados utilizado para imagens.

Figura 30 - Professoras participantes e diretora da UE



Fonte: Acervo da autora (2024)

6. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

A presente análise qualitativa adota a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2020), cuja abordagem visa identificar núcleos de sentido presentes no discurso dos participantes, permitindo a categorização sistemática e a inferência sobre os significados latentes das falas. A análise é composta por três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados com inferência e interpretação. O foco desta etapa é compreender como a regente entrevistada (chamada "professora 1") percebe sua atuação com o sexto ano Carioca, avaliando sua trajetória, desafios enfrentados, apoio institucional, uso de Metodologias Ativas, aplicação de tecnologia e sugestões para formações futuras. A categorização das falas foi estruturada com base nas temáticas emergentes das perguntas aplicadas durante a entrevista.

Quadro 4 – Categorização das perguntas cm base na técnica de Bardin

Nº	Pergunta	Categoria Temática	Subcategoria (se aplicável)
1	O que a levou a trabalhar com o sexto ano (Carioca)?	Motivação Docente	Escolha e afinidade
2	Experiência ao longo dos anos no 6° ano Carioca	Trajetória Profissional	Mudanças percebidas

3	Avaliação do apoio recebido no 6° ano Carioca	Apoio Institucional	Interno e externo
4	Conhecimento e aplicação de metodologias ativas	Práticas Pedagógicas	Inovação e didática
5	Facilidade e dificuldade no 6° ano Carioca	Desafios e Potencialidades	Operacionalização do 6° ano Carioca
6	Foco de formação continuada para o 6º ano Carioca	Formação Docente	Temáticas prioritárias
7	Uso de recursos tecnológicos em sala	Tecnologia Educacional	Acesso e prática
8	Avaliação do modelo “sexto ano Carioca”	Avaliação do Modelo Educacional	Percepção do impacto

Fonte: Elaboração própria (2025).

A análise das respostas dadas pela regente 1 revela aspectos importantes da motivação e da percepção profissional em relação ao trabalho com o sexto ano. A primeira pergunta evidencia que a escolha de atuar com essa etapa do ensino está relacionada tanto a fatores contextuais quanto à afinidade pedagógica. A trajetória descrita na segunda pergunta traz elementos de continuidade e mudança, indicando que a professora vivenciou diversas transformações ao longo do tempo, seja na estrutura do 6° ano Carioca, nas metodologias aplicadas ou nas necessidades dos estudantes, revelando assim uma capacidade de adaptação e avaliação crítica do percurso profissional.

Em relação ao apoio institucional (pergunta 3), a fala da professora indica a percepção de insuficiências ou lacunas tanto no suporte interno quanto no externo. Há uma menção à importância da formação continuada, sugerindo a ausência de mecanismos adequados para acompanhamento e atualização docente. Essa percepção se conecta diretamente com as respostas sobre Metodologias Ativas e o uso de tecnologias, apontando para desafios na implementação de práticas inovadoras. Ao mesmo tempo, a regente sugere temas essenciais para uma formação voltada ao sexto ano, revelando preocupações com aspectos concretos da prática e das demandas específicas desse segmento de ensino.

Após a análise geral das perguntas, avançou-se para a análise das respostas referentes à pergunta 1, que investigou os motivos que levaram as regentes a atuarem com turmas do sexto ano. Essa etapa foi conduzida com base na metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2020), buscando identificar os sentidos explícitos e implícitos presentes nas falas, classificando-os em categorias temáticas e subcategorias que refletem as diferentes formas de adesão, rejeição ou continuidade do trabalho docente nesse segmento.

A partir da pergunta 1: “O que a levou a trabalhar com o sexto ano (Carioca)?”, foi elaborado o seguinte quadro:

Quadro 5 – Respostas das professoras à pergunta 1

Regente	Resposta
1	Caí de paraquedas. Mas eu gostei.
2	É contra a minha política.
3	Fui professora no ano anterior. Turma com defasagem. Fiz intensivo. Eles avançaram. Resolvi continuar com eles.
4	Era a única opção que eu tinha!
5	Interesse pessoal.
6	Atendo estudantes de 6º ano se forem da educação especial.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Quadro 6 – Categorização temática das respostas com base em Bardin

Regente	Categoria Principal	Subcategoria	Sentido Atribuído
1	Circunstância Imprevista	Atribuição inesperada	Apesar do acaso, houve aceitação e até satisfação
2	Rejeição Institucional	Posicionamento político-profissional	A professora recusa atuar com a turma por princípios próprios
3	Continuidade Pedagógica	Responsabilidade com a trajetória da turma	Empenho em sanar defasagens e garantir evolução educacional
4	Imposição Institucional	Falta de alternativas	Atua com a turma por ausência de opção, com tom de insatisfação implícita
5	Escolha Voluntária	Motivação intrínseca	Clareza no desejo de atuar com a turma
6	Atendimento Especializado	Educação especial	Atendimento indireto a estudantes do 6º ano

Fonte: Elaboração própria (2025).

As respostas demonstram um amplo espectro de motivações relacionadas à atuação com o sexto ano, variando entre imposições externas, escolhas conscientes e vínculos pedagógicos construídos ao longo do tempo. A regente 1 lustra uma entrada inesperada na turma — “caí de paraquedas” — porém com uma reação positiva ao assumir o desafio, sinalizando uma capacidade de adaptação e abertura ao novo. Em contrapartida, a regente 5, explicita sua escolha com base em interesse pessoal, o que sugere maior alinhamento com o perfil da turma e um possível maior engajamento com o processo de ensino-aprendizagem.

A regente 3, apresenta um discurso fundamentado na continuidade pedagógica, destacando o vínculo com os estudantes, as dificuldades enfrentadas e os avanços obtidos. Seu relato demonstra profundo comprometimento com o processo educativo, especialmente diante das defasagens herdadas do contexto pós-pandêmico. O desejo de permanecer com a turma revela um senso de

responsabilidade e acompanhamento longitudinal, fundamentais para o sucesso pedagógico em contextos vulneráveis.

Já as falas das regentes 4 e 2 revelam situações institucionais mais complexas. A primeira afirma ter assumido a turma por falta de alternativas, o que indica uma experiência de imposição e possível desconforto profissional. A segunda, por sua vez, manifesta uma recusa categórica baseada em princípios pessoais, demonstrando um posicionamento claro de rejeição à proposta ou dinâmica do sexto ano. Por fim, a regente 6, mesmo não estando diretamente alocada a uma turma, destaca seu papel como docente de sala de recursos, evidenciando o caráter inclusivo do seu trabalho e a amplitude de sua atuação junto aos estudantes do sexto ano público-alvo da educação especial.

Após a análise das respostas referentes à pergunta 1, prosseguiu-se com a análise da pergunta 2, cujo objetivo foi compreender a experiência prévia das docentes com o 6º ano carioca, bem como identificar possíveis modificações percebidas ao longo do tempo. As falas analisadas revelam não apenas o tempo de atuação das regentes com esse segmento, mas também suas impressões sobre a evolução da proposta do 6° ano Carioca e suas posições críticas ou favoráveis ao modelo pedagógico vigente. A análise foi orientada pelos princípios da análise de conteúdo temática de Bardin (2020), permitindo a identificação de categorias que refletem os sentidos centrais das falas.

A questão 2, abordou sobre: “A experiência ao longo dos anos no 6° ano Carioca”:

Quadro 7 – Respostas das regentes à pergunta 2

Regente	**Resposta Sintetizada**
1	Trabalhou apenas em 2022. Aponta dificuldades graves pós-pandemia, como defasagem de aprendizagem, mas reconhece superação das expectativas.
2	Nunca trabalhou com o sexto ano Carioca. Critica o modelo do 6º ano carioca com professor generalista. Considera que a proposta cerceia direitos e defende o ensino por especialistas.
3	Está no primeiro ano com o 6º ano Carioca (2024). Não possui base comparativa com anos anteriores.
4	Atuou em 2022 por falta de opção. Rejeita o modelo do sexto ano carioca, considera inadequado para estudantes e docentes. Critica a obrigatoriedade de ensinar conteúdos fora da área de afinidade.
5	Está no 6º ano Carioca apenas em 2024. Sem base para comparação com anos anteriores.
6	Atua com estudantes do 6º ano Carioca na sala de recursos. Destaca que o modelo favorece estudantes da educação especial pela continuidade, visão holística e individualização do PEI. Não percebe modificações ao longo dos anos devido à natureza específica de atuação.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Quadro 8 – Categorização temática das respostas com base em Bardin

Regente	Categoria Principal	Subcategoria	Sentido Atribuído
1	Experiência Singular e Contextual	Pós-pandemia	Relato positivo apesar dos desafios iniciais
2	Crítica ao Modelo Pedagógico	Defesa do ensino por especialistas	Entende a proposta como inadequado e limitador de direitos
3	Falta de Base Comparativa	Experiência inicial	Primeira experiência com a turma, sem condições de avaliar mudanças
4	Rejeição e Frustração	Incompatibilidade com o modelo	Discordância explícita com o modelo por razões pedagógicas e pessoais
5	Falta de Base Comparativa	Experiência atual	Está no primeiro ano, sem referência para comparações
6	Visão Inclusiva e Individualizada	Avaliação positiva para estudantes com deficiência	Vê ganhos pedagógicos no modelo atual pela continuidade e proximidade no ensino

Fonte: Elaboração própria (2025).

A análise das falas mostra que a maioria das regentes participantes possui apenas um ano de experiência com o 6º ano Carioca, o que limita a possibilidade de comparação entre diferentes momentos da proposta. No entanto, os depoimentos revelam percepções marcantes sobre o modelo, tanto em termos de suas limitações quanto de seus potenciais.

A regente 1, com atuação em 2022, destaca o impacto do contexto pós-pandêmico, reconhecendo defasagens graves, sobretudo na alfabetização, mas também aponta um resultado positivo ao perceber progresso dos estudantes além do esperado. Sua fala evidencia resiliência pedagógica e adaptação diante de um cenário adverso. Por outro lado, a regente 4, também atuante em 2022, tem um posicionamento nitidamente negativo, apontando insatisfação tanto pela falta de afinidade com os conteúdos quanto pela obrigatoriedade institucional que a levou à função. Sua crítica é reforçada pela regente 2 que nunca atuou no modelo, mas expressa oposição por princípios, defendendo a necessidade de professores especialistas para garantir profundidade pedagógica e direitos das crianças.

Já as regentes 5 e 3**,** por estarem em seu primeiro ano com o sexto ano, não possuem experiências anteriores para comparar. No entanto, suas falas indicam uma postura neutra ou descritiva, ainda em processo de construção de percepção. Em contraponto, a regente 6 oferece uma visão diferenciada e propositiva. Sua atuação junto a estudantes público-alvo da educação especial permite que ela observe o modelo com um olhar inclusivo: ela considera que o formato beneficia esses estudantes, principalmente pela continuidade do vínculo com o docente e pela

flexibilidade na personalização do conteúdo via Programa de Ensino Individualizado (PEI). Sua perspectiva aponta um aspecto do modelo que, embora criticado por muitos, pode ser vantajoso em contextos específicos.

Dando continuidade à análise das entrevistas, concentrou-se agora na terceira pergunta, que investigou a percepção das regentes sobre o apoio institucional e formativo recebido para implementação da proposta 6º ano Carioca. A questão explorou tanto o apoio externo (como formações oferecidas fora da escola) quanto o apoio interno (colegas, coordenação pedagógica, estrutura escolar). As respostas foram organizadas e categorizadas conforme a proposta de Bardin (2020), destacando os principais núcleos de sentido a partir das unidades de registro extraídas das falas.

A terceira pergunta: “Qual a avaliação do apoio recebido no 6° ano Carioca?” foi realizada às regentes independente de estarem atuando em turmas de 6° ano Carioca.

Quadro 9 – Respostas das regentes à pergunta 3

Regente	**Resposta Sintetizada**
1	Participou de capacitações em 2022, mas as formações eram tardias e pouco úteis, pois os conteúdos já haviam sido aplicados. Destaca a ausência de apoio prático.
2	Não observa apoio ao sexto ano Carioca na escola. Acredita que os professores atuam sem suporte institucional.
3	Em 2024, nenhuma formação foi oferecida para o sexto ano Carioca. Demonstra surpresa com relatos de formações anteriores.
4	Não teve apoio externo útil. Considera que a capacitação de 2022 não contribuiu, pois os conteúdos já haviam sido trabalhados. Relata apoio interno informal (amigas e coordenação).
5	Afirma que não houve formações externas. Apoio vem de colegas de turma e da coordenadora.
6	Observa ausência de suporte oficial aos professores do sexto ano Carioca. Relata que colegas recorrem entre si em busca de apoio pedagógico. Valoriza o planejamento colaborativo como forma de compensar a ausência de apoio externo formal.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Quadro 10 – Categorização temática das respostas com base em Bardin

Regente	**Categoria Principal**	**Subcategoria**	**Sentido Atribuído**
1	Formação Ineficiente	Capacitação tardia	As formações chegaram após a prática e foram ineficazes
2	Ausência de Apoio	Falta de suporte institucional	Não identifica nenhuma estrutura de apoio para o sexto ano
3	Falta de Formação Atual	Ausência de capacitação em 2024	Relata surpresa e frustração pela falta de investimento formativo recente

4	Valorização do Apoio Interno	Coleguismo e coordenação	Não houve apoio externo, mas reconhece suporte emocional e organizacional interno
5	Apoio Interno Específico	Parceria e coordenação	Não recebeu formação externa, mas conta com apoio de colegas e coordenação
6	Colaboração Compensatória	Planejamento colaborativo	Observa esforço dos docentes em se apoiarem diante da carência de suporte oficial

Fonte: Elaboração própria (2025).

A análise das respostas à terceira pergunta revela um consenso entre as professoras quanto à insuficiência de apoio externo oferecido para a implementação do sexto ano carioca. Apesar de algumas terem participado de formações, especialmente em 2022, elas foram classificadas como tardias e pouco aplicáveis. A regente 1, por exemplo, menciona que os conteúdos das capacitações foram ministrados após já terem sido trabalhados com os estudantes, o que comprometeu o aproveitamento das orientações pedagógicas. Essa crítica é compartilhada pela regente 4, que reafirma o caráter inócuo das formações e destaca o valor do apoio interno, como o suporte emocional de colegas e a atuação da coordenação pedagógica em situações críticas.

As regentes 3 e 5, reforçam a ausência de ações formativas em 2024, sinalizando um possível abandono do suporte institucional ao longo do tempo. A regente 2, mesmo não estando diretamente com o sexto ano, não percebe sinais de apoio ou acompanhamento por parte da gestão escolar ou dos órgãos superiores, corroborando a sensação generalizada de desamparo.

Em contraponto, a regente 6, oferece uma análise mais estruturada da situação, observando que, diante da ausência de suporte oficial, os professores têm se organizado de forma colaborativa, recorrendo a colegas para compreender conteúdos e adaptar suas práticas. Ela valoriza esse movimento espontâneo de planejamento colaborativo como um mecanismo de resiliência docente, embora reconheça os limites impostos pela falta de orientações institucionais formais.

Assim, o cenário desenhado pelas falas é de carência de apoio técnico-pedagógico, compensada, em parte, pela solidariedade entre pares, especialmente nas esferas emocionais e didáticas. Tal realidade aponta para uma fragilidade na política de formação continuada e na gestão do 6° ano Carioca, o que pode comprometer sua eficácia e sustentabilidade.

Dando sequência à investigação qualitativa, passa-se à análise da quarta pergunta, que buscou compreender o nível de conhecimento e aplicação das Metodologias Ativas por parte das docentes entrevistadas, tanto no sexto quanto no

quinto ano. A questão se mostrou relevante para avaliar o alinhamento das práticas pedagógicas com abordagens contemporâneas centradas no aluno. A metodologia de análise seguiu os princípios da categorização temática de Bardin (2020), revelando tanto percepções intuitivas quanto experiências consolidadas, além de dificuldades e estratégias práticas de ensino colaborativo e participativo.

Na pergunta 4, as regentes falaram sobre seu “Conhecimento e aplicação de metodologias ativas em sala de aula.

Quadro 11 – Respostas das regentes à pergunta 4

Regente	**Resposta Sintetizada**
1	Não conhecia o termo “metodologia ativa”, mas reconheceu posteriormente que aplicava práticas alinhadas ao conceito.
2	Inicialmente desconhecia o conceito. Demonstrou insegurança e dificuldade em trabalhar com grupos.
3	Não conhecia formalmente o termo, mas posteriormente reconheceu que já aplicava ações semelhantes em suas práticas.
4	Fez uma interpretação intuitiva do conceito, relacionando-o à contextualização e à aplicação prática do conteúdo.
5	Compreende metodologias ativas como práticas de protagonismo discente e mediação docente. Relata experiências ricas com projetos colaborativos, autoavaliação, gestão de grupo e inclusão.
6	Reconhece que trabalha com metodologias ativas de forma constante na sala de recursos, mesmo sem nomear a prática. Valoriza a autonomia, o planejamento colaborativo, o uso de tecnologias assistivas e a personalização dos processos de aprendizagem.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Quadro 12 – Categorização temática das respostas com base em Bardin

Professora	**Categoria Principal**	**Subcategoria**	**Sentido Atribuído**
1	Reconhecimento posterior	Prática não nomeada	Inicialmente desconhecia, mas identifica-se com a prática após reflexão
2	Desconhecimento e insegurança	Dificuldade com dinâmicas de grupo	Não compreende o conceito e relata limitações em sua prática
3	Aplicação intuitiva	Estratégia organizada de trabalho	Não sabia o termo, mas aplicava ações compatíveis com metodologias ativas
4	Interpretação empírica	Contextualização e experimentação	Relaciona a metodologia ativa à prática concreta e contextualizada
5	Aplicação estruturada e consciente	Protagonismo, mediação e avaliação	Demonstra domínio conceitual e prática consolidada com forte entusiasmo e gestão de projetos integrados
6	Prática avançada e intencional	Autonomia, inclusão e tecnologia	Trabalha com metodologias ativas de forma profunda e intencional mesmo sem utilizar o termo formalmente

Fonte: Elaboração própria (2025).

As respostas à quarta pergunta revelam níveis variados de familiaridade conceitual e aplicação prática das Metodologias Ativas, demonstrando um interessante contraste entre o conhecimento formal do termo e a aplicação efetiva em sala de aula. A regente 1, exemplifica bem essa lacuna: embora afirme não conhecer o conceito, ao final da discussão reconhece que suas práticas estavam alinhadas à proposta, o que evidencia a existência de saberes docentes tácitos e empíricos, ainda não sistematizados teoricamente.

Essa mesma lógica se aplica à professora laranja, que descreve em detalhes projetos colaborativos envolvendo pesquisa, divisão de tarefas, uso de recursos digitais e auto-organização dos estudantes, ainda que não identificasse essas práticas como parte das Metodologias Ativas. A regente 4, por sua vez, oferece uma definição intuitiva, ancorada na contextualização do conteúdo e no uso de experiências práticas, sinalizando uma compreensão inicial, ainda que parcial, do conceito.

Por outro lado, regentes como 5 e 6, demonstram não apenas domínio conceitual, mas também apropriação pedagógica estruturada. A regente 5, descreve um projeto de feira de ciências com protagonismo discente, autogestão, avaliação entre pares e ações de inclusão, revelando uma maturidade na incorporação das Metodologias Ativas. Seu entusiasmo ao narrar as experiências reforça o potencial transformador da abordagem. A regente 6, reforça essa perspectiva ao afirmar que a sala de recursos é, por essência, um espaço de aplicação ativa e personalizada do conhecimento, com forte uso de tecnologias assistivas e estratégias colaborativas como o *podcast* e a sala de aula invertida. Ambas demonstram uma visão pedagógica alinhada a um ensino centrado no aluno, inclusivo e participativo.

O depoimento da regente 2, embora pontuado por humor e autocrítica, evidencia resistências e dificuldades operacionais no trabalho com grupos e no uso de metodologias inovadoras. Essa fala reforça a importância de formações continuadas que promovam não apenas o conhecimento conceitual, mas também o fortalecimento da prática em contextos desafiadores.

Dando continuidade ao processo analítico, esta etapa refere-se à quinta pergunta, que solicitou às docentes a indicação de uma palavra ou ideia-chave para uma facilidade e uma para uma dificuldade enfrentada na implementação do sexto ano carioca. A questão, embora formulada de forma objetiva, gerou respostas densas e contextualizadas, que permitiram identificar os principais aspectos percebidos como avanços e entraves do modelo. A categorização das falas foi realizada segundo a

abordagem temática proposta por Bardin (2020), considerando os significados manifestos e latentes expressos pelas entrevistadas.

As regentes responderam à quinta pergunta sobre: “Quais facilidades e dificuldades” apontavam nas turmas de 6° ano Carioca:

Quadro 13 – Respostas das regentes à pergunta 5

Regente	Facilidade	Dificuldade
1	Vínculo com um único professor e permanência na mesma escola	Ausência de professores especialistas e falta de material didático (livros); defasagem de conteúdo
2	Inclusão (para estudantes público-alvo da educação especial)	Prejuízo no conteúdo e na vivência com diferentes professores, o que compromete a transição ao ensino fundamental II
3	Autonomia e rapidez dos estudantes maiores em sala de aula	Ausência de professores especialistas
4	Identificação com estudantes maiores	Falta de domínio de conteúdo; insegurança pessoal frente às exigências interdisciplinares
5	Autonomia dos estudantes	Falta de maturidade e comportamentos desafiadores da faixa etária

Fonte: Elaboração própria (2025).

Quadro 14 – Categorização temática das respostas com base em Bardin

Regente	Categoria da Facilidade	Categoria da Dificuldade	Sentido Atribuído
1	Continuidade Escolar e Vínculo	Fragilidade Técnica e Estrutural	Proximidade com estudantes é positiva, mas o déficit de estrutura e formação prejudica o ensino
2	Inclusão e Singularidade Pedagógica	Perda de Diversidade Didática	Vê valor na inclusão, mas considera a formação limitada por ausência de múltiplos olhares pedagógicos
3	Agilidade e Dinamismo Pedagógico	Ausência de Especialização	A autonomia dos estudantes facilita o trabalho, mas falta formação disciplinar adequada
4	Afinidade com Etapa Etária	Baixa Autoconfiança no Conteúdo	Prefere estudantes mais velhos, mas se sente despreparada para atender à abrangência curricular
5	Autonomia do Aluno	Imaturidade Comportamental	Reconhece avanços em autonomia, mas os comportamentos da faixa etária ainda são um desafio para a gestão

Fonte: Elaboração própria (2025).

As respostas das docentes à quinta pergunta, evidenciam duas dimensões principais do sexto ano carioca: de um lado, as facilidades ligadas à gestão do tempo, vínculo com os estudantes e autonomia discente; de outro, as dificuldades associadas à ausência de professores especialistas e às lacunas de conteúdo disciplinar.

A regente 1, destaca como facilidade o vínculo mais estreito que se estabelece entre o aluno e o professor, devido à permanência com o mesmo docente em várias disciplinas. No entanto, ela contrapõe essa vantagem com uma crítica contundente à ausência de professores especialistas e de materiais didáticos, como os livros, o que compromete a qualidade da aprendizagem e a equidade em avaliações externas, como a OBMEP. Já a regente 2, mesmo sem ter atuado diretamente com o sexto ano, ressalta um ponto positivo relevante: a inclusão de estudantes público-alvo da educação especial, que se beneficia da continuidade pedagógica. Todavia, ela também denuncia o empobrecimento da vivência pedagógica dos estudantes pela falta de múltiplos olhares docentes, indispensável à formação integral.

A regente 3, valoriza a agilidade e autonomia dos estudantes maiores, o que torna o trabalho mais dinâmico efetivo. No entanto, reforça a ausência de professores especialistas como uma limitação técnica grave do projeto. A regente 4, apresenta um relato mais pessoal, mencionando sua identificação com estudantes mais velhos, mas também expressando insegurança pedagógica frente ao ensino de disciplinas fora de sua formação, o que a faz recorrer a colegas e redes de apoio informal.

A fala da regente 5, reafirma a ideia da autonomia dos estudantes como uma conquista, especialmente no desenvolvimento de projetos. No entanto, destaca a imaturidade emocional da faixa etária como um desafio à organização e ao comportamento em sala de aula.

A análise revela que, embora o modelo seja capaz de proporcionar continuidade, vínculo e práticas inclusivas, há um forte apelo por formação disciplinar específica, apoio institucional e recursos didáticos adequados. As dificuldades relatadas pelas docentes apontam para um cenário em que o engajamento é possível, mas altamente condicionado pelo suporte técnico-pedagógico oferecido pela rede.

Dando continuidade à análise, a sexta pergunta buscou compreender qual temática ou foco seria mais necessário em formações continuadas para educadores do sexto ano, considerando tanto as dificuldades observadas em sala quanto os aspectos emocionais e pedagógicos do trabalho com essa etapa. A questão revelou preocupações diversas, incluindo dificuldades com conteúdos específicos, desafios comportamentais, ausência de apoio emocional e a necessidade de planejamento estruturado e constante. A categorização das falas foi realizada segundo a proposta temática de Bardin (2020), evidenciando os sentidos predominantes nas respostas das docentes.

Na questão 6, foi solicitado às regentes que “Sugerissem temas de formação com foco no 6° ano Carioca”, conforme podemos ver no próximo quadro as propostas:

Quadro 15 – Respostas das regentes à pergunta 6

Regente	Proposta de Tema para Formação
1	Suporte em alfabetização matemática e raciocínio lógico; reforço para estudantes com dificuldade; práticas voluntárias em matemática e leitura.
2	Criação de um projeto realista e estruturado com menos estudantes por sala e dois professores por turma, com foco dividido entre áreas (LP e Mat).
3	Reforço em matemática; formação para fortalecimento de habilidades da regente e domínio dos conteúdos.
4	Suporte psicológico para lidar com estudantes em transição da infância para a adolescência; preparação emocional do professor.
5	Formação contínua com foco em inclusão e apoio emocional; encontros sistemáticos durante o ano para fortalecimento do grupo e revisão de práticas.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Quadro 16 – Categorização temática das respostas com base em Bardin

Regente	Categoria Temática Principal	Subcategoria	Sentido Atribuído
1	Formação Pedagógica Específica	Alfabetização e matemática básica	Necessidade de reforço prático e acompanhamento individual dos estudantes com dificuldades
2	Proposta Estrutural de Gestão	Redução de estudantes e dupla docência	Crítica ao improviso do projeto atual; necessidade de planejamento concreto
3	Desenvolvimento de Conteúdo	Matemática como eixo prioritário	Reconhecimento da própria limitação e desejo de aprimoramento técnico
4	Apoio Psicossocial ao Docente	Transição infanto-juvenil e suporte emocional	Enfatiza o desgaste emocional do professor e a falta de preparo para lidar com adolescentes
5	Inclusão e Formação Contínua	Planejamento progressivo e colaborativo	Valoriza a construção coletiva e o suporte emocional e pedagógico constante ao longo do ano letivo

Fonte: Elaboração própria (2025).

As respostas das regentes à sexta pergunta, revelam uma ampla e profunda demanda por formações continuadas que contemplem tanto aspectos técnico-pedagógicos quanto emocionais e estruturais do trabalho com o sexto ano. A regente 1, com base em sua prática voluntária, aponta a necessidade urgente de reforço em matemática e alfabetização, indicando que muitos estudantes chegam ao sexto ano com lacunas básicas de aprendizagem. Seu relato mostra iniciativas pessoais de apoio, realizadas fora do horário regular, o que destaca a ausência de suporte institucional sistemático.

Já a regente 2, vai além da temática formativa e propõe uma reestruturação do modelo pedagógico, sugerindo a divisão da turma entre dois regentes com especialidades diferentes (língua portuguesa e matemática). Essa fala denuncia a fragilidade do modelo atual, que delega a um único professor a totalidade das disciplinas, sem o devido respaldo ou estrutura.

A regente 3, também enfatiza a matemática como área de maior dificuldade, tanto para os estudantes quanto para os docentes que não são da área. Sua fala expressa insegurança técnica, mas também abertura ao aprimoramento profissional. Em uma perspectiva complementar, a regente 4, destaca a necessidade de suporte emocional e psicológico, argumentando que os professores não estão preparados para lidar com os desafios comportamentais e hormonais típicos da adolescência. Sua resposta aponta para uma dimensão pouco discutida da formação continuada: a saúde mental do educador.

A regente 5, articula os dois eixos principais identificados nas falas anteriores: formação pedagógica e suporte emocional, mas enfatiza que a formação precisa ser contínua, processual e colaborativa, com encontros ao longo do ano que permitam ajustes constantes nas práticas e apoio mútuo entre os docentes. Ela reforça a ideia de que o sexto ano foi implementado de forma apressada, sem discussão real com quem está na sala de aula, e defende a criação de espaços permanentes de escuta e revisão coletiva das estratégias pedagógicas.

Essas falas demonstram que, além de cursos pontuais, as docentes demandam estratégias sustentadas de formação, que contemplem tanto o fortalecimento do conteúdo disciplinar, quanto a compreensão das dimensões emocionais e sociais do trabalho docente com adolescentes em situação de vulnerabilidade educacional.

A sétima pergunta buscou identificar se as regentes entrevistadas utilizam ou já utilizaram recursos tecnológicos em sala de aula, especialmente no contexto do sexto ano. Embora a questão tenha sido formulada como uma pergunta objetiva (sim ou não), a maioria das docentes expandiu suas respostas, oferecendo relatos que revelam não apenas a frequência e o tipo de uso, mas também os entraves estruturais e operacionais enfrentados para integrar a tecnologia ao processo pedagógico. A análise revelou desigualdade de acesso, limitações de infraestrutura e uso pontual, ainda que haja reconhecimento do valor pedagógico dos recursos tecnológicos.

A seguir, temos as respostas das regentes participantes do GF à questão 7 sobre se: “Fazem uso de recursos tecnológicos em sala?”:

Quadro 17 – Respostas das regentes à perguntas 7

regente	**Resposta Sintetizada**
1	Sim. Utilizou vídeos e *slides* com apoio do datashow, especialmente em ciências. Reconhece que os estudantes só assistiam com mediação.
2	Gostaria de utilizar mais. Enfrenta dificuldades com equipamento, internet e disponibilidade. Usa esporadicamente em ciências e história.
3	Utiliza esporadicamente, apenas quando consegue apoio da coordenação e acesso à sala de leitura.
4	Usou precariamente no sexto ano. No quinto ano, não utilizou por falta de tempo e materiais.
5	Usa esporadicamente. Ironiza que sua principal tecnologia é o quadro. Depende da sala de vídeo da escola.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Quadro 18 – Categorização temática das respostas com base em Bardin

Regente	**Categoria Principal**	**Subcategoria**	**Sentido Atribuído**
1	Uso Tecnológico Ativo	Mediação com vídeo e *slides*	Utilização com intencionalidade, apesar da limitação do contexto
2	Desejo e Limitação Técnica	Equipamentos e conectividade precários	Valoriza o uso, mas reconhece obstáculos estruturais que impedem a prática constante
3	Uso Ocasional Institucional	Apoio da coordenação para projeções	Prática pontual, dependente da disponibilidade e organização escolar
4	Uso Pontual e Precário	Falta de material e tempo	Utilização muito limitada por razões logísticas e substituição recente
5	Uso Mínimo e Humor Crítico	Ausência de recursos	Demonstra frustração com a falta de tecnologia, apesar de reconhecer sua importância pedagógica

Fonte: Elaboração própria (2025).

As respostas à sétima pergunta evidenciam uma realidade comum em muitas escolas públicas brasileiras: o reconhecimento da importância dos recursos tecnológicos para o ensino, contrastado com a limitação de infraestrutura e acesso prático aos meios. A regente 1, relata uma prática concreta de uso de vídeos e *slides,* enfatizando a necessidade da mediação docente para que os estudantes realmente tenham contato com esse conteúdo, já que em casa muitos não assistem. Sua fala demonstra conscientização sobre o papel ativo do professor na mediação tecnológica, sobretudo em disciplinas como ciências.

Por sua vez, a professora 2, revela um desejo evidente de utilizar mais a tecnologia, mas afirma enfrentar uma série de entraves operacionais — desde a disponibilidade de equipamentos até a instabilidade da internet. Ainda assim, destaca que, quando possível, recorre ao uso de vídeos como apoio às aulas de ciências e

história, especialmente por ausência de laboratório ou estrutura prática para experimentação. A regente 3, complementa esse panorama, relatando que o acesso à tecnologia depende de intervenções da coordenação, sendo o uso esporádico e institucionalmente condicionado.

A regente 4, menciona ter usado recursos tecnológicos de maneira precária no sexto ano e não os utiliza no quinto, tanto por falta de estrutura quanto pela limitação de tempo em sua função atual como substituta. Já a regente 5, de forma irônica, afirma utilizar o "quadro" como principal tecnologia, mas também relata o uso eventual da sala de vídeo da escola. Sua resposta indica um nível de frustração com a ausência de recursos estruturais, reforçando a visão de que a tecnologia ainda não está plenamente integrada ao cotidiano pedagógico.

Embora todas as docentes reconheçam o potencial dos recursos tecnológicos como ferramenta pedagógica relevante, o cenário descrito é de uso irregular, limitado e dependente da estrutura física da escola. A análise aponta para uma lacuna entre a intenção pedagógica e a realidade operacional, revelando um campo importante para investimento público e políticas de formação e infraestrutura tecnológica nas escolas.

A oitava pergunta teve como objetivo captar a avaliação final das regentes sobre o formato do “sexto ano carioca”, buscando respostas objetivas seguidas de uma breve justificativa: se consideram o modelo bom e se acreditam que os estudantes realmente aprendem. Embora a estrutura da pergunta tenha sido dicotômica (sim ou não), as respostas foram acompanhadas de reflexões que permitiram uma análise qualitativa aprofundada, revelando juízos pedagógicos críticos, tensionamentos entre a prática e a estrutura do modelo, e sugestões implícitas de reformulação.

A pergunta 8 foi a última questão do GF sobre: “Qual avaliação faziam do modelo “sexto ano Carioca”?

Quadro 19 – Respostas das regentes à pergunta 8

Regente	**Considera o modelo bom?**	**Acredita que os estudantes aprendem?**	**Justificativa/resumo**
1	Não	Não	Modelo não favorece aprendizagem efetiva das disciplinas
2	Não	Sim (parcial)	Estudantes aprendem, mas poderiam aprender muito mais
3	Não	Sim	Modelo é frágil, mas observa aprendizagem prática

4	Não	Não	Avaliação negativa geral; não vê progresso significativo
5	Não	Sim	Reconhece limites do modelo, mas vê possibilidade de aprendizagem
6	Não	Sim	Modelo beneficia alguns, mas seria melhor com professores especialistas

Fonte: Elaboração própria (2025).

Quadro 20 – Categorização temática das respostas com base em Bardin

Regente	**Avaliação Crítica do Modelo**	**Avaliação da Aprendizagem**	**Sentido Atribuído**
1	Modelo ineficaz	Aprendizagem comprometida	Falta de estrutura prejudica diretamente o desenvolvimento cognitivo dos estudantes
2	Modelo restritivo	Aprendizagem parcial	Formato atual limita o potencial dos estudantes; reconhece esforço, mas considera-o insuficiente
3	Modelo deficitário	Aprendizagem possível	Apesar das falhas estruturais, observa que os estudantes respondem positivamente ao trabalho docente
4	Modelo inadequado	Ausência de aprendizagem	Falta de identificação e ausência de formação geram impacto direto no processo de ensino-aprendizagem
5	Modelo problemático	Aprendizagem com esforço	Há aprendizagem apesar das dificuldades impostas pelo modelo institucional
6	Modelo excludente e desigual	Aprendizagem seletiva	O modelo é funcional apenas para alguns perfis de estudantes; sugere estrutura híbrida com especialistas

Fonte: Elaboração própria (2025).

As respostas à última pergunta consolidam uma visão amplamente crítica sobre o modelo do “sexto ano carioca”, com unanimidade entre as docentes ao não o considerar adequado, embora com diferentes níveis de reconhecimento da aprendizagem por parte dos estudantes. O dado mais relevante da análise é a dissociação entre a percepção do modelo institucional e a percepção do esforço pedagógico local: as regentes rejeitam o modelo em sua concepção geral, mas reconhecem que, apesar disso, há aprendizagem — o que se deve, sobretudo, ao trabalho efetivo das docentes envolvidas.

A regente 1, expressa de forma direta a sua insatisfação, afirmando que o modelo não é bom e que os estudantes não aprendem. Já a regente 2**,** embora também se oponha ao formato, relativiza a questão da aprendizagem ao destacar que os estudantes aprendem, mas poderiam aprender muito mais, caso o modelo fosse mais bem estruturado. Essa crítica é reforçada pela regente 6, que argumenta que o formato atual privilegia alguns estudantes e exclui outros, especialmente devido à ausência de professores especialistas, sugerindo uma reformulação com divisão por áreas do conhecimento.

A regente 3, ainda que reconheça os limites do modelo, relata que há sim aprendizagem em sua turma, destacando que o trabalho pedagógico contínuo consegue compensar parte das deficiências da estrutura. A regente 5, adota uma postura semelhante: reconhece que o modelo não é ideal, mas acredita na possibilidade de êxito por meio do esforço coletivo e das estratégias internas. A única regente, além da verde, que afirma categoricamente que os estudantes não aprendem é a regente 4, cujo relato anterior já apontava insegurança pessoal e falta de domínio sobre conteúdos específicos como fatores agravantes.

A análise permite concluir que o modelo sexto ano carioca é, na percepção das docentes, concebido de forma apressada, mal estruturada e descolada da realidade das salas de aula, exigindo revisão urgente. Contudo, também evidencia que o comprometimento das regentes tem sido capaz de promover avanços, mesmo em contextos de escassez estrutural. O principal paradoxo revelado pelas falas é que o modelo sobrevive pela dedicação das educadoras, não por méritos do sistema que o sustenta.

7. CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo geral desenvolver e implementar um curso de Formação Continuada para professores do 5º ano e do 6º ano Carioca, com foco nas Metodologias Ativas e nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), visando promover práticas pedagógicas mais interativas e centradas na participação ativa dos estudantes. A partir desse propósito, foram delineados objetivos específicos que orientaram a elaboração da sequência didática e do e-book, bem como a aplicação da formação junto aos docentes participantes.

Ao longo do percurso investigativo, foi possível observar que os professores envolvidos demonstraram abertura e interesse na apropriação dos recursos tecnológicos e das metodologias propostas, ainda que enfrentem desafios relacionados à infraestrutura, tempo de planejamento e domínio técnico. A formação oferecida contribuiu para ampliar o repertório pedagógico dos docentes, promovendo reflexões sobre o uso das TDICs como aliadas na construção de aulas mais dinâmicas e significativas, alinhadas às competências da BNCC e às demandas contemporâneas da educação.

A ampliação do público participante — inicialmente restrito aos professores do 6º ano Carioca e posteriormente estendido aos docentes do 5º ano e às professoras de Sala de Recursos — enriqueceu a pesquisa, permitindo uma análise mais abrangente sobre as práticas pedagógicas na transição entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Essa decisão revelou-se acertada, pois evidenciou a importância da continuidade formativa e da articulação curricular entre os segmentos.

Como professora com mais de duas décadas de atuação na Rede Municipal do Rio de Janeiro, pude vivenciar de forma intensa e comprometida cada etapa deste trabalho, desde a fundamentação teórica até a aplicação prática. Durante o período destinado ao estudo bibliográfico e aplicação em campo, fui bolsista por um ano do PAB - Programa Anual de Bolsas de Estudos de Mestrado e Doutorado para Professores da Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Pude dessa maneira inclusive, me dedicar às leituras, cursos, seminários (GEPEDTEC 2024/2025) comparticipações em simpósio da ANPAE (2024) e congressos CONEDU (2025) e dialogar com outros profissionais da área, fortalecendo minha formação e ampliando horizontes.

Concluo que a proposta de formação desenvolvida nesta pesquisa tem potencial para se transformar em um projeto piloto, com possibilidade de expansão para outras unidades escolares da Rede. A troca de saberes, o estímulo à prática reflexiva e o uso consciente das tecnologias educacionais são caminhos promissores para uma educação mais inclusiva, colaborativa e conectada com os desafios do século XXI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGÁFICAS

SAAMUUEU STIV. **Nomofobia: Viciados em Celulares.** YouTube, 9 jun. 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=u4R7fUXlpcI. Acesso em: 15 mai. 2024.

ANJOS, Ana Maura Tavares. Organização do trabalho pedagógico na educação Infantil: Implicações da BNCC e os desafios e possibilidades no trabalho com Sequências Didáticas. **Revista Diálogos Interdisciplinares,** v. 1, n. 9, p. 133-147, 2021.

ARRUDA, Eucidio Pimenta; MILL, Daniel. **Tecnologias digitais, formação de professores e de pesquisadores na pós-graduação: relações entre as iniciativas brasileiras e internacionais. Educação UFSM**, v. 46, 2021.

ASSEMANY, Daniella; GONÇALVES, Daniela. **Pedagogia de Aprendizagem Ativa: referenciais resultantes da formação de professores**. 1-8. 10.4995/INN2021.2021.13392. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/358595048_Pedagogia_de_Aprendizagem_Ativa_referenciais_resultantes_da_formacao_de_professores. Acesso em: abr. 2024.

ATOCHERO, Alfonso Vázquez. El mito del nativo digital: Repensando el paradigma prenskyano. **Entretextos**, *[S. l.]*, v. 7, n. 19, p. 1–11, 2015. DOI: 10.59057/iberoleon.20075316.201519494. Disponível em: https://revistasacademicas.iberoleon.mx/index.php/entretextos/article/view/494. Acesso em: 30 mai. 2025.

AZEVEDO, Daniela Simone de *et al.* Letramento digital: uma reflexão sobre o mito dos “Nativos Digitais”. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 615–625, 2018. DOI: 10.22456/1679-1916.89222. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/89222. Acesso em: 19 fev. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Edição revista e atualizada. São Paulo: Edições 70, 2020.

BAUER, Martin Wilhelm.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis: Vozes, 2002.

BEZERRA, Romildo. A sequência didática como objeto de estudo e conhecimento no processo de autoformação. **Revista Cidade Nuvens**, v. 2, n. 10, p. 135-148, 2024.

BIRENBAUM, Ricardo; FIRME, Thereza Penna. Reforço Escolar: avaliação do caderno de apoio pedagógico na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. **Revista Meta: Avaliação**, 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view. Acesso em: 02 fev. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 dez. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6300.htm. Acesso em: 01 set. 2025.

BRASIL**. Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931**. Estabelece normas para a organização do ensino secundário e define diretrizes para a formação docente, incluindo a criação dos Institutos de Educação. Coleção de Leis do Brasil, Rio de Janeiro, 1931.

BRASIL**. Lei de 15 de outubro de 1827.** Manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império. Coleção de Leis do Império do Brasil, Rio de Janeiro, 1827.

BRASIL**. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968.** Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Coleção de Leis do Brasil, Brasília, 1968.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm. Acesso em: 25 jan. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 33–41. Disponível em: Planalto – texto oficial da LDB. Acesso em: 24 ago. 2024.

BRASIL, **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023.** Institui a Política Nacional de Educação Digital. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 jan. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14533.htm. Acesso em: 9 ago. 2024.

BRASIL, **Lei nº14.817, de 16 de janeiro de 2024.** Estabelece diretrizes para a valorização dos profissionais da educação escolar básica pública. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/norma/38165425/publicacao/38167497. Acesso em: 28 de set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025.** Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jan. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2025/Lei/L15100.htm. Acesso em: 24 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. **Plataforma Brasil: sistema nacional de submissão de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://plataformabrasil.saude.gov.br. Acesso em: 20 fev. 2024.

BUCKINGHAM, David. **Manifesto pela educação midiática**. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2022 -136p.

CANDAU, Vera Maria (org.) **A didática em questão**. - 33 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CANVA. **Canva – plataforma de design gráfic*o***. Disponível em: https://www.canva.com. Acesso em: 04 out. 2023.

CARDOSO, Milena Jansen Cutrim; ALMEIDA, Gil Derlan Silva; SILVEIRA, Thiago Coelho. Formação continuada de professores para uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação,** v. 29, p. 97-116, 2021.

CARRASQUEIRA, Karina; KOSLINSKI, Mariane. Abandono docente na rede municipal de educação do Rio de Janeiro. **Educação em Revista**, v. 37, p. e20527, 2021.

CARVALHO Euzebio; KHAOUL, Anna Maria Kovacs. **O estágio na Formação de Professores: Reflexões a partir das Licenciaturas da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Porangatu.** Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/view/1285. Acesso em: 12 de mar. 2025.

CENSO ESCOLAR (2023). **Escolas de Educação Básica.** Disponível em: http://cdn.novo.qedu.org.br/municipio/3304557-rio-de-janeiro/censo-escolar.Acesso em: 30 de set. 2024.

CHAFIN, Claudete de Lima. Sexto Ano Carioca: uma proposta educacional inovadora nos anos finais. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão,** Boa Vista, v. 7, n. 2, p. 1–15, 2022. Disponível em: artigo completo da UFRR. Acesso em: 27 ago. 2024.

CONFRARIA REVOLUCIONAR. **Quais são os 9 tipos de Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem e quais são seus Objetivos.** YouTube, 9 maio 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4XnBpAvQF6Q. Acesso em: 16 ago. 2024.

CRUZ, Lilian Moreira; MOURA, Edite Marques de; MENEZES, Cláudia Celeste Lima Costa. Contributos Freirianos para formação continuada de professores/as em contexto de pandemia. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, *[S. l.]*, v. 2, n. 5, p. 1–16, 2021. DOI: 10.22481/reed.v2i5.9194. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/reed/article/view/9194. Acesso em: 2 fev. 2025.

CRUZ, Lilian Moreira; MENEZES, Claudia Celeste Lima Costa; COELHO, Lívia Andrade. Formação continuada de professores/as da educação infantil num contexto pandêmico: reflexões Freirianas. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 47, p. 158-179, ago. 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000400158&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 abr. 2025. Epub 18-Fev-2022. https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i47.9426.

CRUZ, Nathalia Alvez da; KRETZER, Fabíola Maria; VON WANGENHEIM, Christiane Gresse; FORTUNA, Miriam Nathalie Ferreira; ROSSA, Jean Carlo Hauck. Formação Continuada de Professores da Educação Básica para o Ensino de Algoritmos e Programação. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (SBIE), 31, 2020, Online. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 11-20. DOI: https://doi.org/10.5753/cbie.sbie.2020.11.

DIEGUEZ, Lucilia Maria Esteves Santiso. Qual é o lugar da História? Ações, consequências do ensino remoto no Rio de Janeiro. In: FANELLI, Giovana de Cássia Ramos (org.). **Ensino de História: histórias, memórias, perspectivas e interfaces.** Guarujá, SP: Editora Científica, 2021. Cap. 24, p. 364–374. DOI: 10.37885/210203070. Acesso em: 30 mai. 2024.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

DUARTE, Taís Ferraz. **Atribuir duas palavras para cada um dos filmes assistidos:** Disponível em: https://www.menti.com/alb6ysqoe55u. Acesso: 27 mai. 2024.

DUARTE, Taís Ferraz. **Esse será o mural do nosso curso de formação de professores de 5º ano e 6º ano carioca da E.M. Prof. Carlos Delgado de Carvalho.** Disponível em: https://padlet.com/tfduart/esse-ser-o-mural-do-nosso-curso-de-forma-o-de-professores-de-r2te0lyr9hvrtg0z). Acesso: 24 mai. 2024.

DUARTE, Taís Ferraz. Uma formação para além das metodologias ativas: encontro 1 – utilização de alguns recursos tecnológicos e metodologias ativas. Apresentação digital elaborada no Canva. **Universidade Unicarioca**, 25 out. 2024. Orientação: Adriana Tomaz. Disponível em: https://www.canva.com/design/DAGUmw21yH0/Bya4V7yJHlZKN4X-MjjD9w/edit.

DUARTE, Taís Ferraz. Uma formação para além das metodologias ativas: encontro 2 – produção de texto - atividade colaborativa e Portfólio digital elaborado no Canva. **Universidade Unicarioca**, 25 out. 2024. Orientação: Adriana Tomaz. Disponível em: https://www.canva.com/design/DAGolUE1PJs/d9i_xdjC0hgBoJ0Zydu9rg/edit?utm_content=DAGolUE1PJs&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

DUARTE, Taís Ferraz; TOMAZ, Adriana da Silva Lisboa. Formação Continuada de Professores para o uso de Tecnologias e Metodologias Ativas: uma Experiência in Loco na Escola Pública. **ARACÊ**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 24821–24837, 2025. DOI: 10.56238/arev7n5-223. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/5120. Acesso em: 7 ago. 2025.

DUARTE, Taís Ferraz *et al.* A formação de professores para o uso de tecnologias digitais da informação e comunicação no processo de cocriação dos estudantes. Centro Universitário UNICARIOCA. Disponível em: simposiosbrasileiros-anpae.com.br › **SIMPOSIO** Acesso: 30 abr. 2025

DUARTE, Taís Ferraz *et a*l. Material didático para: capacitação para professores de 6º ano de escolas de fundamental II: uma formação para além das metodologias ativas. Rio de Janeiro: **Centro Universitário UniCarioca,** 2024. 51 p. E-book. ISBN 978-65-5971-012-1.

FERREIRA, Rejane Isabel; OLIVEIRA, Bruna Carla Rodrigues de. Formação docente de professores e as tecnologias assistivas para o desenvolvimento integral do aluno com deficiência. **Revista Profissão Docente**, v. 22, n. 47, p. 01-12, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 54. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019. p. 25.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 74. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Planejamento na Sala de A**ula. 14ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GATTI, Bernardete Angelina. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação,** v. 13, n. 37, p. 57–70, jan. 2008.

GEHRED, Alison Paige. Canva. **Journal of the Medical Library Association**, v. 108, n. 2, p. 312–313, 2020. DOI: https://doi.org/10.5195/jmla.2020.940. Disponível em: https://doaj.org/article/134b61bd95454941a4f406a4af6d192e. Acesso em: 30 ago. 2024.

GIONGO, Isabela. **A relação entre professor-aluno e a importância da afetividade.** Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro, 2022. disponível em https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/216533/giongo_if_tcc_rcla.pdf?sequence=4 Acesso em: 14 de fev. de 2025.

GONÇALVES, Luciana Marinho Soares *et al.* A formação de professores para a inclusão de alunos com autismo: desafios e oportunidades. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S. l.]*, v. 10, n. 10, p. 4484–4500, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.16430. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16430. Acesso em: 4 dez. 2024.

GOOGLE. Formulário: **Questionário de diagnose para Professores de 5º e 6º Ano Carioca.** Google Forms. Disponível em: https://forms.gle/RKUc594tMW7pfy3H7. Acesso em: 11 set. 2024.

GOOGLE. Formulário: **Avaliação do Encontro de Formação de Professores de 5º e 6º ano Carioca: "Uma Formação para além das Metodologias Ativas"**. Disponível em: https://forms.gle/oMviiE4wmBKeAEp5A Acesso em: 30 set. 2024.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências.** São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Penso, 2010.

KAHOOT! **Plataforma de aprendizagem baseada em jogos.** Disponível em: https://kahoot.com. Acesso em: 10 abr. 2024.

LEITE, Nahara Morais; LIMA, Elidiene Gomes Oliveira de; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. Os professores e o uso das tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais no contexto da pandemia da COVID-19 em Pernambuco. **Em Teia| Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 11, n. 2, 2020.

LEMES, David. Educação STEAM: o que é, para que serve e como usar. **Jornal PUC-SP**, São Paulo, 17 nov. 2020. Disponível em: https://j.pucsp.br/artigo/educacao-steam-o-que-e-para-que-serve-e-como-usar. Acesso em: 05 ago. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 28. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LOTTA, Gabriela Spanghero. **A política pública como ela é: contribuições dos estudos sobre implementação para a análise de políticas públicas.** - Brasília: Enap, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MASSETTO, Marcos Tarcisio**. Inovação no ensino superior**. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2012. 152 p.

MISKALO, Adriana Ligia; CIRINO, Roseneide Maria Batista; FRANÇA, Denise Maria Vaz Romano. Formação docente e inclusão escolar: uma análise a partir das perspectivas dos professores. **Boletim de Conjuntura (BOCA),** v. 14, n. 41, p. 516-536, 2023.

MINUTOS PSÍQUICOS. **Metodologias Ativas: Turbinando a Aprendizagem em Aula.** YouTube, 9 maio 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lgD_G0_5EYE. Acesso em: 15 mai. 2024.

MOMBERG, Marcela. Ensinar a “existir” no espaço digital: segredos e receitas de uma professora conectada. [Entrevista concedida a] Observatório ProFuturo. **ProFuturo Education**, 12 nov. 2021. Disponível em: <https://profuturo.education/pt-br/observatorio/uncategorized/ensenando-a-existir-en-el-espacio-digital-secretos-y-recetas-de-una-professora-conectada/>. Acesso em: 9 ago. 2025.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (org.). Metodologias ativas para

uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 15-38.

MORAN, José. **Metodologias Ativas em Sala de Aula.** Disponível em: chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://moran.eca.usp.br/wpcontent/uploads/2013/12/Metodologias_Ativas_Sala_Aula.pdf. Acesso em: 10 abr. de 2024.

MORAN, José Manuel. As metodologias ativas em sala de aula. **Revista Pátio – Ensino Fundamental,** Porto Alegre, v. 20, n. 79, p. 6–9, out./dez. 2019. Disponível em: https://revistapatio.com.br. Acesso em: 30 ago. 2025. Acesso em: 10 abr. de 2024.

MORETO, Julio Antonio Formação continuada de professores — professores excelentes: proposições do Banco Mundial. **Revista Brasileira de Educação** v. 25 e250047 2020 1 Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/bHkbCfMzMCMsHzyhGgr5QHs/?format=pdf&form=MG0AV3**.** Acesso em: 14 de mar de 2025.

MORETO, Julio Antonio. Formação continuada de professores: possíveis aspectos para a elaboração de um programa. In: MODESTO, C. M. S. (org.). **Políticas públicas de educação: coletânea de pesquisas sobre a região metropolitana de Campinas**. Campinas: Editora da Faculdade de Educação, 2018. p. 39-48. Disponível em: http:// www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=105277. Acesso em: 14 de mar de 2025.

MORGAN, David Lawrence. **Focus groups as qualitative research.** 2. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 1997.

NASCIMENTO, Renato da Silva; SIQUEIRA Ana Paula Legey de; ARANTES, Sheila da Silva Ferreira. **Formação Continuada para Docentes: Integração de Tecnologias e Sequência Didática na Educação Infantil**. Disponível em: https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/2399/1720. Acesso em: 11 de mar. de 2025.

NOGUEIRA, Adrinelly Lemes; BORGES, Maria Célia. A BNC-Formação e a Formação Continuada de professores. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional,** p. 188-204, 2021.

NÓVOA, Antonio. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. São Paulo: SINPRO, 2007.

NÓVOA, Antonio. **Professores: libertar o futuro**. 1. ed. São Paulo: Diálogos Embalados, 2023.

OKADA, Alexandra; MATTA, Cláudia Eliane da. A formação docente para educação profissional por meio de um curso de extensão com tecnologias emergentes e

escolarização aberta. **Revista Diálogo Educacional,** Curitiba, v. 21, n. 71, p. 1766–1793, out. 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2021000401766&lng=pt&nrm=iso>. DOI: https://doi.org/10.7213/1981-416x.21.071.ds13. Acesso em: 5 jul. 2025.

OLIVEIRA, Talita Costa de. Ensino de história e interdisciplinaridade no 6 ano carioca do município do Rio de Janeiro. PUC-Rio, 2021. **Tese de Doutorado.**

PARENTE, Rafael. Política pública em midiaeducação da Secretaria Municipal de Educação do Rio. **Revista Planetapontocom**, Rio de Janeiro, 4 abr. 2010. Disponível em: https://revista.planetapontocom.org.br/edicoes-anteriores-entrevistas/a-politica-publica-em-midiaeducacao-da-secretaria-municipal-de-educacao-do-rio. Acesso em: 22 nov. 2024.

PRENSKY, Marc. **Digital Wisdom: Hopeful Essays for 21st Century Learning.** Corwin Press, 2012.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, imigrantes digitais**, 2001. Disponível em: https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2015/06/texto1nativosdigitaisimigrantesdig itais1-110926184838-phpapp01.pdf Acesso em 28 nov. 2023.

PROJETO DIAS. **Evolução das tecnologias na educação.** YouTube, 8 anos atrás. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tcLLTsP3wlo. Acesso em: 30 abr. 2024.

RIBAS, Micheline Hoffmann Bullerjhann et al. Aprendizagem guiada pelas metodologias ativas: uma abordagem colaborativa. **Revista FT,** Ciências Humanas, v. 28, n. 133, abr. 2024. Disponível em: https://revistaft.com.br/aprendizagem-guiada-pelas-metodologias-ativas-uma-abordagem-colaborativa Acesso em: 29 out. 2024.

RIBEIRO, Ana Elisa; NOVAIS, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento Digital em 15 cliques.** Belo Horizonte: RHJ, 2012.

RIO DE JANEIRO (Município). **Anexo IV – Descrição das responsabilidades genéricas e das atribuições específicas do professor**. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 2025, n. 7534, p. 128, 05 jul. 2025. Disponível em: <https://doweb.rio.rj.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/7534#/p:128/e:7534?find=atribui%C3%A7%C3%B5es%20do%20professor>. Acesso em: 26 ago. 2025.

RIO DE JANEIRO (Município). **Decreto nº 32.672, de 18 de agosto de 2010. Cria o** Programa Ginásio Carioca no âmbito da Secretaria Municipal de Educação e dá outras providências. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 18 ago. 2010. Disponível em: Leis Municipais – Decreto nº 32.672/2010. Acesso em: 10 fev. 2024.

RIO DE JANEIRO (Município). **Decreto nº 33.649, de 28 de julho de 2011.** Consolida a legislação que dispõe sobre o Programa Ginásio Carioca e dá outras providências. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 28 jul. 2011. Disponível em: leis municipais. Acesso em: 12 ago. 2024.

RIO DE JANEIRO (Município). **Decreto nº 38.954, de 1º de julho de 2014.** Altera o Decreto nº 32.672, de 18 de agosto de 2010, que institui o Programa Ginásio Carioca. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2 jul. 2014. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/rj/r/rio-de-janeiro/decreto/2014/3895/38954. Acesso em: 24 ago. 2025.

RIO DE JANEIRO (Município). **Decreto nº 50.434, de 23 de março de 2022.** Cria o Programa Ginásio Experimental Tecnológico no âmbito da Secretaria Municipal de Educação e dá outras providências. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 24 mar. 2022. Disponível em: educacao.prefeitura.rio. Acesso em: 24 fev. 2024.

RIO DE JANEIRO (Município**). Decreto nº 53.019, de 4 de agosto de 2023.** Regulamenta o uso de celulares e dispositivos tecnológicos nas unidades escolares da rede municipal, estabelece diretrizes para o uso consciente e responsável dessas tecnologias, e dá outras providências. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 4 ago. 2023. Disponível em: https://educacao.prefeitura.rio/wp-content/uploads/sites/42/2023/08/Dec-53019-Regulamenta-o-uso-de-celulares.pdf. Acesso em: 2 fev. 2024.

RIO DE JANEIRO (Município). **Decreto nº 53.918, de 1º de fevereiro de 2024.** Regulamenta o uso de celulares e outros dispositivos eletrônicos pelos alunos nas unidades escolares da rede pública municipal de ensino, e dá outras providências. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, edição de 2 fev. 2024.

RIO DE JANEIRO (Município). **Decreto nº 53.939, de 16 de fevereiro de 2024.** Altera o Decreto Rio nº 50.434, de 23 de março de 2022, na forma que menciona. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 19 fev. 2024. Disponível em: https://www.educacao.prefeitura.rio/wp-content/uploads/sites/42/2024/02/DECRETO-RIO-N-53939-DE-16-DE-FEVEREIRO-DE-2024.pdf. Acesso em: 10 fev. 2024.

RIO DE JANEIRO (Município). **Decreto nº 56.075, de 19 de maio de 2025.** Estabelece a estrutura básica da Secretaria Municipal de Educação – SME, conforme o Sistema Integrado de Codificação Institucional – SICI. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 19 maio 2025. Disponível em: SICI – Prefeitura do Rio. Acesso em: 10 ago. 2024.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Resolução SME nº 1.201, de 13 de setembro de 2012**. Institui a Escola de Formação Paulo Freire e estabelece diretrizes para a formação continuada dos profissionais da educação da Rede Pública Municipal. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Resolução SME nº 29, de 14 de novembro de 2017.** Altera dispositivos da Resolução SME nº 1.201/2012, que dispõe sobre a Escola de Formação Paulo Freire. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

RIO DE JANEIRO (Município)**.** Secretaria Municipal de Educação. **Resolução SME nº 417, de 29 de setembro de 2023.** Estabelece a matriz curricular das unidades escolares da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2 out. 2023. Disponível em: https://educacao.prefeitura.rio/wp-content/uploads/sites/42/2023/10/RESOLUCAO-SME-N-417-DE-29-DE-SETEMBRO-DE-2023-MATRIZ-COM-ANEXO-I.pdf. Acesso em: 20 fev. 2024.

RIO DE JANEIRO. **Plataforma para EAD/EPF**. Rioeduca. Disponível em: https://eadepf.rioeduca.rio.gov.br/. Acesso em: 20 abr. 2024.

RIOS, Miriam Benites; BRANCO, Lilian Soares Alves; HABOWSKI, Adilson Cristiano. Diretrizes e formação de professores: interlocuções com as tecnologias. HABOWSKI, Adilson Cristian; CONTE, Elaine. **A Tecnologia na Educação:(re) pensando seus sentidos tecnopoéticos.** São Paulo: Pimenta Cultural, p. 159-182, 2020.

ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís Sales. **Gêneros orais e escritos na escola/tradução e organização.** (Coleção As Faces da Linguística Aplicada) Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SANTOS, Daniel dos; SCORZAFAVE, Luiz Guilherme; NICOLELLA; Alexandre Chibebe. SANT'ANNA, Elder Generoso. Mais é menos? O impacto do Projeto 6º ano experimental – **SME/RJ, 2017, Fundação Carlos Chagas**, volume 28, número 69, disponível em: http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/3795, Acesso: 14 de fev. de 2025.

SAVIANI, Dermeval**. Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 13. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SOARES, Cristine. **Metodologias ativas: uma nova experiência de aprendizagem**. -1 ed. – São Paulo: Cortes, 2021.

SILVA, Patrícia Grasel da; LIMA, Dione Sousa de**. *Padlet* como Ambiente Virtual de Aprendizagem na Formação de Profissionais da Educação.** Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/86051. Acesso em: 15 de mar de 2025.

TREBIEN, Marlise Márcia *et al.* Formação continuada de professores: uma epistemologia da prática. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento,** v. 13, n. 1, p. 91-102, 2020.

VIEIRA, Fabiana Silva Soares; APARÍCIO, Ana Silvia Moço. Sequência Didática de gênero textual: uma ferramenta de ensino da escrita no processo de alfabetização. **HOLOS**, v. 1, p. 1-15, 2020.

WHATSAPP. **Aplicativo de mensagens instantâneas**. Meta Platforms, Inc. Disponível em: https://www.whatsapp.com. Acesso em: 10 jan. 2024.

YOUSAFZAI, Malala. **Malala e o seu Lápis Mágico.** Tradução de Lígia Azevedo. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.

APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE A – Sequência Didática (SD)

SD – CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
• **Instituição de Ensino:** Escola Pública
• **Educador(a)/ Pesquisador(a):** Taís Ferraz Duarte
• **E-mail do(a) pesquisador (a):** tfduart@gmail.com
• **Educador(es) Orientador(es):** Adriana da Silva Lisboa Tomaz Hugo Cesar Bellas Victor Gonçalves Gloria Freitas Sheila Arantes
• **E-mail do(s) orientador (es):** atomaz@unicarioca.edu.br hbellas@unicarioca.edu.br vfreitas@unicarioca.edu.br sarantes@unicarioca.edu.br
• **Público Alvo:** Professores de 6º ano de Escolas de Ensino Fundamental I
• **Curso: "Uma Formação para além das Metodologias Ativas"**
ESTRUTURA
• **Áreas do Conhecimento:** Linguagens; Educação; Ciência e Tecnologia.
• **Unidades Temáticas:** Educação, Ciência e Tecnologia; Novas Tecnologias Aplicadas na Educação.
• **Conteúdos Curriculares:** Práticas Pedagógicas com Uso de Novas Tecnologias Digitais Aplicáveis à Educação.
• **Objetivo Geral:** Desenvolver e implementar um curso de Formação de Professores para docentes de 6º ano Carioca que atuam em Escolas de Fundamental I, em Metodologias Ativas e Tecnologias da Informação e Comunicação de forma a promover aulas mais interativas com alunos participativos.
• **Objetivos Específicos:** • Propor a utilização de recursos tecnológicos nas aulas de forma a contemplar o Currículo e as Competências da BNCC; • Apresentar Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação como estratégias de aulas mais interativas; • Elaborar propostas de utilização do meio tecnológico como maneira de construir um portifólio escolar.

<table>
<tr>
<td>

- **2ª Etapa: Encontro**
- Descrição da proposta: Relembrando o encontro anterior.
- Descrição da proposta: Leitura do livro :"Malala e seu lápis mágico" (Malala Yousafzai).
- Descrição da proposta: Roda de conversa.
- Descrição da proposta: Os cursistas jogarão *Kahoot!* a respeito de metodologias ativas e sobre as abordagens feitas no primeiro encontro.
- Descrição da proposta: Os cursistas assistirão ao vídeo: "Quais são os 9 tipos de metodologias de ensino e aprendizagem e quais são seus objetivos?"
- Descrição da proposta: Assistirão o vídeo sobre alguns tipos de metodologias ativas
- Descrição da proposta: Roda de conversa
- Descrição da proposta: os cursistas assitirão ao vídeo: "O conto do lápis: um conto que todo mundo deveria ouvir".
- Descrição da proposta: Avaliação do encontro
- *Spoiler* do próximo encontro: Produção de texto – Atividade colaborativa.

</td>
<td>

- **Tempo Estimado:**
  - 2h 30 min

- **Local para Realização:**
  - Sala de aula/sala de informática com 4 computadores.

- **Recursos Utilizados:**
  - Projetor
  - Computador
  - Caixa de som
  - Internet
  - *Youtube*
  - Aplicativo *Kahoot!*

</td>
</tr>
<tr>
<td>

- **Fundamentação Pedagógica:**

"A roda de conversa é, [...] na verdade, um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, através de diálogos internos e no silêncio observador e reflexivo." (MOURA; LIMA, 2015, p.25).

"Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas." (BNCC, 2018).

</td>
<td>

- **Fundamentação Tecnológica:**

Para Wang (2015, p. 221), *Kahoot!* É um jogo baseado em respostas dos estudantes que transforma temporariamente uma sala de aula em um *game show*. O professor desempenha o papel de um apresentador do jogo e os alunos são os concorrentes. O computador do professor conectado a uma tela grande mostra perguntas e respostas possíveis, e os alunos dão suas respostas o mais rápido e correto possível em seus próprios dispositivos digitais.

QUADROS & QUADROS JR (2013), defendem que devido a sua grande popularidade, o *YouTube* passou a ser usado como plataforma para consumir vídeos educativos e para produzir conteúdos apreendidos em disciplinas. Os autores sinalizam a necessidade da ruptura da utilização de aulas exclusivamente expositivas, segundo eles "estudante do século XXI, que carrega um celular conectado à internet, parece não ter paciência para aulas exclusivamente expositivas".

</td>
</tr>
</table>

<table>
<tr>
<td>

• **3ª Encontro:**

- Descrição da proposta: Vídeo: "Evolução das Tecnologias na Educação"
- Descrição da proposta: Roda de conversa. Exemplos de metodologias ativas:
  - ✓ Personalização da aprendizagem/personalização das aulas; Personalização da aprendizagem/personalização das aulas;
  - ✓ Princípio da Mediação;
  - ✓ Reorganização do espaço da sala de aula;
  - ✓ Atividades colaborativas;
  - ✓ Seminário;
  - ✓ *Gameficação*;
  - ✓ Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP);
  - ✓ Sala de Aula Invertida;
  - ✓ Estudo de Caso;
  - ✓ Aprendizagem Baseada em Problemas;
  - ✓ Ensino Híbrido.
- Descrição da proposta: Aprendizagem cooperativa (exemplo de metodologia ativa)- Produção de texto (em duplas ou grupos). Em duplas os participantes receberão 5 envelopes com os títulos: "o lugar", "o herói", "o objetivo", o "ponto de partida" e "o objeto mágico" e retirarão uma ficha, após, elaborarão um texto incluindo elementos na narrativa, passando para um cartaz.
- As duplas apresentarão seus textos aos demais.
- Avaliação do encontro pelo *Google Forms*.
- *Spoiler* do 4º e último encontro: a atividade de hoje é uma proposta para trabalhar em grupos ou duplas na turma e apresentar através do fotos do desenvolvimento da proposta e dos textos.

</td>
<td>

• **Tempo Estimado:**

- 2h 30 min

• **Local para Realização:**

- Sala de aula/sala de informática com 4 computadores.

• **Recursos Utilizados:**

- Projetor
- Computador
- Celular
- Internet
- Caixa de som
- Envelopes com fichas para produção de texto
- Cartolina ou papel pardo
- Canetas hidrográficas

</td>
</tr>
<tr>
<td>

• **Fundamentação Pedagógica:**

"Num mundo de tantas informações, oportunidades e caminhos, a qualidade da docência se manifesta na combinação do trabalho em grupo com a personalização, no incentivo à colaboração entre todos e, ao mesmo tempo, à que cada um possa personalizar seu percurso." (MORAN, 2014).

</td>
<td>

• **Fundamentação Tecnológica**

QUADROS & QUADROS JR (2013), defendem que devido a sua grande popularidade, o *YouTube* passou a ser usado como plataforma para consumir vídeos educativos e para produzir conteúdos apreendidos em disciplinas. Os autores sinalizam a necessidade da ruptura da utilização de aulas exclusivamente expositivas, segundo eles "estudante do século XXI, que carrega um celular conectado à internet, parece não ter paciência para aulas exclusivamente expositivas".

</td>
</tr>
</table>

- **4ª Encontro:**
- Descrição da proposta: Roda de Conversa. Relembrando o encontro anterior e solicitar que os cursistas relatem como foi a proposta desenvolvida.
- Descrição da proposta: *"Hands-on* (Mãos na massa)

✓ Utilizando o Canva/Cadastro no Canva

✓ Abrir o *whatapp web* no computador e enviar as fotos para o seu próprio *whatsapp*.

✓ Baixar as fotos e a produção.

- Sugestão da proposta: Descrição da proposta: Sugestão utilizar a ferramenta do Canva *"post* para Instagram")

Apresentar algumas propostas oferecidas enquanto capa para o Portifólio.

Fazer o *download* das imagens e texto.

Visualizar o arquivo pronto.

- Apresentação dos trabalhos.
- Avaliação do encontro pelo *google forms*.

- **Tempo Estimado:**
  - 2h

- **Local para Realização:**
  - Sala de aula/sala de informática com 4 computadores.

- **Recursos Utilizados:**
  - Computador;
  - Projetor;
  - Celular;
  - Internet;
  - *App* Canva;
  - *Whatsapp web*.

- **Fundamentação Pedagógica**

Num mundo de tantas informações, oportunidades e caminhos, a qualidade da docência se manifesta na combinação do trabalho em grupo com a personalização, no incentivo à colaboração entre todos e, ao mesmo tempo, à que cada um possa personalizar seu percurso. (MORAN, 2014).

- **Fundamentação tecnológica**

Sousa, ressalta que "a avaliação deve ser utilizada com o apoio de múltiplos instrumentos de coleta de informações". É nesse contexto que se inclui o portfólio como instrumento capaz de superar uma avaliação excludente, classificatória e seletiva, permitindo ao aluno e professor se apropriarem de uma avaliação formativa, com vistas a orientar e organizar o processo de ensino–aprendizagem. (SOUSA, 1994).

Segundo Gomes *et al* (2021), "o Canva é muito interativo, pois possui layout muito intuitivo, facilitando o seu uso. É possível criar vários *designs* gráficos com os elementos oferecidos pelo aplicativo.Outra possibilidade é a escrita colaborativa em tempo real, contribuindo para trabalhos em equipe, já que o professor pode vincular vários colaboradores para discutir, comentar e alterar conjuntamente a produção."

"Antes de vivenciarmos a crise sanitária do COVID-19, era utilizado como forma de acompanhar e organizar as atividades, um portfólio físico, desenvolvido durante todo o ano letivo. [...] oprofessor mediava e na sala de aula, fazia ajustes, contribuições e dicas para melhoria

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENEDITO, R. C. S.; LUCENA, S. **O Padlet na educação online das licenciaturas.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, p. 1838- 1855, 2022.

- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/.Acesso em: 24 de out. de 2023.

- COSTA, George Ferreira da; FEITOSA, Manuel Henrique Pereira Souza. **A Utilização de Portfólios Digitais na Disciplina Projeto de Vida: Competências Digitais e o Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na EEP Joaquim Filomeno de Noronha**, Parambu, CE, 2020. Revista Ceará Científico, 2022. Acesso em: 20 de out. de 2023.

- DAMASCENO, A. C. de S.; DAMASCENO, C. de S.; RIBEIRO, S. M. de O. **Avaliação Diagnóstica no Ensino Fundamental Anos Iniciais: Relato de Experiência sobre uma Intervenção na Língua Portuguesa na Rede Municipal de Ensino de Caxingó/PI** Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional, *[S. l.]*, v. 3, n. 2, p. e022010, 2022. DOI: 10.51281/impa.e022010. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/%20impa/%20article/view/6696. Acesso em: 25 de ago. de 2023.

- SILVA, J. E. da. **Aprendizagem híbrida: um guia prático para implantação na sala de aula.** Editora Senac São Paulo, 2025. Disponível em: www.books.google.com Acesso em: 19 de fev. de 2025.

- GAROFALO, D. **Como usar mais e melhor o *word* em sala de aula,** 2018. https://novaescola.org.br/conteudo/12237/como-usar-mais-e-melhor-o-word-em-sala-de-aula. Acesso em: 24 de out. de 2023.

- HINO, M. C. **Desafios da educação na era da tecnologia**. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 127–139, 2019. DOI: 10.35699/2238-037X.2019.9868. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9868. Acesso em: 20 de out. de 2023.

- LEAL, C de C. N. **Avaliar por portfólio nos anos iniciais do ensino fundamental**.https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/ceduce/2015/TRABALHO_EV047_MD1_SA4_ID1816_06062015204218.pdf. Acesso em: 20 de out. de 2023.

- LIMA, E.; BIDARRA, J. **A produção e a utilização de ebooks interativos e multimídia em EaD**. In CBIE 2015. Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 4, Brasil, 2015 / LACLO 2015. Conferência Latino-Americana de Objetos e Tecnologias de Aprendizagem, 10, Brasil, 2015. "Congresso...." [Em linha]. [S.l.] : [s.n.], 2015. p. 712-720 Acesso em: 24 de outubro de 2023.

- LIMEIRA, E. de A. **Recursos argumentativos.** *Globo.com*. Disponível em: <http://educacao.globo.com/portugues/assunto/texto-argumentativo/recursos-argumentativos.html>. Acesso em: 24 de out. de 2023.

- PINTO, D. P. de .; CRUZ, E. M. de S. .; PINTO, J. A. .; BRAGA, T. S. .; PAULA, V. C. de . **A Importância da Roda de Conversa na Educação Infantil.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, *[S. l.]*, v. 7, n. 6, p. 1298–1309, p.1299 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i6.1637. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1637. Acesso em: 20 de out. de 2023

- QUADROS, C. I. de; QUADROS, I. B. de. **Aspectos Comunicacionais da Educação nas Mídias Sociais Digitais: o Caso do Youtube.** Ação Midiática, Curitiba, v. 2, n. 5, jan. 2013. Disponível em: http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/7597.Acesso em: 20 out. de 2023.

- MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.

- MOTA, J. da S. **Utilização do *Google Forms* na pesquisa acadêmica. Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019. Disponível em:

https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106. Acesso em: 20 de out. de 2023.

- MOURA, A. B. F.; LIMA, M. da G. S. B. **A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. Interfaces da Educação**, [S. l.], v. 5, n. 15, p. 24–35, 2015. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/448. Acesso em: 16 abr. 2023.

APÊNDICE B – *E-book* – Livro Digital

UNI CARIOCA
Centro Universitário
DIGITAL

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Material Didático para:

Capacitação para Professores de 6º ano de Escolas de Fundamental I: "Uma Formação para além das Metodologias Ativas"



Autores:
Taís Ferraz Duarte
Victor Gonçalves Gloria Freitas
Hugo Cesar Bellas
Adriana da Silva Lisboa Tomaz
Sheila Arantes

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Material Didático para:
Capacitação para Professores de 6º ano de Escolas de Fundamental I: "Uma Formação para além das Metodologias Ativas"



Autores:
Taís Ferraz Duarte
Adriana da Silva Lisboa Tomaz
Hugo Cesar Bellas
Victor Gonçalves Gloria Freitas
Sheila Arantes

REITOR
Profº Celso Niskier, D. Sc.

ADIRETOR DE PESQUISA & INOVAÇÃO
Profº Antônio Carlos de Abreu Mól, D. Sc.

COORDENADORA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO
Profª Ana Paula Legey de Siqueira, D. Sc.

COORDENADOR DO LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA APLICADA
Profº André Cotelli do Espírito Santo, M. Sc.

SECRETÁRIA DO MESTRADO
Elizabet Jeane Bento Cavalcanti Garcia

COORDENADORA DA BIBLIOTECA DA UNICARIOCA
Rachel Louredo

AUTORES
Taís Ferraz Duarte
Profª Adriana da Silva Lisboa Tomaz, D. Sc
Profº Hugo Cesar Bellas, D. Sc.
Profº Victor Gonçalves Gloria Freitas, D. Sc.
Profª Sheila Arantes, M. Sc

Autora
TAÍS FERRAZ DUARTE



Formação: Mestranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação pelo Centro Universitário Carioca – UNICARIOCA. Especialização em Alfabetização e Letramento e Docência e Prática da Meditação pela Universidade Estácio de Sá (2020). Graduação em Letras e Literatura pela Universidade Estácio de Sá (2007).

Atuação profissional: Com 22 anos de regência na rede pública com experiência em Coordenação Pedagógica em Escola de Fundamental I no Município do Rio de Janeiro.

Temas de investigação: Formação de Professores; Tecnologias Digitais na Educação; Sequências Didáticas; Oralidade; Leitura; Alfabetização; Letramento.

Autora
Profª Adriana da Silva Lisboa Tomaz



Formação: Doutora em Ciências Humanas-Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2019); Mestrado em Educação pela Universidade Estácio de Sá Linha de Representações Sociais (2010); Especialização Lato Sensu na UFF/RJ Formação de Professores em Empreendedorismo e Gestão para o Ensino Médio (2023). Especialização em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Cândido Mendes (Ucam) e Psicopedagoga Clínica pelo Centro Psicopedagógico do Rio de Janeiro (Ceperj). Especialização em Ciência das Religiões pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá (FIJ). Graduou-se em Pedagogia pela Faculdade de Educação de Joinville (SC).

Atuação profissional: Professora do mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário Carioca - UNICARIOCA, atuando com a disciplina Desenvolvimento de Práticas Pedagógicas Inovadoras Aliadas da Educação do Século XXI e pesquisadora do Laboratório de Avaliação Educacional (LAEd) PUC-RIO. Professora aposentada da Educação Básica (Fundamental I). Servidora pública (SEEDUC) com atuação na Inspeção Escolar e na Formação da Escola de Aperfeiçoamento dos Servidores da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (UNIVERSEEDUC).

Temas de investigação: Avaliação da aprendizagem; Juventudes; Novíssimos Movimentos Sociais Políticas Públicas Educacionais; Avaliação educacional; Gestão.

Autor

Profº Hugo Cesar Bellas



Doutor em Engenharia de Produção – COPPE / UFRJ. Mestre em Saúde Pública pela ENSP – Fiocruz.
Professor permanente do programa de pós graduação em novas tecnologias digitais para a educação no Centro universitário Unicarioca.

Autor
Profª Sheila Arantes



Doutoranda na UFRJ no programa Ciência da computação PPGI, Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UNICARIOCA. Pós-Graduada em Gestão Escolar, Psicopedagogia e Gestão e Implementação de cursos EAD. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Univercidade da Cidade (2005). Atualmente é diretora Pedagógica do Instituto de Educação Colônia do Saber responsável inclusive por todos os cursos na modalidade EAD da instituição.

Autor
Profº Victor Gonçalves
Glória Freitas



Doutorado em Engenharia Nuclear pela COPPE/UFRJ, Mestrado em Ciências Nucleares pelo IEN/CNEN, graduação em Física pela UFF/RJ.

atua como professor permanente do mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação. No mestrado é responsável pelo grupo de pesquisa em Novas Tecnologias e Metodologias aplicadas na EaD.

Tem experiência nos seguintes temas: Realidade Virtual, Inteligência Artificial, Robótica e métodos computacionais aplicado a engenharia.

Ficha Catalográfica

D812m Duarte, Taís Ferraz

Material didático para: capacitação para professores de 6º ano de escolas de fundamental I : uma formação para além das metodologias ativas / Taís Ferraz Duarte; orientadores: Adriana da Silva Lisboa Tomas, Hugo Cesar Bellas, Victor Gonçalves Gloria Freitas e Sheila Arantes. – Rio de Janeiro, 2024.

Recurso digital; 51 p.

ISBN:978-65-00-97562-8

E-book (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2024.

1.Formação de professores. 2.Tecnologias digitais. 3. Metodologias ativas. I. Tomas, Adriana da Silva Lisboa. II. Bellas, Hugo Cesar. III. Freitas, Victor Gonçalves Gloria. IV. Arantes, Sheila. V. Título.

CDD 371.12

Sumário:



Apresentação 1

Introdução 2

Estrutura da SD.....3

Encontros/Metodologia

- 1ª Encontro.....4
- 2ª Encontro.....9
- 3ª Encontro 15
- 4ª Encontro 19

Atividade Final do Encontro....24

Avaliação.....25

Referências bibliográficas 26

Apêndice 31

Apresentação:

Prezado(a) leitor(a),

Este *e-book* é um produto técnico desenvolvido como requisito da disciplina Metodologia e Prática com o uso de Novas Tecnologias, ministrada no ano de 2023 no curso de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário Carioca - Unicarioca.

Será apresentada uma Sequência Didática (S.D.) de uma (01) Formação de Docentes de 6º ano em Unidades Escolares de Fundamental I no Município do Rio de Janeiro, no que tange o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação para uso de recursos tecnológicos em sala de aula e algumas metodologias ativas.

Atenciosamente,
os autores.

Introdução:

Este *e-book* apresenta a Sequência Didática referente a Formação de Docentes de Professores de 6º ano de Escolas de Ensino Fundamental I no Município do Rio de Janeiro e refere-se à Formação Continuada.

A Sequência Didática em questão apresenta-se em quatro encontros presenciais e inicia-se com a diagnose dos participantes a respeito de informações sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e sensibilização. Apresenta alguns recursos e tecnologias, promovendo o trabalho em grupo e proporcionando que as atividades desenvolvidas possam ser aplicadas em sala de aula.


UNI CARIOCA
Centro Universitário
DIGITAL
Estrutura da S.D.:
Áreas do conhecimento:
• Educação;
• Linguagens;
• Ciência e Tecnologia.
Unidades temáticas:
• Educação,
• Ciência e Tecnologia e
• Novas Tecnologias Aplicadas na Educação..
Conteúdos Curriculares:
• Práticas pedagógicas com uso de Novas Tecnologias Digitais Aplicáveis à Educação.
Objetivo geral:
• Desenvolver a capacidade de aplicar recursos tecnológicos digitais e metodologias ativas no planejamento das aulas.
Objetivos Específicos:
• Propor a utilização de recursos tecnológicos nas aulas de forma a contemplar o Currículo e as competências da BNCC.
• Apresentar Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação como estratégias de aulas mais interativas;
• Elaborar propostas de utilização do meio tecnológico como maneira de construir um portfólio escolar, atividade colaborativa, entre outros recursos.
3

UNI CARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

Metodologia:
1º encontro

- Confirmar a respeito do preenchimento do forms de diagnose *(google forms);*

Google Forms

- Será apresentada a proposta do curso e primeiro encontro através de slides;
- Apresentação e acesso do *padlet*, através do *QRcode* (colocando uma foto sua e uma pequena biografia;

padlet

- Sensibilização através dos vídeos "Vida Maria" e um trecho de "Central do Brasil";



Vida Maria


Central do Brasil

4

UNI CARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

Metodologia:
1º encontro

- Os cursistas acessarão o *mentimeter* e será elaborada uma nuvem de palavras de acordo com os dois filmes assistidos;

Mentimeter

- Será realizada uma roda de conversa de acordo com a nuvem de palavras;
- Pausa para o café;
- Você é "Namofóbico"? Assistirão ao filme "Namofobia-viciados em celulares";



- Roda de conversa com foco no último vídeo assistido;
- Acessarão ao *Padlet*, atribuindo uma palavra para cada vídeo assistido;
- Avaliação do encontro pelo *Google Forms* e
- *Spoiler* do próximo encontro (Metodologias ativas, o que são?)

5

UNI CARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

Metodologia:

1ª encontro

2horas e 30 min

Sala de aula/sala de informática com 4 computadores



Recursos:

- Projetor
- Computador
- Celular
- Internet
- Caixa de som



6

Metodologia:
1ª encontro

- **Fundamentação Tecnológica:**

O *Mentimeter* é uma plataforma que permite você ouvir e ser ouvido, proporciona interações em tempo real. Isso torna a apresentação mais ativa, permite troca de experiências, opiniões, perguntas de múltipla escolha, testes, perguntas e respostas e muito mais."(COSTA et al., 2022).

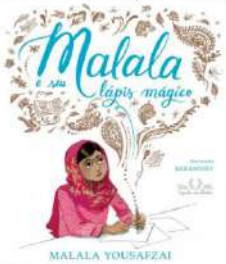
QUADROS & QUADROS JR (2013), defendem que devido a sua grande popularidade, o *YouTube* passou a ser usado como plataforma para consumir vídeos educativos e para produzir conteúdos apreendidos em disciplinas. Os autores sinalizam a necessidade da ruptura da utilização de aulas exclusivamente expositivas, segundo eles "estudante do século XXI, que carrega um celular conectado à internet, parece não ter paciência para aulas exclusivamente expositivas".



UNI CARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

Metodologia:
2º encontro

- Relembrando o encontro anterior;
- Leitura do livro "Malala e seu lápis mágico" (Malala Yousafzai);



- Roda de conversa sobre o livro;
- Os cursistas jogarão *Kahoot!* a respeito de metodologias ativas e sobre abordagens feitas no 1º encontro;



- Os cursistas assistirão ao vídeo: "Quais são as 9 metodologias de ensino aprendizagem e quais são seus objetivos";



9

UNI CARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

Metodologia:
2º encontro

- Pausa para o café;
- Assistirão o vídeo sobre alguns tipos de metodologias ativas;



- Roda de conversa: tipos de metodologias ativas;
- Assistirão ao vídeo: "O conto do lápis: um conto que todo mundo deveria ouvir";



- Avaliação do encontro através do *Google Forms* e
- *Spoiler* da próxima aula (Atividade colaborativa)

10

UNI CARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

Metodologia:
2º encontro



2h e 30 minutos

Sala de aula/sala de informática com 4 computadores

Recursos:

- Projetor
- Computador
- Celular
- Internet
- Caixa de som
- Livro



11

Metodologia:
2º encontro



- **Fundamentação Pedagógica:**

"A roda de conversa é, [...] na verdade, um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, através de diálogos internos e no silêncio observador e reflexivo." (MOURA; LIMA, 2015, p.25).

Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas(BNCC, 2018);

UNI CARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

Metodologia:
2º encontro



- **Fundamentação Tecnológica:**

Para Wang (2015, p. 221), *Kahoot!* é um jogo baseado em respostas dos estudantes que transforma temporariamente uma sala de aula em um game show. O professor desempenha o papel de um apresentador do jogo e os alunos são os concorrentes. O computador do professor conectado a uma tela grande mostra perguntas e respostas possíveis, e os alunos dão suas respostas o mais rápido e correto possível em seus próprios dispositivos digitais.

QUADROS & QUADROS JR (2013), defendem que devido a sua grande popularidade, o *YouTube* passou a ser usado como plataforma para consumir vídeos educativos e para produzir conteúdos apreendidos em disciplinas. Os autores sinalizam a necessidade da ruptura da utilização de aulas exclusivamente expositivas, segundo eles "estudante do século XXI, que carrega um celular conectado à internet, parece não ter paciência para aulas exclusivamente expositivas".

UNI CARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

Metodologia:
3º encontro

- Através da roda de conversa, relembraremos o encontro anterior (persona, como trabalhar a proposta de construção de persona com seu aluno);
- Os cursistas assistirão ao vídeo: "Evolução das tecnologias na educação".



- Roda de conversa sobre o vídeo;
- Metodologia ativa: aprendizagem colaborativa- em duplas, os participantes receberão 5 envelopes com os títulos: "o lugar", "o herói", "o objetivo", o "ponto de partida" e "o objeto mágico" e retirarão uma ficha, após, elaborarão um texto incluindo elementos na narrativa, passando para um cartaz;



14

UNI CARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

Metodologia:
3º encontro

- Pausa para o café;
- Apresentação dos textos;



- Avaliação do encontro pelo *Google Forms* e
- *Spoiler* da próxima aula: desenvolver a atividade em turma para o próximo e último encontro.

15

UNI CARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

Metodologia:
3ª encontro



2h 30 minutos

Sala de aula/sala de informática com 4 computadores.

Recursos:

- Projetor
- Computador
- Celular
- Internet
- Caixa de som
- Envelopes com fichas para produção de texto
- Cartolina ou papel pardo
- Canetas hidrográficas

16

Metodologia:
3ª encontro



●Fundamentação Pedagógica:

"Num mundo de tantas informações, oportunidades e caminhos, a qualidade da docência se manifesta na combinação do trabalho em grupo com a personalização, no incentivo à colaboração entre todos e, ao mesmo tempo, à que cada um possa personalizar seu percurso".(MORAN, 2014).

●Fundamentação Tecnológica:

QUADROS & QUADROS JR (2013), defendem que devido a sua grande popularidade, o *YouTube* passou a ser usado como plataforma para consumir vídeos educativos e para produzir conteúdos apreendidos em disciplinas. Os autores sinalizam a necessidade da ruptura da utilização de aulas exclusivamente expositivas, segundo eles "estudante do século XXI, que carrega um celular conectado à internet, parece não ter paciência para aulas exclusivamente expositivas".

Metodologia:
4ª encontro

- Roda de conversa: relembrando o encontro anterior;

Como foi a atividade em turma (metodologia ativa: atividade colaborativa/cooperativa);

- Atividade "*hands-on*" - Mãos na massa - *Portfólio* da turma: Utilizando o canva.

- Os cursistas utilizarão o *whatsapp web* para fazer o download das fotos da proposta desenvolvida com os alunos;

- Pausa para o café;
- Após "baixar" as fotos, os cursistas, no Canva, abrirão a ferramenta "*post* para *instagram*", criação uma capa com foto da turma, farão download das imagens para o Canva, visualizarão o arquivo pronto e irão baixar no formato PDF.
- Apresentação dos trabalhos - *Portifólio* virtual. Poderá ser veiculado pelas *instagram*.
- Avaliação do encontro.

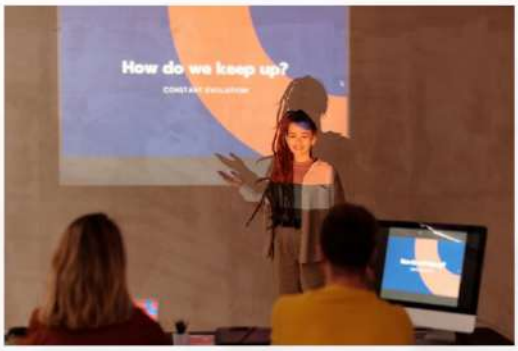
18

Metodologia:
4ª encontro

2 h 30 min

Sala de aula/sala de informática com 4 computadores.

Recursos: Projetor
Computador
Celular
Internet
Caixa de som



19

Metodologia:
4º encontro



- **Fundamentação Pedagógica:**

"Num mundo de tantas informações, oportunidades e caminhos, a qualidade da docência se manifesta na combinação do trabalho em grupo com a personalização, no incentivo à colaboração entre todos e, ao mesmo tempo, à que cada um possa personalizar seu percurso". (MORAN, 2014)

- **Fundamentação Tecnológica:**

Sousa, ressalta que "a avaliação deve ser utilizada com o apoio de múltiplos instrumentos de coleta de informações". É nesse contexto que se inclui o *portfólio* como instrumento capaz de superar uma avaliação excludente, classificatória e seletiva, permitindo ao aluno e professor se apropriarem de uma avaliação formativa, com vistas a orientar e organizar o processo de ensino–aprendizagem. (SOUSA, 1994).

Metodologia:
4ª encontro



●Fundamentação tecnológica:

Segundo Gomes et al (2021), "o Canva é muito interativo, pois possui layout muito intuitivo, facilitando o seu uso. É possível criar vários designs gráficos com os elementos oferecidos pelo aplicativo. Outra possibilidade é a escrita colaborativa em tempo real, contribuindo para trabalhos em equipe, já que o professor pode vincular vários colaboradores para discutir, comentar e alterar conjuntamente a produção."

"Antes de vivenciarmos a crise sanitária da COVID-19, era utilizado como forma de acompanhar e organizar as atividades, um portfólio físico, desenvolvido durante todo o ano letivo. [...] o professor mediava e na sala de aula, fazia ajustes, contribuições e dicas para melhoria do portfólio. A ideia é destacar as vantagens da utilização dos portfólios virtuais como instrumento que desenvolve habilidades, partindo da percepção do professor [...] tendo em vista a necessidade de evidenciar cada vez mais a importância da utilização da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) para a aprendizagem e desenvolvimento de novas competências." (COSTA, 2020).

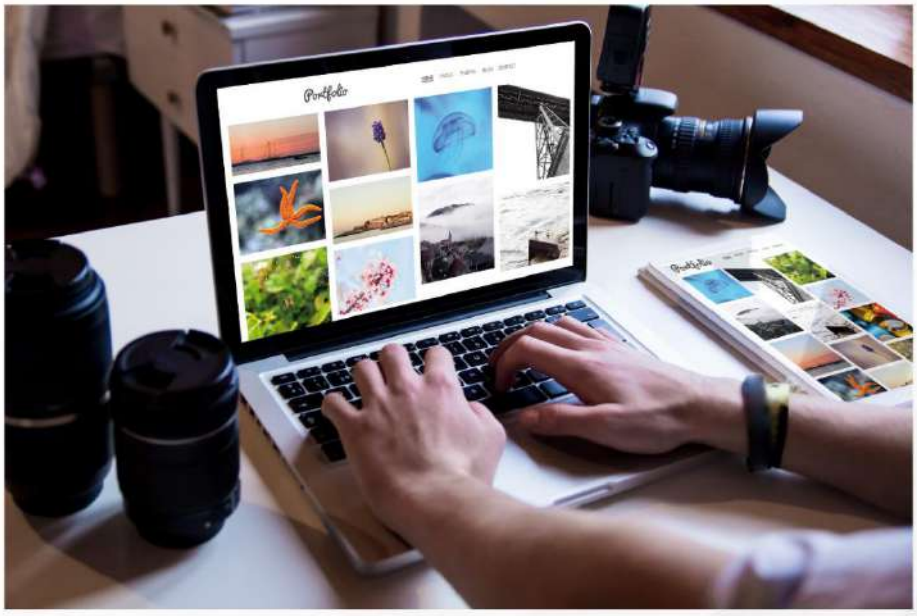
Metodologia:
4º Encontro



De acordo com a BNCC: "Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil." (BRASIL, 2018, p. 61)

Metodologia:
4º Encontro
Atividade Final do Encontro

Apresentação dos trabalhos (portfólios) realizados em grupo para os demais cursistas através de reprodução do retroprojetor.



Avaliação:

A avaliação desta Formação ocorrerá durante toda a aplicação através da observação da formadora que irá corroborar para a alinhamento e tira-dúvidas dos demais encontros e também através da observação e do preenchimento do google forms ao final de cada encontro.



Referências Bibliográficas

- BENEDITO, R. C. S.; LUCENA, S. **O *Padlet* na educação online das licenciaturas.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, p. 1838- 1855, 2022.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 24 de outubro de 2023.

- COSTA, George Ferreira da; FEITOSA, Manuel Henrique Pereira Souza. **A utilização de *portfólios* digitais na disciplina projeto de vida: competências digitais e o uso das tecnologiasda informação e comunicação na EEP Joaquim Filomeno de Noronha**, Parambu, CE, 2020. Revista Ceará Cintífico, 2022. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

- DAMASCENO, A. C. de S.; DAMASCENO, C. de S.; RIBEIRO, S. M. de O. **Avaliação diagnóstica no ensino fundamental anos iniciais: relato de experiência sobre uma intervenção na língua portuguesa na rede municipal de ensino de Caxingó/PI,** Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e022010, 2022. DOI: 10.51281/impa.e022010.

Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ impa/ article/view/6696. Acesso em: 25 ago. 2023.

- DOS SANTOS COSTA, W.; MAGNABOSCO MELO, C. .; BASTOS DE SOUZA, F.; DA SILVA GOMES, L.; SARDINHA LEONARDO LOPES MARTINS, P. S.; MARIANO DA SILVA, R. .; LAMOUNIER SANTANA PARREIRA, S. .; RODRIGUES DE ARAÚJO, T. .; CALDAS MARTINS, V. .; SOARES, V. **Utilização de TIC's como *socrative* e *mentimeter* no processo de aprendizagem: mini revisão de literatura.** Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 103–108, 2022. Disponível em: http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/8266. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

- HINO, M. C. **Desafios da educação na era da tecnologia.** Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 127–139, 2019. DOI: 10.35699/2238-037X.2019.9868. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9868. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ impa/ article/view/6696. Acesso em: 25 ago. 2023.

- DOS SANTOS COSTA, W.; MAGNABOSCO MELO, C. .; BASTOS DE SOUZA, F.; DA SILVA GOMES, L.; SARDINHA LEONARDO LOPES MARTINS, P. S.; MARIANO DA SILVA, R. .; LAMOUNIER SANTANA PARREIRA, S. .; RODRIGUES DE ARAÚJO, T. .; CALDAS MARTINS, V. .; SOARES, V. **Utilização de TIC's como *socrative* e *mentimeter* no processo de aprendizagem: mini revisão de literatura.** Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 103–108, 2022. Disponível em: http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/8266. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

- HINO, M. C. **Desafios da educação na era da tecnologia.** Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 127–139, 2019. DOI: 10.35699/2238-037X.2019.9868. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9868. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

● LEAL, Carolina de Castro Nadf. **Avaliar por *portfólio* nos anos iniciais do ensino fundamental.** https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/ceduce/2015/TRABALHO_EV047_MD1_SA4_ID1816_06062015204218.pdf Acesso em: 20 de outubro de 2023.

●LIMA, Eduardo; Bidarra, José - **A produção e a utilização de ebooks interativos e multimídia em EaD.** In CBIE 2015. Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 4, Brasil, 2015 / LACLO 2015. Conferência Latino-Americana de Objetos e Tecnologias de Aprendizagem, 10, Brasil, 2015. "Congresso.... " [Em linha]. [S.l.] : [s.n.], 2015. p. 712-720 Acesso em: 24 de outubro de 2023.

● LIMEIRA, Eudenise de Albuquerque. **Recursos argumentativos**. Globo.com.Disponível em: <http://educacao.globo.com/portugues/assunto/texto-argumentativo/recursos-argumentativos.html>. Acesso em 24 de outubro de 2023.

- MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.

- MOTA, Janine da S. **Utilização do *Google Forms* na pesquisa acadêmica.** Humanidades & Inovação, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106. Acesso em: 20 de outubro de 2020.

- MOTA, Karine Matos; MACHADO, Thallyanna Paiva Pessanha; DOS SANTOS CRISPIM, Rayane Paes. ***Padlet* no contexto educacional: uma experiência de formação tecnológica de professores.** Redin-Revista Educacional Interdisciplinar, v. 6, n. 1, p.7, 2017. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/647>. Acesso em: 26 out. 2023

- PINTO, D. P. de .; CRUZ, E. M. de S. .; PINTO, J. A. .; BRAGA, T. S. .; PAULA, V. C. de . **A importância da roda de conversa na Educação Infantil.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 1298–1309, p.1299 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i6.1637. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1637. Acesso em: 20 de outubro de 2023

- QUADROS, Claudia Irene de; QUADROS, Itanel Bastos de. **Aspectos Comunicacionais da Educação nas Mídias Sociais Digitais: o Caso do *Youtube*.** Ação Midiática, Curitiba, v. 2, n. 5, jan. 2013. Disponível em: http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/7597 Acesso em: 20 outubro de 2023

- Wang, A. I. (2015). ***The wear out effect of a game-based student response system.*** *Computers in Education.*, 82,217–227.

Apêndice

SD – CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
• **Instituição de Ensino:** Escola Pública
• **Educador(a)/ Pesquisador(a):** Taís Ferraz Duarte
• **E-mail do(a) pesquisador (a):** tfduart@gmail.com
• **Educador(es) Orientador(es):** Adriana da Silva Lisboa Tomaz Hugo Cesar Bellas Victor Gonçalves Gloria Freitas Sheila Arantes
• **E-mail do(s) orientador (es):** atomaz@unicarioca.edu.br hbellas@unicarioca.edu.br vfreitas@unicarioca.edu.br sarantes@unicarioca.edu.br
• **Público Alvo:** Professores de 6º ano de Escolas de Ensino Fundamental I
• **Curso: "Uma Formação para além das Metodologias Ativas"**
ESTRUTURA
• **Áreas do Conhecimento:** Linguagens; Educação; Ciência e Tecnologia.
• **Unidades Temáticas:** Educação, Ciência e Tecnologia; Novas Tecnologias aplicadas na Educação.
• **Conteúdos Curriculares:** Práticas pedagógicas com uso de novas tecnologias digitais aplicáveis à educação.
• **Objetivo Geral:** Desenvolver e implementar um curso de Formação de Professores para docentes de 6º ano que atuam em escolas de Fundamental I, em metodologias ativas e Tecnologias da Informação e Comunicação de forma a promover aulas mais interativas com alunos participativos.
• **Objetivos Específicos:** • Propor a utilização de recursos tecnológicos nas aulas de forma a contemplar o Currículo e as competências da BNCC. • Apresentar Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação como estratégias de aulas mais interativas; • Elaborar propostas de utilização do meio tecnológico como maneira de construir um portifólio escolar

METODOLOGIA	
1° Encontro • Descrição da proposta: Apresentação dos	• **Tempo Estimado:** • 2h 30 minutos

<table>
<tr>
<td>cursistas que acessarão o padlet colocarão uma foto sua com pequena biografia.
• Descrição da proposta: assistirão aos vídeos "Vida Maria" e um trecho do filme "Central do Brasil".
• Descrição da proposta: Os cursistas acessarão o Mentimeter e será elaborada nuvem de palavras de acordo com os dois vídeos assistidos.
• Descrição da proposta: Será introduzida uma roda de conversa acerca dos dois filmes assistidos com suas semelhanças e diferenças.
• Descrição da proposta: Você é nomofóbico? Assistirão ao vídeo "Nomofobia-viciados em celulares.
• Descrição da proposta: Roda de conversa com foco no último vídeo assistido.
• Descrição da proposta: Acessarão o padlet para ilustrar cada um dos vídeos com uma palavra.
• Descrição da proposta: Avaliação do encontro pelo google forms.
• Spoiler do próximo encontro: Você sabe o que são Metodologias ativas? Você usa metodologias ativas em sua turma?</td>
<td>• Local para Realização:
• Sala de aula/sala de informática com 4 computadores.

• Recursos Utilizados:
• Projetor
• Computador
• Celular
• Internet
• Caixa de som
• Apliativo: padlet
• Aplicativo :Mentimeter
• Youtube</td>
</tr>
<tr>
<td>• Fundamentação Pedagógica:

"A roda de conversa é, [...] na verdade, um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, através de diálogos internos e no silêncio observador e reflexivo." (MOURA; LIMA, 2015, p.25).</td>
<td>• Fundamentação Tecnológica:
"Os formulários do Google Forms podem servir para aprática acadêmica e também para a prática pedagógica, o professor poderá utilizar esses recursos para tornar suas aulas mais atrativas e participativas."
(MOTA, 2019, p. 373).

"Identificou-se o protagonismo do celular como ferramenta pedagógica, em decorrência de seu baixo custo, facilidade de uso e acessibilidade, mas também por colocar o aluno em uma posição mais ativa e responsável pela sua educação" (HINO, 2019).

"O Mentimeter é uma plataforma que permite você ouvir e ser ouvido, proporciona interações em tempo real. Isso torna a apresentação mais ativa, permite troca de experiências, opiniões, perguntas de múltipla escolha, testes, perguntas e respostas e muito mais." (COSTA et al., 2022).

QUADROS & QUADROS JR (2013), defendem que devido a sua grande popularidade, o YouTube passou</td>
</tr>
</table>

	a ser usado como plataforma para consumir vídeos educativos e para produzir conteúdos apreendidos em disciplinas. Os autores sinalizam a necessidade da ruptura da utilização de aulas exclusivamente expositivas, segundo eles "estudante do século XXI, que carrega um celular conectado à internet, parece não ter paciência para aulas exclusivamente expositivas".

• **2ª Etapa: Encontro** • Descrição da proposta: Relembrando o encontro anterior. • Descrição da proposta: Leitura do livro :"Malala e seu lápis mágico" (Malala Yousafzai). • Descrição da proposta: Roda de conversa. • Descrição da proposta: Os cursistas jogarao Kahoot! A respeito de metodologias ativas e sobre as abordagens feitas no primeiro encontro. • Descrição da proposta: Os cursistas assistirão ao vídeo: Quais são os 9 tipos de metodologias de ensino e aprendizagem e quais são seus objetivos?" • Descrição da proposta: Atividade individual : Criação da sua persona. • Descrição da proposta: Leitura da persona para o grupo. • Descrição da proposta: os cursistas assitirão ao vídeo: "O conto do lápis: um conto que todo mundo deveria ouvir" • Descrição da proposta: Avaliação do encontro • Spoiler do próximo encontro: Produção de texto – Atividade colaborativa.	• **Tempo Estimado:** • 2h 30 min • **Local para Realização:** • Sala de aula/sala de informática com 4 computadores. • **Recursos Utilizados:** • Projetor • Computador • Caixa de som • Internet • Youtube • Aplicativo Kahoot! • Aplicativo Persona

- **Fundamentação Pedagógica:**

"A roda de conversa é, [...] na verdade, um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, através de diálogos internos e no silêncio observador e reflexivo." (MOURA; LIMA, 2015, p.25).

"Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas." (BNCC, 2018).

- **Fundamentação Tecnológica:**

Para Wang (2015, p. 221), Kahoot! É um jogo baseado em respostas dos estudantes que transforma temporariamente uma sala de aula em um game show. O professor desempenha o papel de um apresentador do jogo e os alunos são os concorrentes. O computador do professor conectado a uma tela grande mostra perguntas e respostas possíveis, e os alunos dão suas respostas o mais rápido e correto possível em seus próprios dispositivos digitais.

QUADROS & QUADROS JR (2013), defendem que devido a sua grande popularidade, o YouTube passou a ser usado como plataforma para consumir vídeos educativos e para produzir conteúdos apreendidos em disciplinas. Os autores sinalizam a necessidade da ruptura da utilização de aulas exclusivamente expositivas, segundo eles "estudante do século XXI, que carrega um celular conectado à internet, parece não ter paciência para aulas exclusivamente expositivas".

Claudemir Viana é professor e pesquisador na área de Tecnologia Educacional e tem explorado o uso de personas como uma ferramenta para entender melhor os alunos e adaptar o design instrucional e os materiais educacionais de acordo com suas características e necessidades individuais. Em suas publicações e trabalhos acadêmicos, Claudemir Viana discute como as personas podem ser utilizadas para criar experiências de aprendizagem mais personalizadas e eficazes, promovendo maior engajamento e sucesso dos alunos.

• **3° Encontro:**	• **Tempo Estimado:**
• Descrição da proposta: Relembrano o encontro anterior: Persona- Como probalhar a proposta de construção de Persona com a turma. • Descrição da proposta: Vídeo: "Evolução das tecnologias na Educação" • Descrição da proposta: Roda de conversa. • Descrição da proposta: Aprendizagem cooperativa (exemplo de metodologia ativa)- Produção de texto (em duplas ou grupos). Em duplas os participantes receberão 5 envelopes com os títulos: "o lugar", "o herói", "o objetivo", o "ponto de partida" e "o objeto mágico" e retirarão uma ficha, após, elaborarão um texto incluindo elementos na narrativa, passando para um cartaz. • As duplas apresentarão seus textos aos demais. • Avaliação do encontro pelo Google forms. • Spoiler do 4° e último encontro: a atividade de hoje é uma proposta para trabalhar em grupos ou duplas na turma e apresentar através do fotos do desenvolvimento da proposta e dos textos.	• 2h 30 min • **Local para Realização:** • Sala de aula/sala de informática com 4 computadores. • **Recursos Utilizados:** • Projetor • Computador • Celular • Internet • Caixa de som • Envelopes com fichas para produção de texto

• **Fundamentação Pedagógica:** Num mundo de tantas informações, oportunidades e caminhos, a qualidade da docência se manifesta na combinação do trabalho em grupo com a personalização, no incentivo à colaboração entre todos e, ao mesmo tempo, à que cada um possa personalizar seu percurso (MORAN, 2014).	• **Fundamentação Tecnológica** QUADROS & QUADROS JR. (2013), defendem que devido a sua grande popularidade, o YouTube passou a ser usado como plataforma para consumir vídeos educativos e para produzir conteúdos apreendidos em disciplinas. Os autores sinalizam a necessidade da ruptura da utilização de aulas exclusivamente expositivas, segundo eles "estudante do século XXI, que carrega um celular conectado à internet, parece não ter paciência para aulas exclusivamente expositivas".

• **4ª Encontro:** • Descrição da proposta: Roda de Conversa. Relembrando o encontro anterior e solicitar que os cursistas relatem como foi a proposta desenvolvida. • Descrição da proposta: "Hands-on (Mãos na massa) ✓ Utilizando o Canva/Cadastro no Canva  ✓ Abrir o whatapp web no computador e enviar as fotos para o seu próprio whatsapp. ✓ Baixar as fotos e a produção.  • Sugestão da proposta: Descrição da proposta: Sugestão utilizar a ferramenta do Canva "post para Instagram") Apresentar algumas propostas oferecidas enquanto capa para o Portifólio. Fazer o download das imagens e texto. Visualizar o arquivo pronto. • Apresentação dos trabalhos. • Avaliação do encontro pelo google forms.	• **Tempo Estimado:** • 2h • **Local para Realização:** • Sala de aula/sala de informática com 4 computadores. • **Recursos Utilizados:** • Computador; • Projetor; • Celular; • Internet; • App Canva; • Whatsapp web.

• **Fundamentação Pedagógica**	• **Fundamentação tecnológica**
Num mundo de tantas informações, oportunidades e caminhos, a qualidade da docência se manifesta na combinação do trabalho em grupo com a personalização, no incentivo à colaboração entre todos e, ao mesmo tempo, à que cada um possa personalizar seu percurso (MORAN, 2014).	Sousa, ressalta que "a avaliação deve ser utilizada com o apoio de múltiplos instrumentos de coleta de informações". E nesse contexto que se inclui o portfólio como instrumento capaz de superar uma avaliação excludente, classificatória e seletiva, permitindo ao aluno e professor se apropriarem de uma avaliação formativa, com vistas a orientar e organizar o processo de ensino–aprendizagem. (SOUSA, 1994). Segundo Gomes et al (2021), "o Canva é muito interativo, pois possui layout muito intuitivo, facilitando o seu uso. É possível criar vários designs gráficos com os elementos oferecidos pelo aplicativo.Outra possibilidade é a escrita colaborativa em tempo real, contribuindo para trabalhos em equipe, já que o professor pode vincular vários colaboradores para discutir, comentar e alterar conjuntamente a produção." "Antes de vivenciarmos a crise sanitária do COVID-19, era utilizado como forma de acompanhar e organizar as atividades, um portfólio físico, desenvolvido durante todo o ano letivo. [...] oprofessor mediava e na sala de aula, fazia ajustes, contribuições e dicas para melhoria do portfólio. A ideia é destacar as vantagens da utilização dos portfólios virtuais como instrumento que desenvolve habilidades, partindo da percepção do professor [...] tendo em vista a necessidade de evidenciar cada vez mais a importância da utilização da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) para a aprendizagem e desenvolvimento de novas competências." (COSTA, 2020). De acordo com a BNCC: "Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e

	multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil.”

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENEDITO, R. C. S.; LUCENA, S. **O Padlet na educação online das licenciaturas.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, p. 1838- 1855, 2022.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 24 de outubro de 2023.
- COSTA, George Ferreira da; FEITOSA, Manuel Henrique Pereira Souza. **A utilização de portfólios digitais na disciplina projeto de vida: competências digitais e o uso das tecnologiasda informação e comunicação na eep joaquim filomeno de noronha,** Parambu, CE, 2020. Revista Ceará Cintífico, 2022. Acesso em: 20 de outubro de 2023.
- DAMASCENO, A. C. de S.; DAMASCENO, C. de S.; RIBEIRO, S. M. de O. **Avaliação diagnóstica no ensino fundamental anos iniciais: relato de experiência sobre uma intervenção na língua portuguesa na rede municipal de ensino de Caxingó/PI** Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional, *[S. l.]*, v. 3, n. 2, p. e022010, 2022. DOI: 10.51281/impa.e022010. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ impa/ article/view/6696. Acesso em: 25 ago. 2023.
- DOS SANTOS COSTA, W.; MAGNABOSCO MELO, C. .; BASTOS DE SOUZA, F.; DA SILVA GOMES, L.; SARDINHA LEONARDO LOPES MARTINS, P. S.; MARIANO DA SILVA, R. .; LAMOUNIER SANTANA PARREIRA, S. .; RODRIGUES DE ARAUJO, T. .; CALDAS MARTINS, V. .; SOARES, V. **Utilização de TIC's como socrative e mentimeter no processo de aprendizagem: mini revisão de literatura.** Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes, *[S. l.]*, v. 4, n. 2, p. 103–108, 2022. Disponível em: http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/8266. Acesso em: 20 de outubro de 2023.
- GAROFALO, Débora. **Como usar mais e melhor o word em sala de aula,** 2018. https://novaescola.org.br/conteudo/12237/como-usar-mais-e-melhor-o-word-em-sala-de-aula. Acessado em 24/10/2023.
- HINO, M. C. **Desafios da educação na era da tecnologia**. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 127–139, 2019. DOI: 10.35699/2238-037X.2019.9868. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9868. Acesso em: 20 de outubro de 2023.
- LEAL, Carolina de Castro Nadf. **Avaliar por portfólio nos anos iniciais do ensino fundamental**.https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/ceduce/2015/TRABALHO_EV047_MD1_SA4_ID1816_06062015204218.pdf Acesso em: 20 de outubro de 2023.
- LIMA, Eduardo; Bidarra, José - **A produção e a utilização de ebooks interativos e multimídia em EaD**. In CBIE 2015. Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 4, Brasil, 2015 / LACLO 2015. Conferência Latino-Americana de Objetos e Tecnologias de

Aprendizagem, 10, Brasil, 2015. "Congresso..... " [Em linha]. [S.l.] : [s.n.], 2015. p. 712-720 Acesso em: 24 de outubro de 2023.

- LIMEIRA, Eudenise de Albuquerque. **Recursos argumentativos.** *Globo.com*.Disponível em: <http://educacao.globo.com/portugues/assunto/texto-argumentativo/recursos-argumentativos.html>. Acesso em 24 de outubro de 2023.

- PINTO, D. P. de .; CRUZ, E. M. de S. .; PINTO, J. A. .; BRAGA, T. S. .; PAULA, V. C. de . A IMPORTÂNCIA DA RODA DE CONVERSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S. l.]*, v. 7, n. 6, p. 1298–1309, p.1299 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i6.1637. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1637. Acesso em: 20 de outubro de 2023

- QUADROS, Claudia Irene de; QUADROS, Itanel Bastos de. **Aspectos Comunicacionais da Educação nas Mídias Sociais Digitais: o Caso do Youtube.** Ação Midiática, Curitiba, v. 2, n. 5, jan. 2013. Disponível em: http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/7597 Acesso em: 20 outubro de 2023

- MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.

- MOTA, Janine da S. **Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

- MOURA, Adriana Borges F.; LIMA, Maria da Glória Soares B. **A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. Interfaces da Educação**, [S. l.], v. 5, n. 15, p. 24–35, 2015. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/448. Acesso em: 16 abr. 2023.


UNI
CARIOCA
Centro Universitário
DIGITAL
42

APÊNDICE C - *Google Forms* - Questionário Diagnose



UNICARIOCA
Centro Universitário

Seção 1 de 6

Questionário de diagnose para Professores de 5º e 6º Ano Carioca.

Olá professora, olá professor.
Gostaria de lhe convidar a responder algumas questões para nos conhecermos um pouco melhor!
Posteriormente nos encontraremos e então será marcada a nossa Formação de Professores sobre 6º Ano Carioca.
Durante os nossos encontros, vamos ver diversas ferramentas digitais e seus usos dentro da sala de aula de forma significativo e reflexivo.
Por favor, procure responder a cada questão da melhor forma possível. Lembre-se que não existem respostas certas ou erradas, estamos apenas interessados na sua percepção. A participação é voluntária e anônima. A sua informação individual será confidencial e as análises dos resultados serão conduzidas exclusivamente em grupo.
Tenho certeza que esses encontros vão agregar muito na sua formação e também vamos aprender juntos!
Até lá!

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. Alterar configurações

Aceita participar desse estudo: *

- ◯ Sim
- ◯ Não

Após a seção 1 Continuar para a próxima seção

Seção 2 de 6

Seção sem título

Descrição (opcional)

1- Nome completo: *

Texto de resposta curta

2- Indique o gênero que você se identifica: *

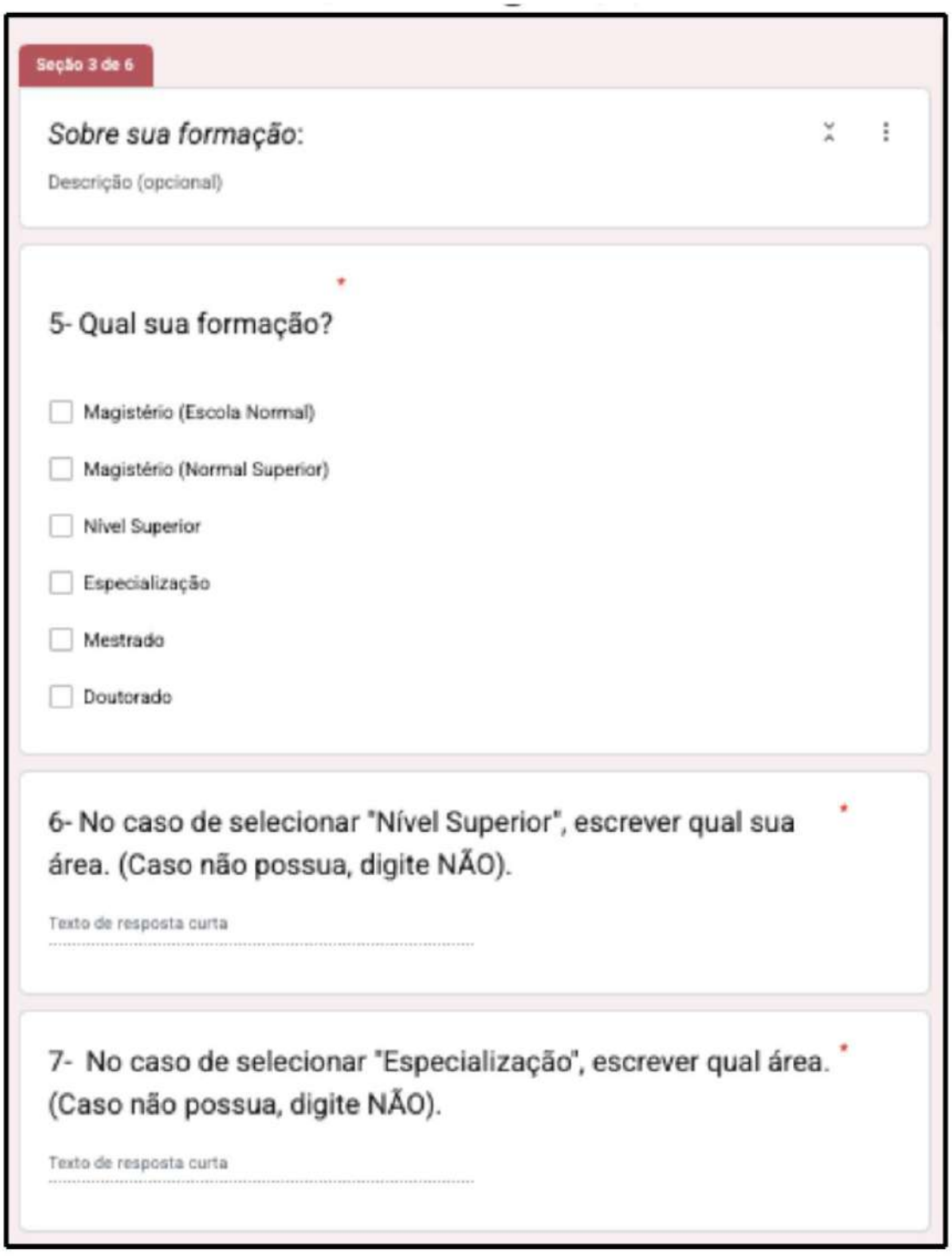
Texto de resposta curta

3- Número de celular (whatsapp): *

Texto de resposta curta

4- Marque a sua faixa etária: *

- ☐ 20 a 30 anos
- ☐ 31 a 40 anos
- ☐ 41 a 50 anos
- ☐ 51 a 60 anos
- ☐ 61 a 70 anos



Seção 3 de 6

Sobre sua formação:

Descrição (opcional)

5- Qual sua formação? *

- [ ] Magistério (Escola Normal)
- [ ] Magistério (Normal Superior)
- [ ] Nível Superior
- [ ] Especialização
- [ ] Mestrado
- [ ] Doutorado

6- No caso de selecionar "Nível Superior", escrever qual sua área. (Caso não possua, digite NÃO). *

Texto de resposta curta

7- No caso de selecionar "Especialização", escrever qual área. (Caso não possua, digite NÃO). *

Texto de resposta curta

Seção 4 de 6

Sobre sua trajetória profissional:

Descrição (opcional)

8- Quanto tempo de magistério você possui? *

- 0 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- 21 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- mais de 30 anos

9- Possui duas matrículas? *

- Sim
- Não

10- Já está aposentado (a) em alguma delas? *

- Sim
- Não

11- Há quanto tempo trabalha nessa Unidade Escolar? *

Texto de resposta curta

12- Já trabalhou em Rede Privada de Ensino? *

- Sim
- Não

13- Já trabalhou em outra esfera Pública de Educação? *

- Sim
- Não

14- Em caso afirmativo, indique qual. (Caso não possua, digite NÃO). *

Texto de resposta curta

Após a seção 4 Continuar para a próxima seção

Seção 5 de 6

Sobre o 6º Ano Carioca:

Descrição (opcional)

15- Você já trabalhou com turmas de 6º ano Carioca? *

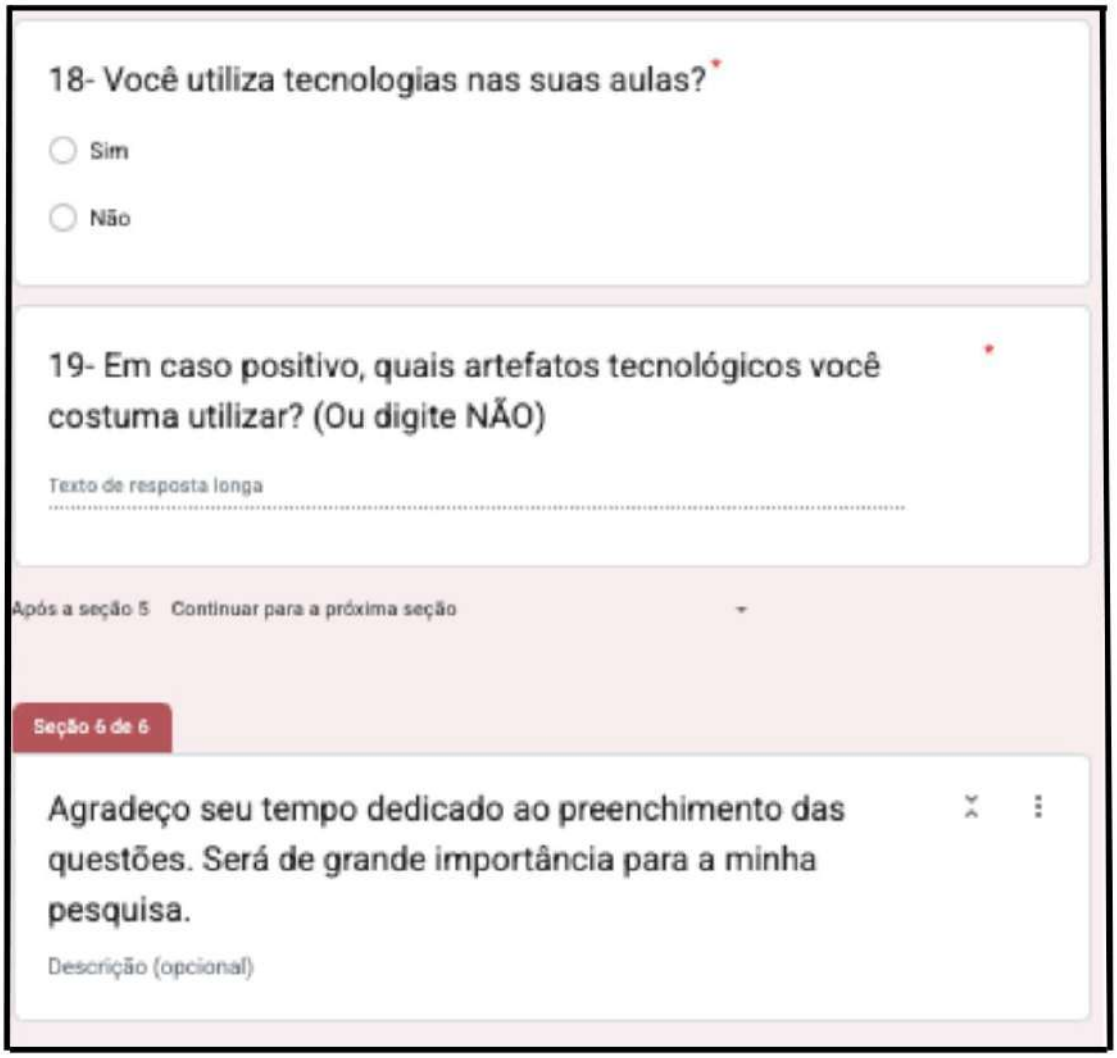
- Sim
- Não

16- Em caso afirmativo, durante quanto tempo? Especifique: (Caso não tenha trabalhado, digite NÃO.) *

Texto de resposta curta

17- Este ano você está trabalhando com qual(ais) ano(s) de escolaridade? *

Texto de resposta curta


18- Você utiliza tecnologias nas suas aulas? *

Sim

Não

19- Em caso positivo, quais artefatos tecnológicos você costuma utilizar? (Ou digite NÃO) *

Texto de resposta longa

Após a seção 5 Continuar para a próxima seção

Seção 6 de 6

Agradeço seu tempo dedicado ao preenchimento das questões. Será de grande importância para a minha pesquisa.

Descrição (opcional)

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PROFESSOR(A)

Projeto de Pesquisa: "A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE 6º ANO CARIOCA PARA O USO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE COCRIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES".

Prezado(a) Professor(a)_____

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada **"A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE 6º ANO CARIOCA PARA O USO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE COCRIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES"**, que será conduzida na E/CRE (07.24.024) E.M. Professor Carlos Delgado de Carvalho, Rua Senador Ruy Carneiro, nº 5, Recreio dos Bandeirantes, Rio de Janeiro-RJ, cep 2270-650. A justificativa da execução deste estudo possui como foco de pesquisa a formação continuada de professores para além nas dimensões do seu próprio desenvolvimento profissional. Futuramente, estes resultados serão aplicados pelos professores na aprendizagem integral e significativa dos estudantes com base no e-book que será construído com exemplo de usos de tecnologias e metodologias ativas.

O estudo busca desenvolver e implementar uma abordagem pedagógica inovadora, combinando métodos tradicionais de ensino com tecnologias digitais.

Antes de assinar a autorização desta pesquisa a pesquisadora deverá responder a todas as suas dúvidas e é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A sua participação não é obrigatória. Você tem o direito de desistir da participação a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar um estudo em Formação de Professores em Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) de forma a promover aulas interativas e tornar os estudantes mais participativos.

Rubrica do Participante de Pesquisa: _____ Data: ___/___/_____

Rubrica do Pesquisador: _____

Os procedimentos adotados para esta pesquisa serão os seguintes: como parte da pesquisa, você participará do desenvolvimento e aplicação de sequências didáticas, envolvendo a proposta da pesquisa para e com docentes do Ensino Fundamental I (6º ano Carioca), por meio da Formação Continuada para o uso de Tecnologias com uma abordagem gradual, pretende-se que os docentes se envolvam de maneira efetiva e afetiva, num processo de conhecimento e troca entre pares, em prol de uma personalização da aprendizagem com a proposta de aulas mais interativas, e que possam promover reflexões ampliando o senso crítico, ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e que proporcione engajamento e cocriação do ensino-aprendizagem dos educandos como protagonistas de suas aprendizagens, com o uso de aplicativos gratuitos que auxiliarão no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Essas atividades serão integradas ao currículo regular e avaliadas para medir a eficácia da metodologia proposta. Durante a Formação Continuada, serão utilizados diversos recursos, tanto tecnológicos quanto analógicos, com o objetivo de tornar a aprendizagem mais significativa.

Enfatiza-se que o convidado a participar da pesquisa tem total liberdade de escolher participar da pesquisa ou não, sem que nada lhes seja pago ao cobrado para tal e quaisquer dúvidas sejam sanadas através da pesquisadora que adotará uma conduta ética e respeitosa com os questionamentos dos participantes, utilizando linguagem clara e acessível, e acrescenta-se que estes que aceitarem participar poderão em qualquer fase da pesquisa retirar seu consentimento.

Quaisquer potenciais riscos físicos, psicológicos, espirituais, morais, familiares, intelectuais, sociais e culturais serão cuidadosamente minimizados a partir de ações cabíveis dentro da Unidade Escolar. Para além, será garantida a indenização em caso de danos comprovadamente decorrentes da participação no projeto, conforme decisão judicial ou extrajudicial, e, caso haja necessidade, o ressarcimento de despesas de transporte e alimentação dos participantes.

Os participantes terão a oportunidade de contribuir para uma pesquisa inovadora no campo educacional, além de desenvolver habilidades profissionais e enriquecer sua prática pedagógica. A pesquisa também visa beneficiar os estudantes, melhorando suas habilidades de leitura e escrita.

Rubrica do Participante de Pesquisa: _____ Data: ___/___/_____

Rubrica do Pesquisador: _____

A participação do(a) professor(a) na pesquisa não implicará em custos adicionais. O(a) professor(a) não terá qualquer despesa com a realização das etapas desta pesquisa, que serão custeadas pela pesquisadora responsável por esta proposta. Também não haverá qualquer forma de pagamento pela participação. Assinando esse consentimento, o (a) professor(a) não desiste de nenhum de seus direitos. Além disso, o(a) professor(a) não libera os investigadores de suas responsabilidades legais e profissionais no caso de alguma situação que prejudique o participante. A participação nessa pesquisa é inteiramente voluntária. Uma vez aceitando a participar dessa pesquisa, o(a) professor(a) deverá se sentir livre para desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que isso afete o seu relacionamento futuro com esta instituição.

Todas as informações da pesquisa serão confidenciais, sendo divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não incluindo apresentação de dados ou informações que possibilitem a identificação dos voluntários, sendo asseguradas a confidencialidade das informações e a privacidade dos participantes da pesquisa e dos não participantes presentes, bem como será preservada a privacidade de suas identidades, inclusive do uso de imagem e voz.

Todos os dados físicos e digitais coletados serão sigilosamente armazenados sob a guarda e responsabilidade da pesquisadora Taís Ferraz Duarte, por um período de cinco (5) anos, e após esse período, eles serão excluídos permanentemente ou rasgados e incinerados.

Este documento é elaborado em duas vias, com todas as páginas rubricadas e assinadas ao término por você e pelo pesquisador responsável. Ambas as vias incluem o endereço e contato do CEP/SMS.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, acredito ter sido suficientemente informado (a) pela pesquisadora Taís Ferraz Duarte, a respeito da pesquisa **“A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE 6º ANO CARIOCA PARA O USO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE COCRIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES”**. Ficou clara para mim, a participação na pesquisa e a garantia de proteção e sigilo de meus dados individuais. Foi oportunizado questionar a pesquisadora sobre todos os aspectos do estudo. Fui informado (a) de que o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido é um Rubrica do Participante de Pesquisa: _____ Data: ___/___/_____

Rubrica do Pesquisador: _____

procedimento exigido pelo Ministério da Saúde e que é possível, a qualquer tempo, desistir de participar do estudo sem qualquer prejuízo. Este Registro foi emitido em duas vias, o pesquisador ficou com uma via e eu recebi uma via desse Registro que está por mim assinado (a) e assinada também pelo pesquisador/professor, e pelo presente concordo voluntariamente com minha participação na pesquisa.
Este registro foi emitido em duas vias, o pesquisador ficou com uma via e eu recebi uma via desse Registro que está por mim assinado (a) e assinada também pelo pesquisador/professor, e pelo presente concordo voluntariamente com minha participação na pesquisa.

Rubrica do Participante de Pesquisa: _____ Data: ___/___/_____
Rubrica do Pesquisador: _____
Nome do professor participante: _____
Endereço do participante:_____
Rio de Janeiro, _____ de _____ de 2024.

_____

Assinatura do professor

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 2024.

_____

Taís Ferraz Duarte
Assinatura do pesquisador

Pesquisador responsável: Taís Ferraz Duarte. Telefone: (21) 966666617; e-mail: tfduart@gmail.com/taisduarte@rioeduca.net. Endereço: Estrada Roberto Burle Marx, 2069, Barra de Guaratiba– Rio de Janeiro –RJ. Cep.: 23020-255.

Orientadores responsáveis: Professores: Adriana da Silva Lisboa Tomaz e Sheila Arantes. Endereço profissional: Centro Universitário Carioca – UniCarioca. Av. Paulo de Frontin, 568 - Rio Comprido, Rio de Janeiro - RJ,
20261-063. Telefone: (21) 97123-6156, endereço eletrônico:
relacionamento@unicarioca.edu.br

Local da Aplicação da Pesquisa:

Escola: E/CRE (07.24.024) E.M. Professor Carlos Delgado de Carvalho

Endereço: Rua Senador Ruy Carneiro, nº 5, Recreio dos Bandeirantes, Rio de Janeiro-RJ, cep 2270-650. E-mail: emdelgado@rioeduca.net

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estácio de Sá - CEP/UNESA

Endereço: Av. Presidente Vargas, 642, 22º andar.

E-mail: cep.unesa@estacio.br

Telefone (21) 2206-9726

APÊNDICE E – Termo de Autorização Imagem e Voz Professor

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ E IMAGEM -PROFESSOR/ALUNO MAIOR DE IDADE

Eu,_____;
nacionalidade _____, nascido(a) em ____/____/____, autorizo a utilização da minha voz e imagem, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso da voz e imagem, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Assim, autorizo, através do presente termo, o(a) pesquisador(a) Taís Ferraz Duarte, do projeto de pesquisa intitulado **"A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE 6º ANO CARIOCA PARA O USO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE COCRIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES",** a realizar as gravações de minha voz e imagem, que se façam necessárias, sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, autorizo a utilização dessas gravações de voz e imagem para fins científicos e de estudos (livros impressos e digitais, artigos), em favor do(a) pesquisador(a) acima especificado, obedecendo ao que está previsto no Código Civil brasileiro, que trata do direito de imagem no contexto da responsabilidade civil. O artigo 20 do Código Civil estabelece:

Art. 20. Salvo se autorizadas, ou se necessárias à administração da justiça ou à manutenção da ordem pública, a divulgação de escritos, a transmissão da palavra, ou a publicação, a exposição ou a utilização da imagem de uma pessoa poderão ser proibidas, a seu requerimento e sem prejuízo da indenização que couber, se lhe atingirem a honra, a boa fama ou a respeitabilidade, ou se se destinarem a fins comerciais (Brasil, 2002).

NOME DO PARTICIPANTE DA PESQUISA: _____
ENDEREÇO:_____
ASSINATURA: _____
DATA:___/___/___ .
PESQUISADORA RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Taís Ferraz Duarte
ASSINATURA DO(A) PESQUISADOR(A): _____

APÊNDICE F - Termo de Anuência Institucional (TAI)

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUICIONAL

O/A E/CRE (07.24.024) Escola Municipal Professor Carlos Delgado de Carvalho, declara apoio à realização do projeto de pesquisa intitulado: **"A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE 6º ANO CARIOCA PARA O USO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE COCRIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES"**, sob responsabilidade do(a) pesquisador(a) Taís Ferraz Duarte.

Ciente dos objetivos, dos procedimentos metodológicos e de sua responsabilidade como pesquisador e aluno do Mestrado Profissional em Novas tecnologias Digitais na Educação da referida Instituição Proponente, concedemos a anuência para o seu desenvolvimento.

Este Termo de Anuência está condicionado aos cumprimentos das determinações éticas normatizadas pelas Resoluções CNS/MS nº 466/2012 e 510/2016 e às resoluções complementares relacionadas ao objeto da pesquisa. O projeto somente poderá ter início nesta Unidade de Educação mediante sua aprovação prévia e documental pelo Comitê de Ética em Pesquisa da SMS-RJ.

Solicitamos que, ao concluir o estudo, o pesquisador responsável apresente o relatório final da pesquisa para o(s) gestor(es) e para a equipe da(s) unidade(s) onde se desenvolveu o estudo.

No caso do não cumprimento dos termos acima explicitados, a Instituição "anuente" tem desde já liberdade de retirar esta anuência a qualquer momento, sem incorrer em qualquer forma de penalização.

Rio de Janeiro, 21/06/24.

Renée Alves de Oliveira
Diretora Mat.:11/250.613-7
E/SUBE/CRE (07.24.024)
E.M. Prof. Carlos Delgado de Carvalho

Assinatura e Carimbo do Diretor da Unidade

Apêndice G - *Google Forms* (Questionário de Avaliação)



UNICARIOCA
Centro Universitário

Seção 1 de 10

Avaliação do Encontro de Formação de Professores de 5º e 6º ano Carioca: "Uma Formação para além das Metodologias Ativas"

Olá, professora!

Gostaria de lhe convidar a participar do ***questionário de avaliação da Formação Continuada "Uma Formação para além das Metodologias Ativas", realizada pela pesquisadora Taís Ferraz Duarte, mestranda do Centro Universitário Carioca - UniCarioca, na Escola Municipal Professor Carlos Delgado de Carvalho.***

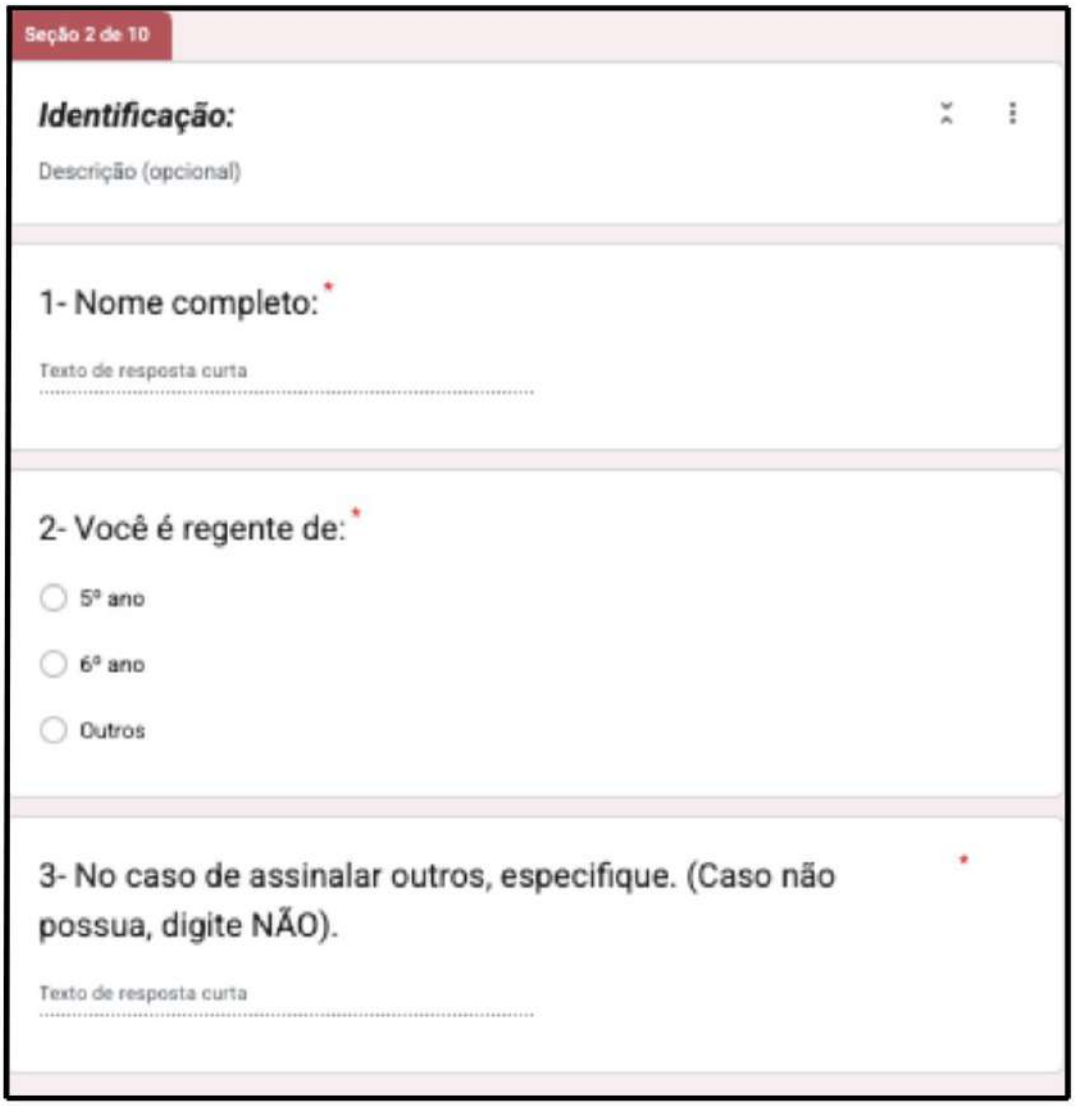
Sua participação nessa avaliação é de suma importância para o aprimoramento e aprofundamento das questões abordadas durante o Curso de Formação Continuada para que ele possa futuramente ser difundido entre outros profissionais.

Cabe ressaltar que as suas respostas serão anônimas e sua participação é voluntária. Não há respostas certas ou erradas, estamos apenas interessados na sua percepção. A sua informação individual será confidencial e as análises dos resultados serão conduzidas exclusivamente em grupo.

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. Alterar configurações


Seção 2 de 10

Identificação:

Descrição (opcional)

1- Nome completo: *

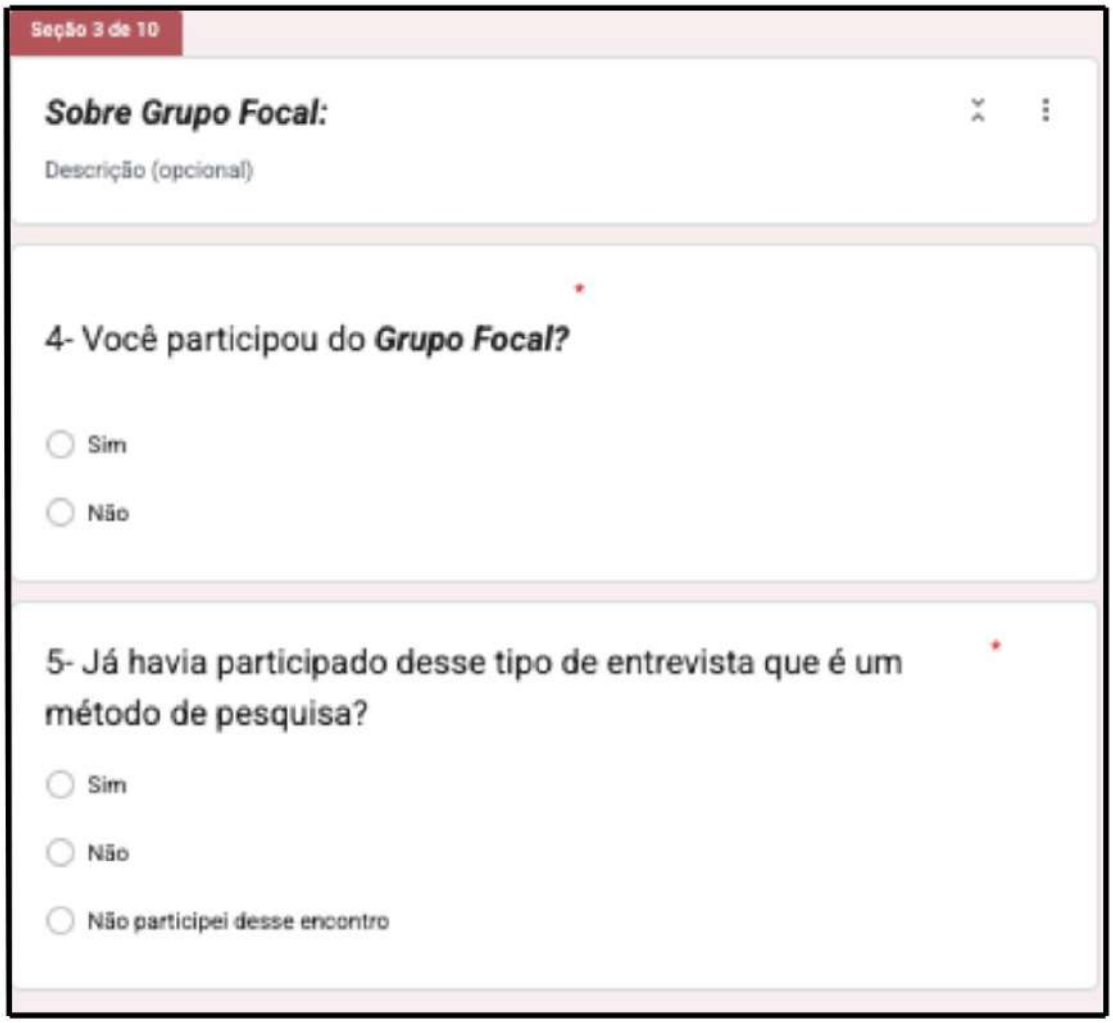
Texto de resposta curta

2- Você é regente de: *

- 5º ano
- 6º ano
- Outros

3- No caso de assinalar outros, especifique. (Caso não possua, digite NÃO). *

Texto de resposta curta


Seção 3 de 10

Sobre Grupo Focal:

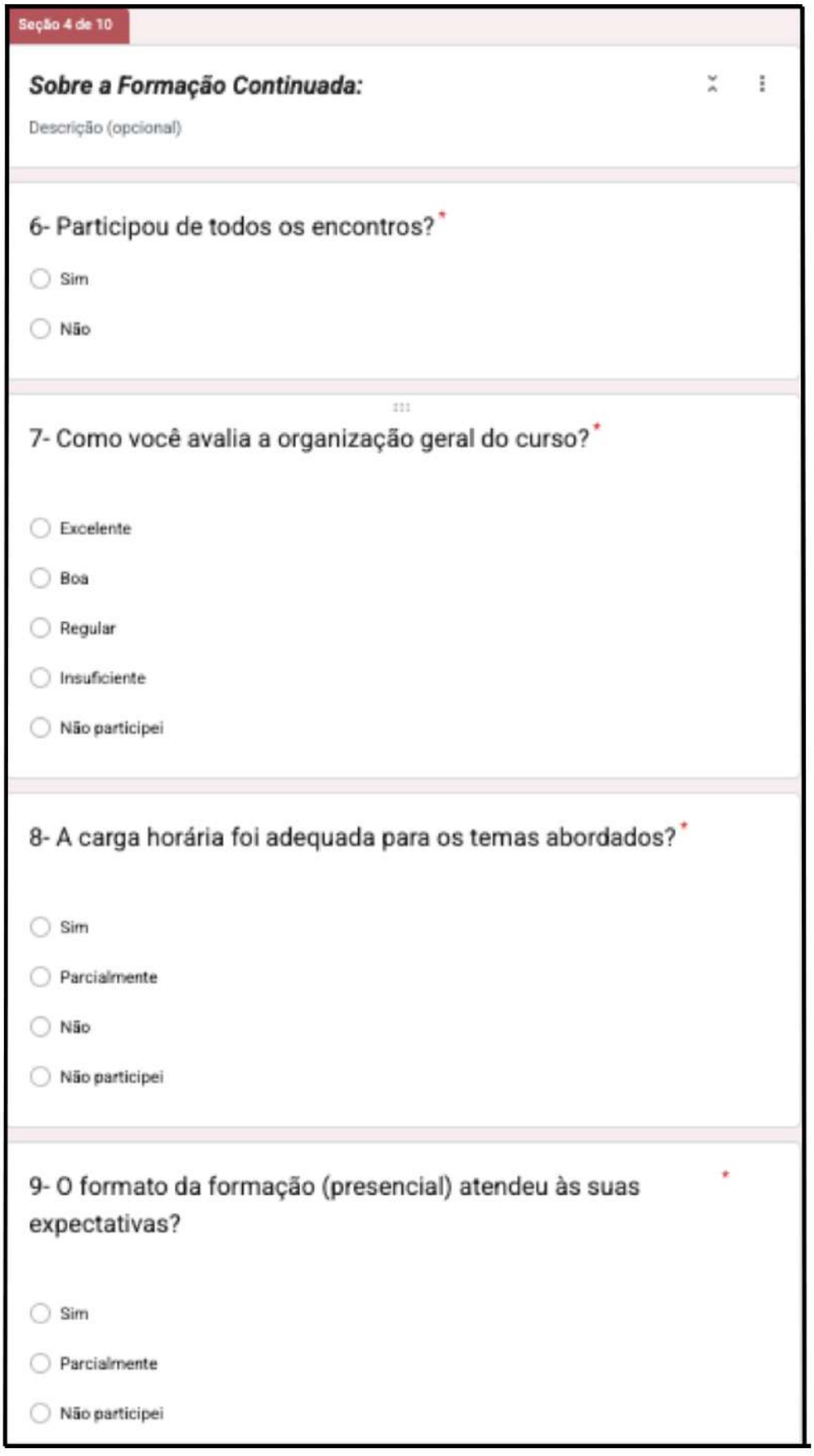
Descrição (opcional)

4- Você participou do ***Grupo Focal?*** *

- Sim
- Não

5- Já havia participado desse tipo de entrevista que é um método de pesquisa? *

- Sim
- Não
- Não participei desse encontro



Seção 4 de 10

Sobre a Formação Continuada:

Descrição (opcional)

6- Participou de todos os encontros? *

- Sim
- Não

7- Como você avalia a organização geral do curso? *

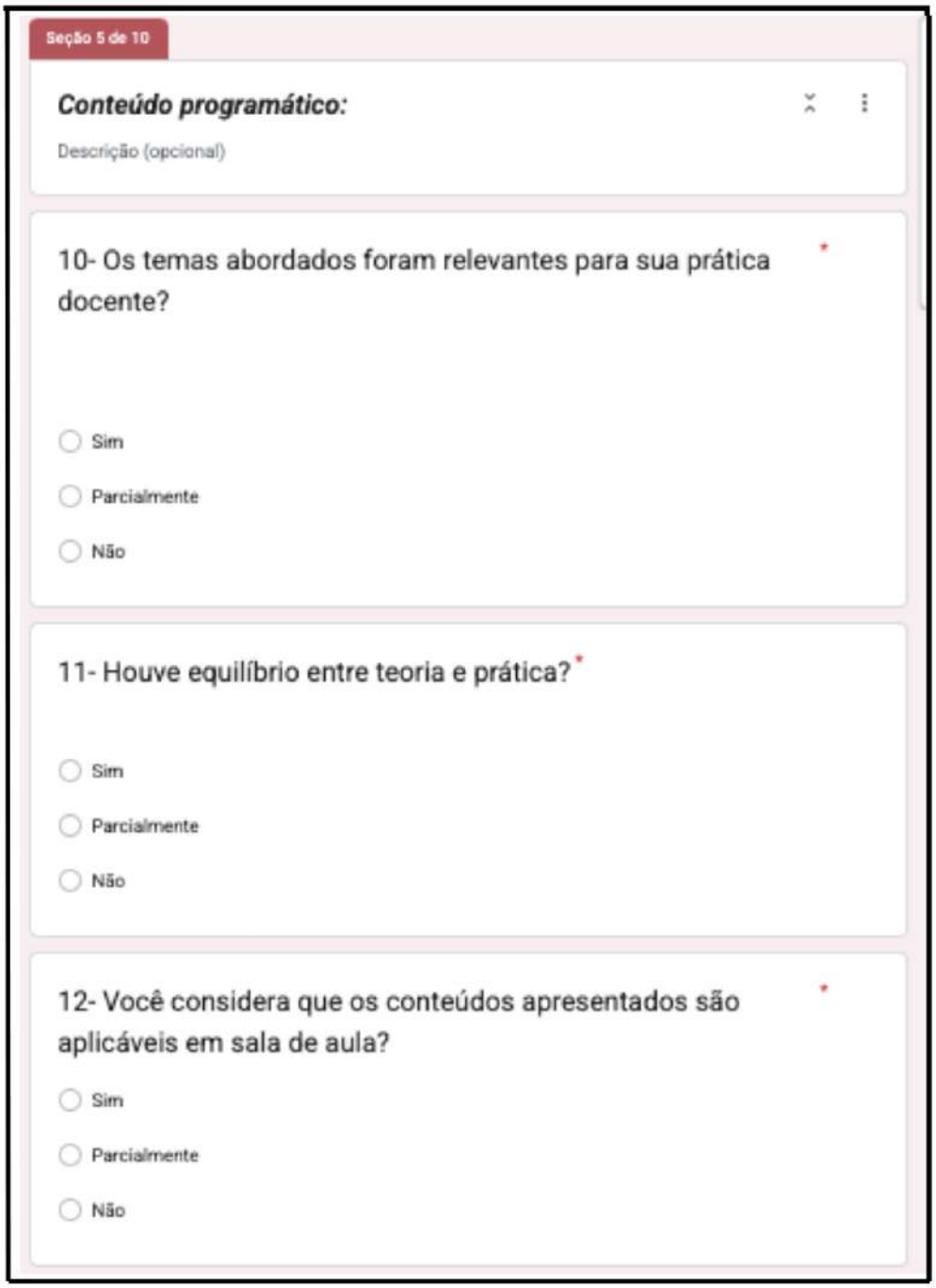
- Excelente
- Boa
- Regular
- Insuficiente
- Não participei

8- A carga horária foi adequada para os temas abordados? *

- Sim
- Parcialmente
- Não
- Não participei

9- O formato da formação (presencial) atendeu às suas expectativas? *

- Sim
- Parcialmente
- Não participei



Seção 5 de 10

Conteúdo programático:

Descrição (opcional)

10- Os temas abordados foram relevantes para sua prática docente? *

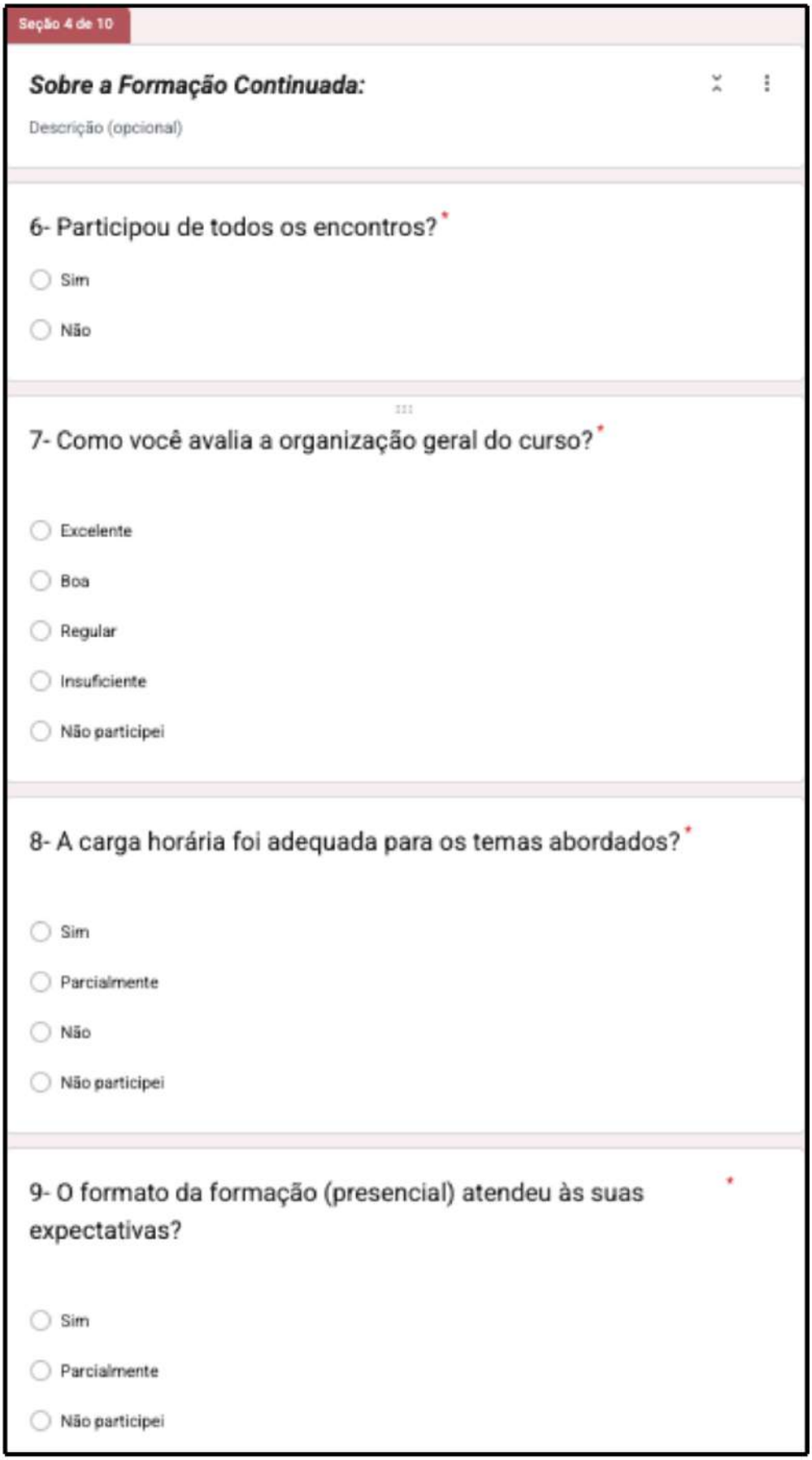
- Sim
- Parcialmente
- Não

11- Houve equilíbrio entre teoria e prática? *

- Sim
- Parcialmente
- Não

12- Você considera que os conteúdos apresentados são aplicáveis em sala de aula? *

- Sim
- Parcialmente
- Não



Seção 4 de 10

Sobre a Formação Continuada:

Descrição (opcional)

6- Participou de todos os encontros? *

- Sim
- Não

7- Como você avalia a organização geral do curso? *

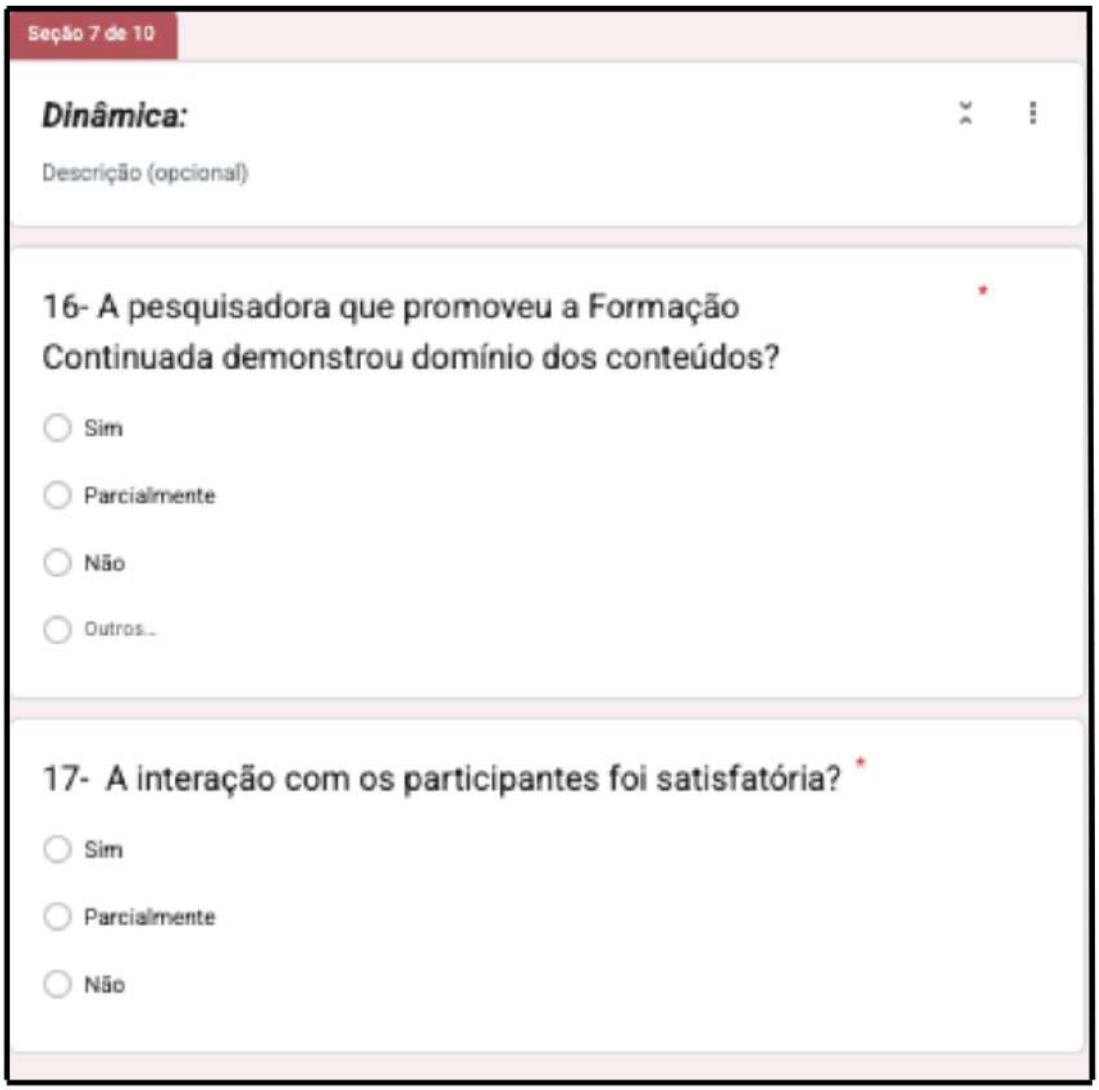
- Excelente
- Boa
- Regular
- Insuficiente
- Não participei

8- A carga horária foi adequada para os temas abordados? *

- Sim
- Parcialmente
- Não
- Não participei

9- O formato da formação (presencial) atendeu às suas expectativas? *

- Sim
- Parcialmente
- Não participei


Seção 7 de 10

Dinâmica:

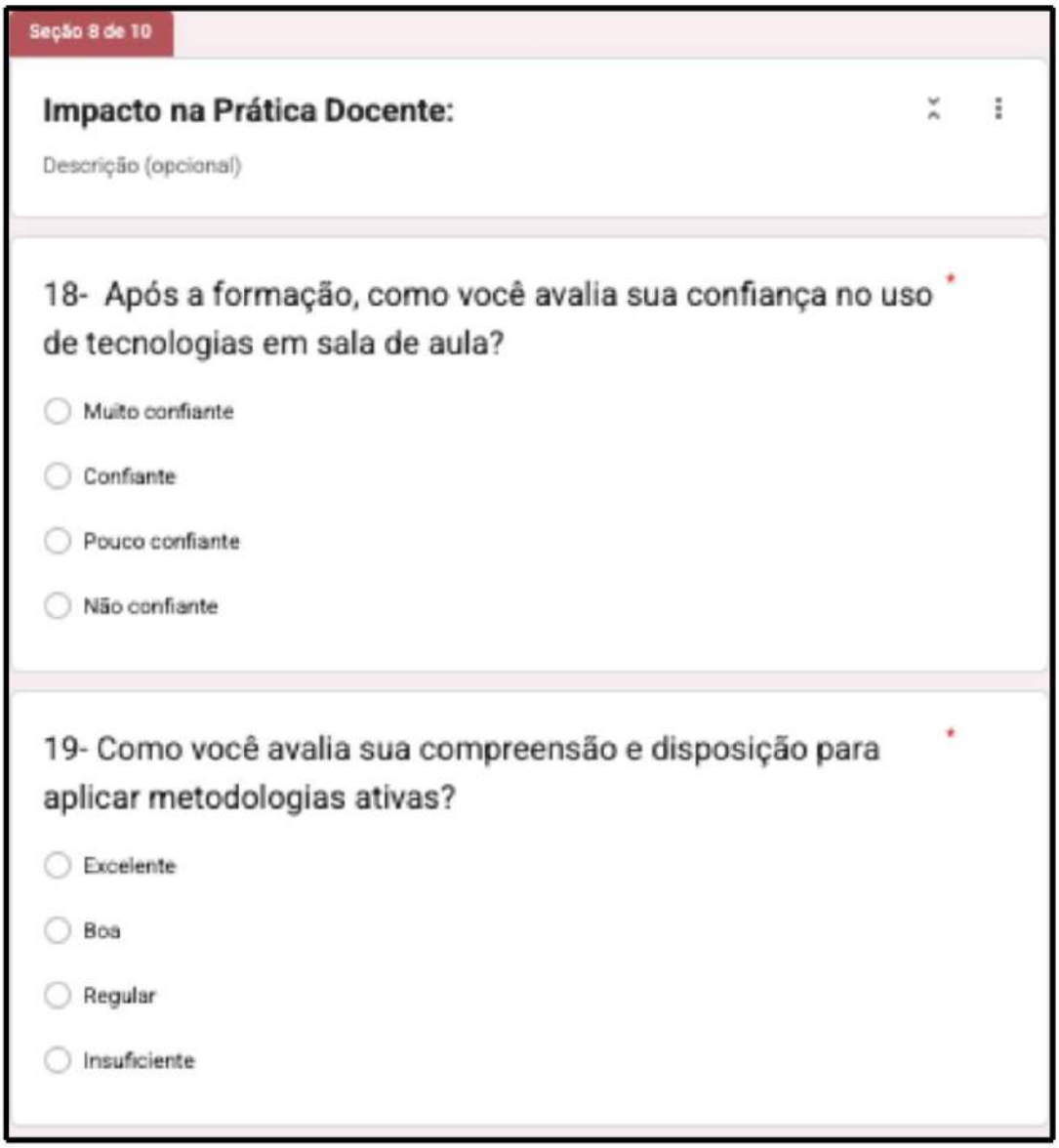
Descrição (opcional)

16- A pesquisadora que promoveu a Formação Continuada demonstrou domínio dos conteúdos? *

- Sim
- Parcialmente
- Não
- Outros...

17- A interação com os participantes foi satisfatória? *

- Sim
- Parcialmente
- Não



Seção 8 de 10

Impacto na Prática Docente:

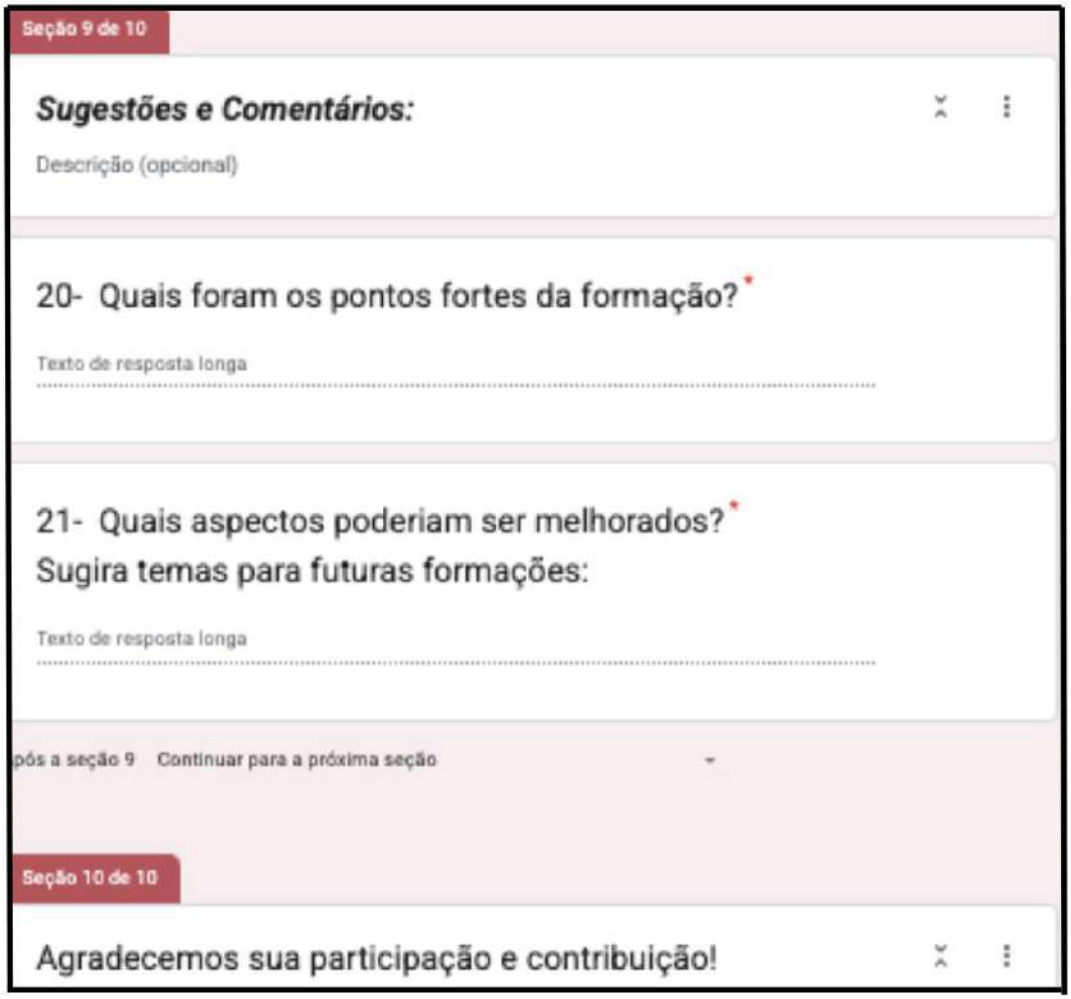
Descrição (opcional)

18- Após a formação, como você avalia sua confiança no uso de tecnologias em sala de aula? *

- Muito confiante
- Confiante
- Pouco confiante
- Não confiante

19- Como você avalia sua compreensão e disposição para aplicar metodologias ativas? *

- Excelente
- Boa
- Regular
- Insuficiente


Seção 9 de 10
Sugestões e Comentários:
Descrição (opcional)
20- Quais foram os pontos fortes da formação?
Texto de resposta longa
21- Quais aspectos poderiam ser melhorados?
Sugira temas para futuras formações:
Texto de resposta longa
pós a seção 9 Continuar para a próxima seção
Seção 10 de 10
Agradecemos sua participação e contribuição!

APÊNDICE H – Questionário Quebra-gelo

QUESTIONÁRIO QUEBRA-GELO FAZ PARTE DA INTRODUÇÃO DO GRUPO FOCAL REALIZADO NA E.M. PROF. CARLOS DELGADO DE CARVALHO EM 25 /11/2024

- **Qual foi a sua matéria favorita na escola quando era aluno? Por quê?**

Ajuda a conectar a experiência pessoal dos participantes com o contexto educacional.

- **Qual foi o professor ou professora que mais te marcou e por quê?**

Incentiva a reflexão sobre a importância de bons exemplos na educação.

- **Atualmente, com a prática do trabalho de vocês enquanto educadoras, o que você mudaria na sua experiência escolar enquanto aluna que foi negativa.do que foi trabalhado com vocês, que hoje vocês refletem sobre isso, o que vocês poderiam mudar nessa prática que não foi legal, que teve uma experiência de maneira negativa?**

Estimula a discussão sobre experiências passadas.

- **Qual é o maior desafio que você enfrentou (ou enfrenta) na educação, seja como professor?**

Dá espaço para os participantes começarem a refletir sobre suas dificuldades e sucessos.

- **Se você tivesse a chance de ensinar uma matéria ou habilidade que não existe na grade curricular atual, ou que você tenha desenvolvido, mas foi superficialmente, qual seria? Que esteja na BNCC, que seja alguma habilidade que compete ao professor especialista (P1).**

Abre espaço para a criatividade e começa a direcionar a conversa para temas mais profundos relacionados à educação.

- **O que te motivou a seguir na área da educação (ou qual é o seu maior interesse na educação)?**

Aproxima os participantes do tema central, sem entrar diretamente na questão principal.

P.S. Todos os professores que participaram da pesquisa são professores regentes do 1º Segmento do Ensino Fundamental- Carga horária 22,5h- Antigo concurso de PII. A escolaridade exigida na época para este concurso era Formação Magistério. Todos têm Formação de Nível Superior na área de Licenciatura.

APÊNDICE I – Cronograma da Formação Continuada

CRONOGRAMA – Encontro 1

MATERIAL DIDÁTICO PARA CAPACITAÇÃO PARA **PROFESSORES DE 6º ANO** DE ESCOLAS DE FUNDAMENTAL I "Uma formação para além das metodologias ativas"	
ALUNA: TAÍS FERRAZ DUARTE	TURMA: 14-B
QUANTIDADE DE ENCONTROS: 4	CARGA HORÁRIA TOTAL: 20h

1º ENCONTRO	
1ª Etapa	Tempo: 25 minutos
Descrição da proposta: Utilização do padlet - Apresentação dos participantes: acessarão o padlet, colocarão sua foto com uma pequena biografia. https://padlet.com/tfduart/esse-ser-o-mural-do-nosso-curso-de-forma-o-de-professores-de-r2te0lyr9hvrtg0z	
2ª Etapa:	Tempo: 10 minutos
Descrição da proposta: Assistirão ao vídeo "Vida Maria" https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4&t=37s	
3ª Etapa:	Tempo: 5 minutos
Descrição da proposta: Assistirão ao trecho do filme: "Central do Brasil" https://www.youtube.com/watch?v=Z0RfgyNwzvE	
4ª Etapa:	Tempo: 15 minutos
Descrição da proposta: Os cursistas acessarão o mentimeter e será elaborada nuvem de palavras de acordo com os dois filmes assistidos. https://www.menti.com/alb6ysqoe55u	
5ª Etapa:	Tempo: 15 minutos.
Descrição da proposta: Será introduzida uma roda de conversa acerca dos dois vídeos assistidos com suas semelhanças e diferenças.	
Pausa para o café	Tempo:15 minutos
6ª Etapa:	Tempo: 5 minutos
Descrição da proposta: Assistirão ao vídeo: "Nomofobia viciados em celulares" https://www.youtube.com/watch?v=u4R7fUXIpcI	
7ª Etapa:	15 minutos
Roda de conversa com foco no último vídeo assistido	
Descrição da proposta: Acesso ao Padlet para ilustrar cada um dos vídeos com uma palavra	10 minutos
8ª Etapa:	10 minutos
Descrição da proposta: Avaliação do encontro google forms	
Spoiler do próximo encontro: Você sabe o que são Metodologias Ativas? Você usa as Metodologias ativas em sua turma?	

CRONOGRAMA – Encontro 2

MATERIAL DIDÁTICO PARA CAPACITAÇÃO PARA **PROFESSORES DE 6º ANO** DE ESCOLAS DE FUNDAMENTAL I "Uma formação para além das metodologias ativas"	
ALUNA: TAÍS FERRAZ DUARTE	TURMA: 14-B
QUANTIDADE DE ENCONTROS: 4	CARGA HORÁRIA TOTAL: 20h

2º ENCONTRO	
1º Etapa	Tempo:10 minutos
Descrição da proposta: Relembrando o encontro anterior	
2ª Etapa:	Tempo: 15 minutos
Descrição da proposta: Leitura do livro: "Malala e o seu lápis mágico" (Malala Yousafzai)	
3ª Etapa:	Tempo: 15 minutos
Descrição da proposta: Roda de conversa	
4ª Etapa:	Tempo: 15 minutos
Descrição da proposta: Os cursistas jogarão o Kahoot a respeito de metodologias ativas e sobre as abordagens feitas no 1º encontro. https://play.kahoot.it/v2/?quizId=d27649f3-4922-4138-b5c0-a05b4ddd01c3	
5ª etapa:	Tempo: 12 minutos
Descrição da proposta: os cursistas assistirão ao vídeo metodologias ativas: "Quais são os 9 tipos de metodologias de ensino aprendizagem e quais são seus objetivos" https://www.youtube.com/watch?v=4XnBpAvQF6Q	
Pausa para o café.	Tempo: 15 minutos
6ª etapa:	Tempo: 15 minutos
Descrição da proposta: vídeo: Metodologias ativas: turbinando a aprendizagem em aula - https://www.youtube.com/watch?v=lgD_G0_5EYE	
7ª etapa:	Tempo: 15 minutos
Descrição da proposta: Roda de conversa	
8ª etapa:	Tempo: 5 minutos
Descrição da proposta: os cursistas assistirão ao vídeo de encerramento: "O conto do lápis: um conto que todo mundo deveria ouvir" https://www.youtube.com/watch?v=BsApcUj_Fz0	
9ª etapa: avaliação do encontro – Google forms	
Spoiler da próxima aula – Portifólio na Educação.	

CRONOGRAMA – Encontro 3

MATERIAL DIDÁTICO PARA CAPACITAÇÃO PARA **PROFESSORES DE 6º ANO** DE ESCOLAS DE FUNDAMENTAL I "Uma formação para além das metodologias ativas"	
ALUNA: TAÍS FERRAZ DUARTE	TURMA: 14-B
QUANTIDADE DE ENCONTROS: 4	CARGA HORÁRIA TOTAL: 20h

3º ENCONTRO	
1º Etapa	Tempo:15 minutos
Descrição da proposta: Relembrando o encontro anterior	
2ª Etapa:	Tempo: 5 minutos
Descrição da proposta: Vídeo: Evolução das tecnologias na educação https://www.youtube.com/watch?v=tcLLTsP3wIo	
3ª Etapa:	Tempo: 15 minutos
Descrição da proposta: Roda de conversa	
4ª Etapa:	Tempo: 45 minutos
Descrição da proposta: Aprendizagem cooperativa (exemplo de metodologia ativa) Produção de texto Em duplas os participantes receberão 5 envelopes com os títulos: "o lugar", "o herói", "o objetivo", o "ponto de partida" e "o objeto mágico" e retirarão uma ficha, após, elaborarão um texto incluindo elementos na narrativa, passando para um cartaz!	
Pausa para o café.	Tempo: 15 minutos
6ª etapa:	Tempo: 15 minutos
Descrição da atividade: As duplas apresentarão seus textos aos demais.	
7ª etapa: avaliação do encontro – Google forms	
Spoiler da próxima aula – a atividade de hoje é uma proposta para se trabalhar em turma em duplas ou grupos e apresentar no próximo encontro as produções com fotos!	

CRONOGRAMA – Encontro 4

MATERIAL DIDÁTICO PARA CAPACITAÇÃO PARA **PROFESSORES DE 6º ANO** DE ESCOLAS DE FUNDAMENTAL I "Uma formação para além das metodologias ativas"	
ALUNA: TAÍS FERRAZ DUARTE	TURMA: 14-B
QUANTIDADE DE ENCONTROS: 4	CARGA HORÁRIA TOTAL: 20h

4º ENCONTRO	
1º Etapa	Tempo:15 minutos
Descrição da proposta: Roda de Conversa. Relembrando o encontro anterior (Metodologia ativa: Atividade cooperativa/colaborativa). Perguntar se alguém aplicou em turma e como foi a experiência.	
2ª Etapa:	Tempo: 15 minutos
Descrição proposta: "Mãos na massa" – Portfolio da turma Utilizando o Canva. Cadastro no Canva.	
3ª Etapa:	Tempo: 20 minutos
Abrir o whatsapp web no computador e enviar as fotos para o seu próprio whatsapp. Baixar as fotos e a produção.	
Pausa para o café.	Tempo: 15 minutos.
4ª Etapa:	Tempo: 30 minutos
Descrição da proposta: Utilizar a ferramenta do Canva "post para Instagram") Apresentar algumas propostas oferecidas enquanto capa para o Portifólio. Fazer o download das imagens e texto. Visualizar o arquivo pronto. Baixar (mostrar quais tipos de arquivo pode baixar e baixar em PDF)	
5ª Etapa:	Tempo: 15 minutos
Descrição da proposta: Apresentação dos trabalhos.	
6ª etapa: avaliação do encontro – Google forms	
Agradecimento.	

ANEXO J - Parecer Consubstanciado n° 7.240.254

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa:A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE 6° ANO CARIOCA PARA O USO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE COCRIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Pesquisador:TAIS FERRAZ DUARTE

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 83515524.6.0000.5284

Instituição Proponente:ASSOCIACAO CARIOCA DE ENSINO SUPERIOR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer:7.240.254

Apresentação do Projeto:

O projeto "A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE 6° ANO CARIOCA PARA O USO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE COCRIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES" é desenvolvido por TAIS FERRAZ DUARTE no Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário da UniCarioca.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo a autora, o objetivo é o de "Apresentar um estudo em Formação de Professores em Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) de forma a promover aulas interativas e tornar os alunos mais participativos." Conta ainda com os seguintes objetivos secundários:

Propor a utilização de recursos tecnológicos nas aulas de forma a contemplar o Currículo e as competências da BNCC; Apresentar Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como estratégias de aulas mais expositivas e interativas; Elaborar propostas de utilização de tecnologias de baixo custo como maneira de construir o conhecimento em sala de aula.

Endereço: Avenida Presidente Vargas, 642, 22o andar
Bairro: Centro **CEP:** 20.071-001
UF:RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2206-9726 **E-mail:** cep.unesa@estacio.br

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA



Continuação do Parecer: 7.240.254

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios corretamente apresentados

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto bem detalhado de pesquisa interessante para a área.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos corretamente apresentados

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2291615.pdf	19/08/2024 20:28:04		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	BROCHURA_TAIS_FERRAZ_DUARTE.pdf	19/08/2024 20:25:17	TAIS FERRAZ DUARTE	Aceito
	RELATORIO_DE_PENDENCIAS_TAIS_FERRAZ_DUARTE_assinado.pdf		TAIS FERRAZ DUARTE	
Outros	CARTA_DE_APRESENTACAO_DE_PROJETO_DE_PESQUISA_a_UNESA_Tais_Ferraz_Duarte_assinado.pdf	19/08/2024 20:15:57	TAIS FERRAZ DUARTE	Aceito
Outros	TCLE_PROFESSOR_TAIS_FERRAZ_DUARTE.pdf	19/08/2024 13:09:51	TAIS FERRAZ DUARTE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência		19/08/2024 12:41:35		Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_TAIS_FERRAZ_DUARTE_assinado.pdf	31/07/2024 13:27:01	TAIS FERRAZ DUARTE	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_TAIS_FERRAZ_DUARTE_assinado.pdf	30/07/2024 18:53:57	TAIS FERRAZ DUARTE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	AUSENCIA_DE_CUSTOS_TAIS_FERRAZ_DUARTE_assinado.pdf	30/07/2024 14:26:51	TAIS FERRAZ DUARTE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	AUTORIZACAO_VOZ_IMAGEM_PROFESSOR_TAIS_FERRAZ_DUARTE_assi	30/07/2024 11:23:22	TAIS FERRAZ DUARTE	Aceito

Endereço: Avenida Presidente Vargas, 642, 22o andar
Bairro: Centro **CEP:** 20.071-001
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2206-9726 **E-mail:** cep.unesa@estacio.br

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA

Continuação do Parecer: 7.240.254

Justificativa de Ausência TCLE /	nado.pdf	30/07/2024 11:23:22	TAIS FERRAZ DUARTE	Aceito
Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_COMPROMISSO_DE_UTILIZACAO_DE_DADOS_TCUD_TAIS_FERRAZ_DUARTE_assinado_assinado.pdf	30/07/2024 10:59:41	TAIS FERRAZ DUARTE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TAI_TAIS_FERRAZ_DUARTE.pdf	30/07/2024 10:59:01	TAIS FERRAZ DUARTE	Aceito
Outros	APENDICES_TAIS_FERRAZ_DUARTE.pdf	22/06/2024 13:06:45	TAIS FERRAZ DUARTE	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_TAIS_FERRAZ_DUARTE_assinado.pdf	22/06/2024 12:28:22	TAIS FERRAZ DUARTE	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

RIO DE JANEIRO, 22 de Novembro de 2024

Assinado por:
ADRIANO MOURA DA FONSECA PINTO
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Presidente Vargas, 642, 22o andar
Bairro: Centro **CEP:** 20.071-001
UF:RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2206-9726 **E-mail:** cep.unesa@estacio.br

ANEXO K – Anexo I - Solicitação para realização de Pesquisa no âmbito da SME do Município do Rio de Janeiro

ANEXO I

DA PORTARIA E/SUBE N.º 10 DE 23 DE JANEIRO DE 2024

Solicitação para realização de Projeto de Pesquisa no âmbito da Secretaria Municipal de Educação do Município do Rio de Janeiro

1. Instituição proponente: Centro Universitário Carioca – UniCarioca
2. Área de conhecimento da pesquisa: Ciências Humanas/Educação/Formação de professores
3. Título da pesquisa: "A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE 6º ANO CARIOCA PARA O USO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE COCRIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES".
4. Nome do pesquisador responsável: Taís Ferraz Duarte
5. Tel: (021) 966666617 e-mail: taisduarte@rioeduca.net/tfduart@gmail.com
6. Professor da Rede Municipal: (X) Sim ( ) Não
7. Local da Secretaria Municipal de Educação onde será realizada a pesquisa:

E/CRE (07.24.024) Escola Municipal Professor Carlos Delgado de Carvalho
Rua Senador Ruy Carneiro, nº 5, Recreio dos Bandeirantes, Rio de Janeiro-RJ, cep 2270-650

8. **Documentos entregues:**

- Carta de apresentação (x) Sim ( ) Não
- Projeto de pesquisa (x) Sim ( ) Não
- Parecer do Comitê de Ética (x) Em andamento ( ) Sim ( ) Não
- Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (x) Sim ( ) Não
- Modelo de Termo de Assentimento Livre e Esclarecido ( ) Sim (x) Não
- Modelo de Termo de uso de imagem e voz (x) Sim ( ) Não
- Roteiro /Modelo de questionário (entrevista) (x) Sim ( ) Não
- Relação da equipe que realizará a pesquisa ( ) Sim (x) Não
- Carta de anuência da Unidade Escolar (x) Sim ( ) Não

9. Utilização de: *(Indicar, para cada item assinalado, quem será entrevistado/gravado/filmado. As atividades remotas serão autorizadas apenas para os servidores municipais, excetuando-se questionário via internet)*

Entrevista remota (x) Sim ( ) Não Professores
Entrevista/questionário presencial ( ) Sim (x) Não Professores
Entrevista semiestruturada remota (x) Sim ( ) Não Professores
Entrevista semiestruturada presencial (x) Sim ( ) Não Professores
Questionário via internet (x) Sim ( ) Não
Gravação, fotografia e/ou filmagem remota ( ) Sim (x) Não
Gravação, fotografia e/ou filmagem presencial (x) Sim ( ) Não Professores

10. Tempo de realização / pesquisa de campo (total de meses/anos) no espaço da SME RJ: agosto, setembro, outubro e novembro de 2024.

11. Previsão/data para apresentação das conclusões da pesquisa: maio, junho e julho de 2025.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 2024.

_____
Assinatura do responsável pela pesquisa

ANEXO L – Despacho nº SME-DES 2024/37377

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO / SME

DESPACHO Nº SME-DES-2024/373776

Assunto: ACOMPANHAMENTO E FORMALIZAÇÃO DE ACORDOS, CONTRATOS, CONVÊNIOS, TRATADOS, TERMOS, REEQUILÍBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO E OUTROS ATOS DE AJUSTES

AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICA

À 7ª Coordenadoria Regional de Educação,

Autorizamos a pesquisa acadêmica intitulada **"A formação de professores de 6° ano Carioca para o uso de tecnologias no processo de cocriação do ensino aprendizagem dos estudantes"**, a ser realizada por **Tais Ferraz Duarte**, do Centro Universitário UniCarioca, processo nº SME-PRO-2024/66961, de acordo com o Parecer Favorável do Comitê de Ética em Pesquisa e da equipe da E/SUBE/CEIN/GEIN.

O objetivo da pesquisa é apresentar um estudo em Formação de Professores em Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) de forma a promover aulas interativas e tornar os alunos mais participativos na E/CRE (07.24.024) Escola Municipal Professor Carlos Delgado de Carvalho.

A pesquisadora se compromete a respeitar a rotina da Unidade Escolar e a enviar as conclusões da pesquisa à Secretaria Municipal de Educação conforme a Portaria E /SUBE nº 10/2024. A pesquisa acadêmica está autorizada até **junho de 2025** e este documento deverá ser entregue na sede da 7ª Coordenadoria Regional de Educação.

Rio de Janeiro, 22 de novembro de 2024.

ANTONIO CARLOS TAVARES DA SILVA JUNIOR
PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL
Matrícula: 2597540
E/SUBE

SMEDES202437377 6A

Classif. documental	00.01.01.11

Assinado com senha por ANTONIO CARLOS TAVARES DA SILVA JUNIOR - 22/11/2024 às 12:18:05.
Documento Nº: 8295523-5151 - consulta à autenticidade em https://acesso.processo.rio/sigaex/public/app/autenticar?n=8295523-5151

ANEXO M – ISBN – E-book

